



# RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2022 / 2023

**Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Almodôvar**

Quadro 1		
Setor da comunidade educativa	Nome	E-mail
Coordenador da equipa de autoavaliação / Subcoordenador de Economia e Contabilidade	Jaime Murta	jaimemurta@aealmodovar.org
Subcoordenador da equipa de autoavaliação /Coordenador de Matemática e Ciências Experimentais	Rui Dias	ruidias@aealmodovar.org
Coordenadora do Pré-Escolas	Ana Saleiro	anasaleiro@aealmodovar.org
Professora do grupo 430	Rita Cipriano	ritacipriano@aealmodovar.org
Coordenador 1ºCiclo	Francisco Abreu	franciscoabreu@aealmodovar.org
Coordenadora de Expressões	Cristina Teixeira	crisinateixeira@aealmodovar.org
Coordenadora de Línguas	Elisabete Jorge	elisabetejorge@aealmodovar.org
Coordenador da Educação Especial	Ricardo Almeida	ricardojorgealmeida@aealmodovar.org
Coordenadora de Ciências Sociais e Humanas	Ana Paula Luis	anapaulaluis@aealmodovar.org
Técnico Superior Programa Qualifica	Sandro Almeida	sandroalmeida@aealmodovar.org
Chefe dos Assistentes Operacionais	Irene Camões	irenecamoes@aealmodovar.org
Representante Encarregados de Educação	Claudina Lousada	claudina.m.lousada@tribunais.org.pt

## Conteúdo

1. Enquadramento .....	4
1.1. O processo de autoavaliação.....	4
1.2. Caraterização sumária do Agrupamento.....	5
2. Metodologia adotada .....	10
2.1. Constituição da equipa de autoavaliação.....	10
2.2 - Áreas a monitorizar no processo de autoavaliação .....	10
-RESULTADOS E RESPECTIVAS ANÁLISES SUMÁRIAS INTERMÉDIAS DOS INDICADORES SUPRA REFERIDOS .....	13
(indicadores do domínio 2.2.1 – A; 2.2.1 - B e 2.2.1-C).....	13
Reconhecimento da Comunidade .....	13
Perceção dos alunos acerca da escola.....	13
Perceção dos Encarregados de Educação acerca da escola .....	18
Perceção dos Docentes acerca da Escola.....	27
2.2.1 -D – Resultados Académicos e Sociais /Absentismo .....	35
2.2.2. – Monitorização do Relatório de autoavaliação 2021-2022 .....	44
2.2.3 - Monitorização do Projeto Educativo (PE) 2022 / 2025.....	44
2.2.4 – Monitorização do Plano Anual de Atividades;.....	48
2.2.4.1 - RELATÓRIOS QUE SUSTENTAM O GRAU DE EXECUÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES 2022 – 2023, BEM COMO A EVOLUÇÃO DA CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO (INCLUI ANÁLISE SWOT) .....	49
2.2.5 - Relatório Centro Qualifica 2022/2023 / Análise Swot.....	87
3. Considerações Finais.....	89
3.1. Referências / questionários .....	89
3.2. Monitorização dos Domínios e respetivos indicadores apresentados no quadro 22. Continuação da monitorização dos aspetos críticos de sucesso / periodicidade, nos quatro eixos.	91
3.3. Propostas para o próximo relatório .....	92
3.4. Observações Finais / Propostas de melhoria – 2023-2024 .....	94
4 - CONCLUSÃO GERAL.....	97
5 - Referências bibliográficas .....	98

# 1. Enquadramento

## 1.1. O processo de autoavaliação.

Na Educação, a autoavaliação tem carácter obrigatório (Lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro), designada por “Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino Não Superior”. A lei não estabelece normas relativamente aos procedimentos de avaliação, mas formula a exigência de que estes se devem submeter “a padrões de qualidade devidamente certificados” (artº.7).

(excerto da legislação)

### CAPÍTULO II

#### Avaliação

#### **Artigo 5.º**

##### **Estrutura da avaliação**

A avaliação estrutura-se com base na autoavaliação, a realizar em cada escola ou agrupamento de escolas, e na avaliação externa.

#### **Artigo 6.º**

##### **Autoavaliação**

A autoavaliação tem carácter obrigatório, desenvolve-se em permanência, conta com o apoio da administração educativa e assenta nos termos de análise seguintes:

- a) Grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas;
- b) Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;
- c) Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;
- d) Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;
- e) Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

#### **Artigo 7.º**

##### **Certificação da autoavaliação**

O processo de autoavaliação deve conformar-se a padrões de qualidade devidamente certificados.

A autoavaliação permite identificar com clareza o que o Agrupamento faz bem e o que precisa de melhorar. Os objetivos da autoavaliação são os seguintes:

- Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da organização do Agrupamento e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- Assegurar o sucesso educativo baseado numa política de qualidade, exigência e responsabilidade;
- Incentivar ações e processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados da escola;
- Garantir a credibilidade do desempenho do Agrupamento.

A autoavaliação é ainda um excelente instrumento de promoção do Agrupamento, pois a divulgação dos resultados junto da comunidade contribui para o seu reconhecimento público.

## 1.2. Caraterização sumária do Agrupamento

O Agrupamento de Escola de Almodôvar é composto por seis escolas: Escola Secundária Dr. João de Brito Camacho, sede do Agrupamento, e cinco escolas básicas do 1.º ciclo (EB1), com jardim de infância (J.I): E.B.1/J.I. de Aldeia dos Fernandes, E.B.1/J.I. de Almodôvar; E.B.1/J.I do Rosário; E.B.1/J.I de S. Clara e E.B.1 da Telhada.

O Agrupamento, no presente ano letivo (2022/23), apresentou 754 alunos, mais 15 do que no ano transato.

**Alunos por ciclo  
2022/23**

Quadro 2

CICLOS	ALUNOS	MÉDIA POR TURMA (%)
PRE	141	20,1
1º. Ciclo	173	15,7
2º. Ciclo	112	16,0
3º. Ciclo	168	16,8
Secundário	160	16,0
<b>TOTAL</b>	<b>754</b>	<b>-----</b>

### Alunos por ciclo/ Média dos alunos por turma 2022/23

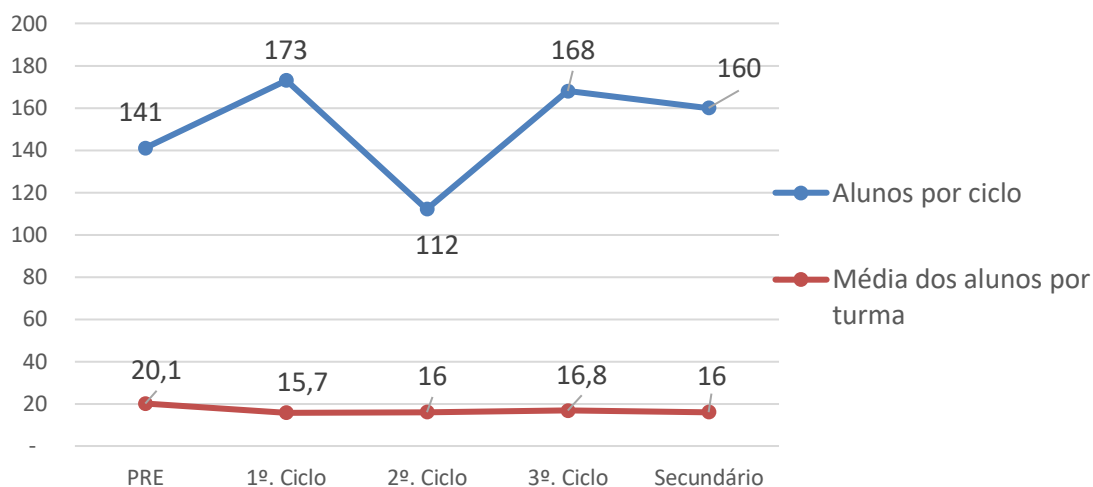


Gráfico1/2

### Alunos por escola

Quadro 3

ESCOLAS	Nº. ALUNOS	MÉDIA POR TURMA
EB1. Aldeia dos Fernandes	15	17
EB1. Almodôvar	235	21,4
EB1. Rosário	31	15,5
EB1. Santa Clara	12	6
EB1. Telhada	3	3
ES. Dr. J. de Brito Camacho	440	16,3
Jl. Aldeia dos Fernandes	18	18
Jl. Almodôvar		
<b>TOTAL</b>	<b>754</b>	<b>-----</b>

### Alunos por escola/Média dos alunos por escola 2022/23

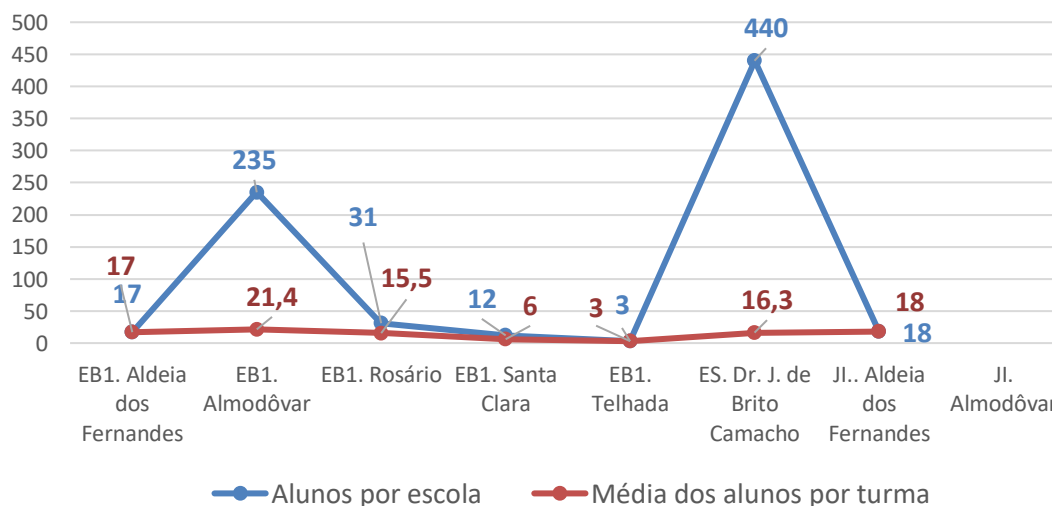


Gráfico 3

**Alunos por nacionalidade e nível de ensino**  
**Nível de Ensino**

Quadro 4

PAÍS	PRE	1º. Ciclo	2º.Ciclo	3º.Ciclo	SEC.	TOTAL
<b>Portugal</b>	131	160	107	157	149	<b>704</b>
<b>Brasil</b>	6	9	2	5	1	<b>23</b>
<b>Ucrânia</b>	---	---	1	1	2	<b>4</b>
<b>Alemanha</b>	---	1	---	1	1	<b>3</b>
<b>Cuba</b>	2	---	---	---	1	<b>3</b>
<b>Moçambique</b>	1	---	---	---	1	<b>2</b>
<b>Roméia</b>	---	1	1	--	---	<b>2</b>
<b>São Tomé e Príncipe</b>	---	---	---	1	1	<b>2</b>
<b>Venezuela</b>	---	---	---	1	1	<b>2</b>
<b>Angola</b>	---	---	---	1	---	<b>1</b>
<b>Cabo Verde</b>	---	---	---	---	1	<b>1</b>
<b>Chile</b>	1	---	---	---	---	<b>1</b>
<b>China</b>	---	---	1	---	---	<b>1</b>
<b>Irlanda</b>	---	1	---	---	---	<b>1</b>
<b>Moldávia</b>	---	1	---	---	---	<b>1</b>
<b>Nepal</b>	---	---	---	---	1	<b>1</b>
<b>Polónia</b>	---	---	---	---	1	<b>1</b>
<b>Reino Unido</b>	---	---	---	1	---	<b>1</b>
<b>TOTAL</b>	<b>141</b>	<b>173</b>	<b>112</b>	<b>168</b>	<b>160</b>	<b>754</b>

**Evolução do número de alunos por nível/ano**

Quadro 5

NÍVEL	2017	2018	2019	2020	2021/22	2022/23
<b>PRE</b>	101	98	92	106	143	141
<b>1º. Ciclo</b>	298	223	203	195	163	173
<b>2º.Ciclo</b>	121	97	113	117	115	112
<b>3º.Ciclo</b>	183	234	218	204	167	168
<b>SEC.</b>	97	115	145	149	151	160
<b>TOTAL</b>	<b>800</b>	<b>767</b>	<b>771</b>	<b>771</b>	<b>739</b>	<b>754</b>

### Evolução do número de alunos por nível/ano

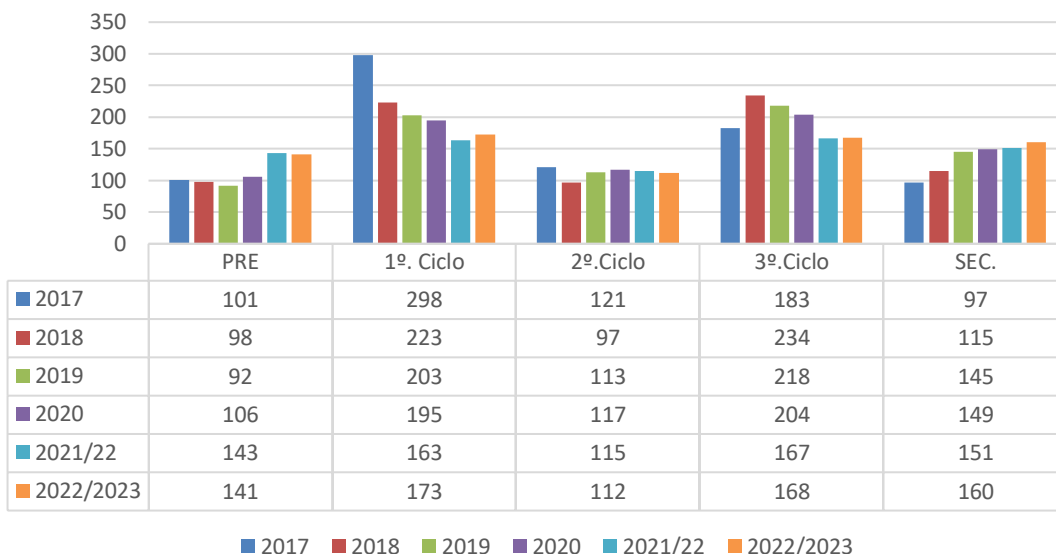


Gráfico 4

### Evolução do número de alunos por turma / nível Alunos

Quadro 6

NÍVEL	2021	2022/23	DIFERENÇA
PRE	20,4	20,1	- 0,3
1º Ciclo	14,8	15,7	+ 0,9
2º Ciclo	19,2	16,0	- 2,8
3º Ciclo	16,7	16,8	+ 0,1
SEC.	12,6	16,9	+ 4,3

### Evolução do número de alunos por nível/ano

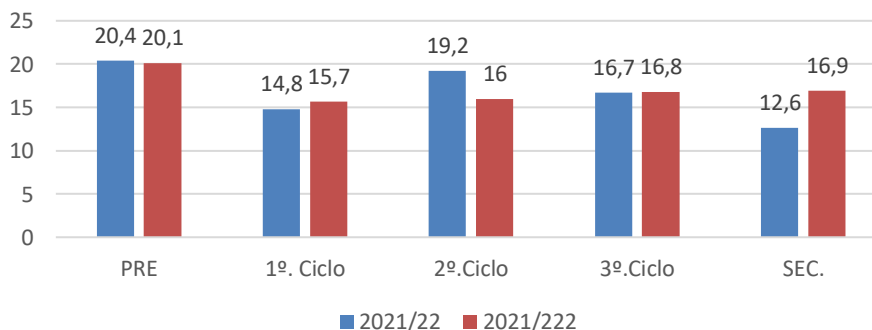


Gráfico 5



### **Análise sumária intermédia:**

Contrariamente ao verificado até ano letivo de 2021-2022, com uma perda global de 68 alunos, no ano transato, a situação inverteu-se e o Agrupamento aumentou em 15 o número de alunos, passando de 739 para 754, situação registada principalmente no 1º e 3º ciclos e ensino secundário, conforme se pode observar no quadro 6.

Como observável nos quadros e gráficos, no ano letivo de 2022/2023, matricularam-se no Agrupamento 754 alunos que frequentam diferentes percursos formativos. Aproximadamente 10 % da população escolar são alunos com necessidades educativas especiais. 704 alunos são de nacionalidade portuguesa (93.4 %), os restantes, 50 alunos (6.6 %), são de nacionalidade estrangeira, conforme o quadro 4. São apoiados pela Ação Social Escolar, escalão A e B, 150 alunos (não integrando as crianças da Educação Pré-Escolar e os alunos dos cursos EFA).

O corpo docente é constituído por 100 professores.

O trabalho pedagógico realizado no Agrupamento conta ainda com a colaboração profissional de três técnicas superiores (2 psicólogas escolares e 1 terapeuta da fala) e dois técnicos do quadro de Orientação, Reconhecimento e Validação de Competências. Exercem ainda funções no Agrupamento não docentes, os assistentes operacionais e assistentes técnicos. Este corpo inclui funcionários sob a alçada da autarquia local e que exercem funções nas escolas do agrupamento

### **Evolução do número de alunos por turma / nível Alunos**

Quadro 6

<b>NÍVEL</b>	<b>2020</b>	<b>2021/22</b>	<b>DIFERENÇA</b>
<b>PRE</b>	17.7	20.4	+ 2.7
<b>1º. Ciclo</b>	17.7	14.8	- 4.8
<b>2º.Ciclo</b>	16.7	19.2	+ 2.5
<b>3º.Ciclo</b>	18.5	16.7	-1.8
<b>SEC.</b>	16.6	12.6	- 4

## 2. Metodologia adotada

### 2.1. Constituição da equipa de autoavaliação

A Direção é a responsável pela escolha dos elementos da Equipa de Autoavaliação. A Equipa de Autoavaliação tem as seguintes tarefas:

- Cada elemento da equipa deve realizar esforços no sentido de alargar o seu conhecimento das perspetivas dos setores/grupos que representam;
- Participar nas reuniões de autoavaliação;
- Não tornar público o conteúdo das reuniões, deixando à consultoria externa e à Direção o encargo de o fazer no momento adequado;
- Cumprir os prazos estabelecidos de cada etapa da implementação do processo de autoavaliação;
- Analisar os resultados da autoavaliação e selecionar as ações de melhoria a implementar.

#### **As tarefas do Coordenador incluem, de um modo geral:**

- Distribuir as tarefas pelos elementos da equipa;
- Coordenar as tarefas da equipa;
- Propor estratégias e formas de consenso.

**O Representante dos Encarregados de educação** é um elemento que traz vantagens ao nível da implementação de todo este processo, tais como:

- Aumentar a objetividade da avaliação devido ao distanciamento externo;
- Aumentar a validade da autoavaliação/Maior veracidade dos resultados.

### 2.2 - Áreas a monitorizar no processo de autoavaliação

**2.2.1. Indicadores escolhidos de entre os domínios que se seguem e que serão monitorizados com base na elaboração e análise de questionários a aplicar aos Alunos, E. Educação e Docentes;**

**2.2.2. – Relatório de autoavaliação 2021-2022;**

**2.2.3 - Projeto Educativo;**

**2.2.4 - Plano Anual de Atividades;**

**2.2.4.1 - RELATÓRIOS QUE SUSTENTAM O GRAU DE EXECUÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES 2022 – 2023, BEM COMO A EVOLUÇÃO DA CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO (INCLUI ANÁLISE SWOT)**

**2.2.5 - Relatório Centro Qualifica 2022/2023.**

**2.2.1 - Domínios**

**2.2.1- A** - Liderança e Gestão;

**2.2.1 - B** – Prestação do serviço Educativo;

**2.2.1 - C** – Reconhecimento da comunidade;

**2.2.1 - D** – Resultados académicos e Sociais / Absentismo.

**2.2.1 - A – “Liderança e Gestão”**

**Indicadores:**

- A comunidade educativa conhece a visão e missão do Projeto Educativo?
- Existência e consistência na comunidade educativa de critérios na aplicação de medidas disciplinares aos alunos.

**2.2.1 - B – “Prestação do Serviço Educativo**

**Indicadores:**

- Medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco;
- Adequação da oferta educativa aos interessados dos alunos e às necessidades de formação da comunidade envolvente;
- Utilização primordial da avaliação com finalidade formativa;
- Frequência da utilização dos seguintes espaços educativos;
- Salas de TIC: B1, B6 e C5;
- Biblioteca Escolar;
- Medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão das crianças e dos alunos;
- Centro de Apoio à Aprendizagem: A2;
- Sala de aula para trabalho colaborativo: C2;
- Sala Júlio Braga: A1;
- Laboratório Digital: A6;

- Sala Snolzelen A 3;
- Laboratório de Ciências Experimentais: C7, C6 e C13;
- Laboratório de Matemática: A7;
- Iniciativas de inovação pedagógica;

### **2.2.1 - C – Reconhecimento da comunidade.**

#### **Indicadores:**

- Perceção dos Encarregados de Educação acerca da escola;
- Perceção que outras entidades têm da comunidade escolar.

### **2.2.1 - D – Resultados Académicos e Sociais/Absentismo**

#### **Indicadores:**

- Percentagem de alunos que concluíram os diferentes ciclos e secundário;
- Resultados nos três períodos;
- Percentagens de alunos certificados em cursos de educação e formação de adultos EFA's;
- Metas atingidas Centro Qualifica;
- Resultados dos alunos com relatório técnico pedagógico;
- Programa educativo individual e/ou com plano individual de transição;
- Assimetrias entre avaliação interna e externa.

**Após a escolha criteriosa dos indicadores a monitorizar, nos quatro domínios, elaborou-se e aplicou-se o questionário aos diferentes intervenientes na Escola/Comunidade Educativa.**

## -RESULTADOS E RESPECTIVAS ANÁLISES SUMÁRIAS INTERMÉDIAS DOS INDICADORES SUPRA REFERIDOS (indicadores do domínio 2.2.1 – A; 2.2.1 - B e 2.2.1-C)

### Reconhecimento da Comunidade

#### Perceção dos alunos acerca da escola

O questionário foi enviado a todos os alunos, via email institucional, tendo respondido **65 alunos**.

Em relação ao **Projeto Educativo**, verifica-se que é pouco conhecido pelos alunos, 90,8% não o conhecem, sendo que este acesso foi através do diretor de turma ou do site da escola. Cerca de 66,7% dos alunos que responderam avaliam o o projeto como EXCELENTE e 33% avaliam como BOM, como mostram os gráficos 6 e 7.

Como avalias o projeto educativo?



Gráfico 7

Conheces o Projeto Educativo?

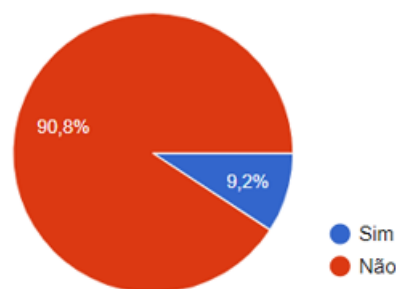


Gráfico 6

Quanto aos **Critérios na aplicação de medidas disciplinares aos alunos**, 60% dos discentes não tem conhecimento dessas medidas disciplinares e, destes, 50% concorda com as medidas disciplinares definidas pelo agrupamento, 26,9% concorda às vezes e 23,1% não tem opinião. Gráficos 8 e 9.

Tens conhecimento das medidas disciplinares a aplicar aos alunos?

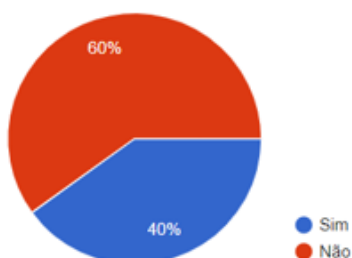


Gráfico 8

Concordas com as medidas disciplinares definidas pelo Agrupamento?

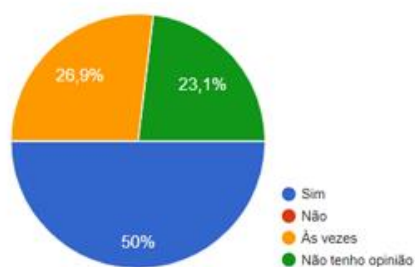


Gráfico 9

Em relação à eficácia destas medidas, numa escala de 1 (pouco eficaz) a 5 (muito eficaz), 15,3% atribuiu nível 1 ou 2, 26,9% dos alunos atribuiu 3, 50% atribuiu nível 4 e 7,7% nível 5. Gráfico 10.

**Consideras que as medidas disciplinares definidas são eficazes na melhoria do comportamento dos alunos?**

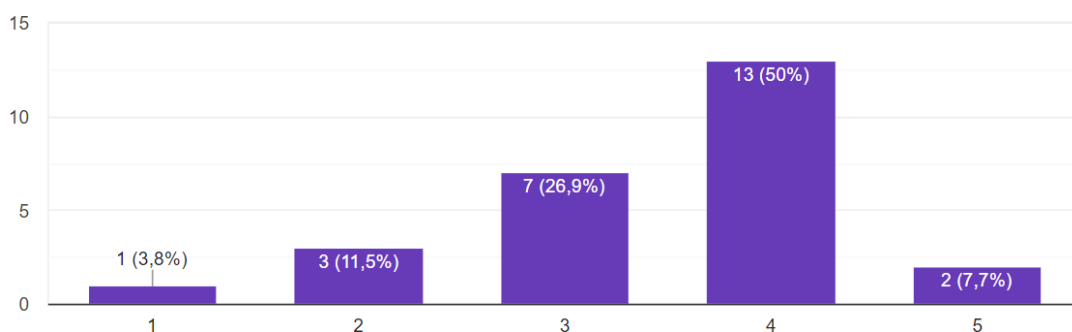


Gráfico 10

Quando questionados se conhecem alguns **tipos de comportamentos** de risco na nossa escola, referiram na sua maioria o *Bullying* (69,2%) e o Tabagismo (35,4%). Gráfico 11

**Que tipos de comportamento de risco tiveste conhecimento na nossa escola?**

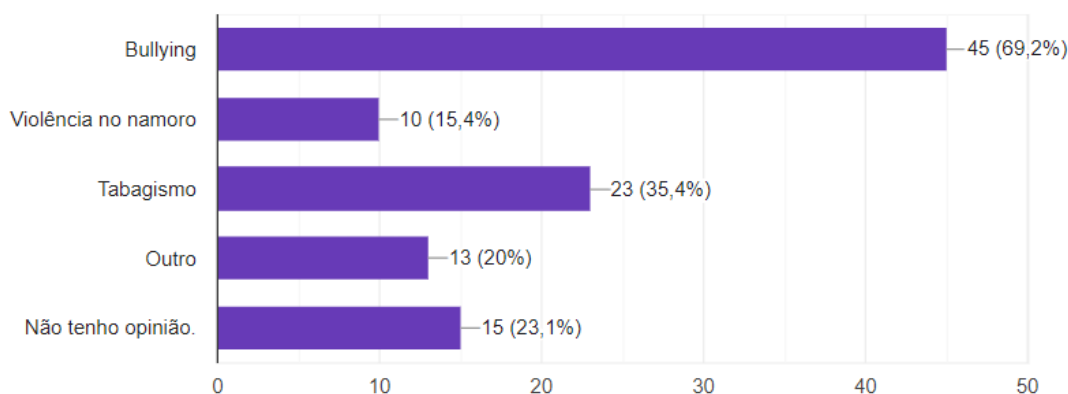


Gráfico 11

Os “Simulacros” e o Apoio psicológico são **medidas de prevenção** conhecidas por 90,8% e 52,3% dos alunos, respetivamente, 20% conhece a Equipa de comportamentos, 7,7% conhece outras medidas de prevenção e 7,7% não tem opinião. Gráfico 12

### Que medidas de prevenção conheces na nossa escola?

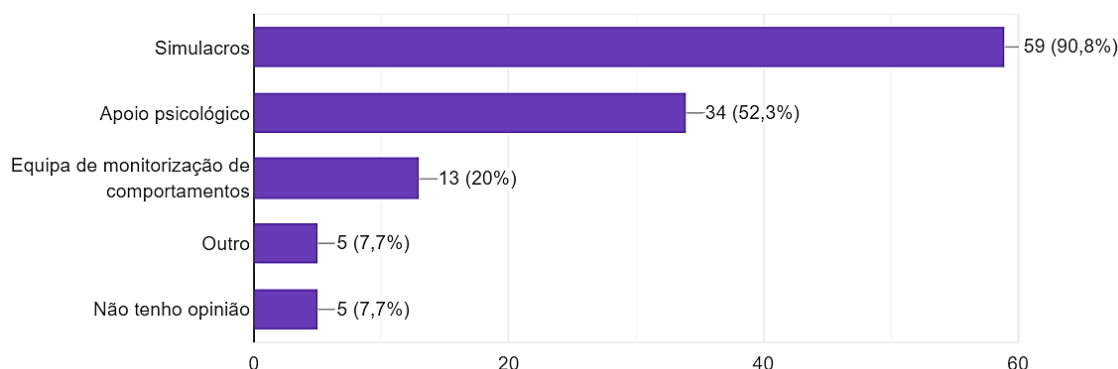


Gráfico 12

Passando à “**Adequação da oferta educativa aos interesses dos alunos e às necessidades de formação da comunidade envolvente**”, 21% dos alunos considera que os cursos oferecidos pela escola são os desejados, mas mais de metade, 51%, considera o contrário e 28% não tem opinião. Gráfico 13

### Achas que a escola oferece os cursos que os alunos desejam?



Gráfico 13

### Os cursos oferecidos são os mais importantes e necessários à Comunidade?



Gráfico 14

Já em relação se a oferta é importante à Comunidade, aumentou a concordância dos alunos para 21% em relação ao ponto anterior. Gráfico 14

Os alunos utilizam os **espaços educativos**, geralmente, uma vez por semana, à exceção da Biblioteca, com 2 vezes por semana, e dos Laboratórios de Ciências Experimentais e salas de TIC que são utilizadas de acordo com as calendarizações das atividades letivas ou não letivas. Gráfico 15

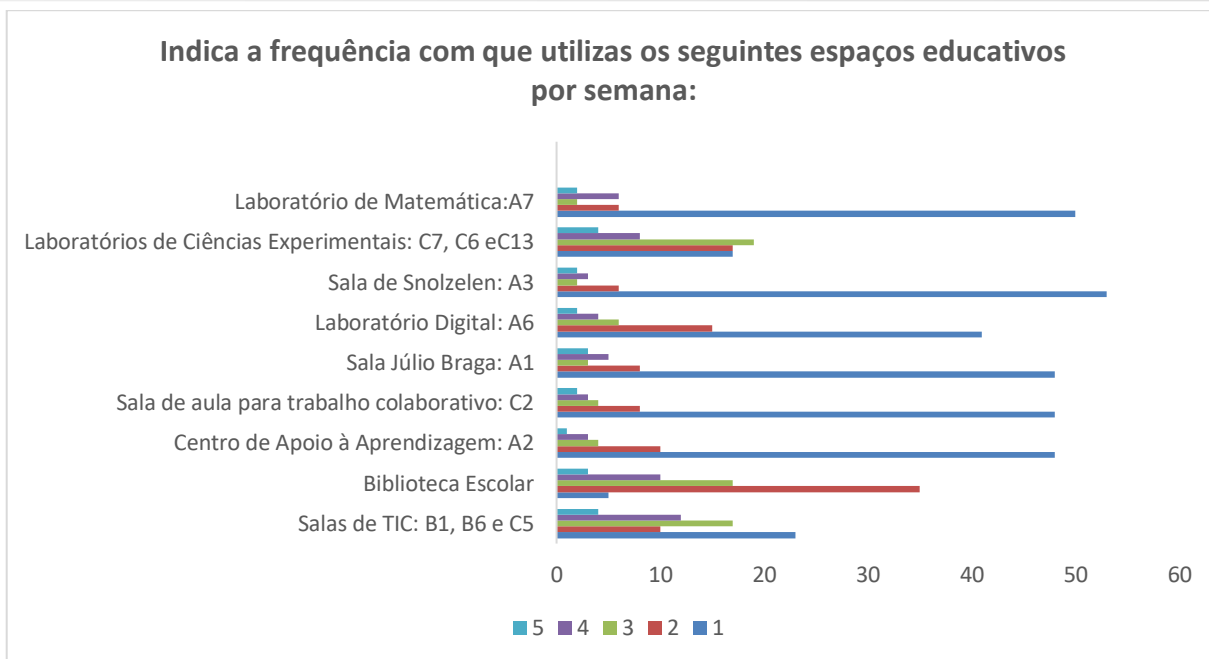


Gráfico 15

Entre os **projetos inovadores** que existem na escola, os alunos referiram o Clube da Ciência Viva e o Clube das Artes Interculturais como mais conhecidos, seguido da Sala de Futuro e a Sala Júlio Braga. Gráfico 16.

**Dos projetos inovadores que existem na escola, qual conheces?**

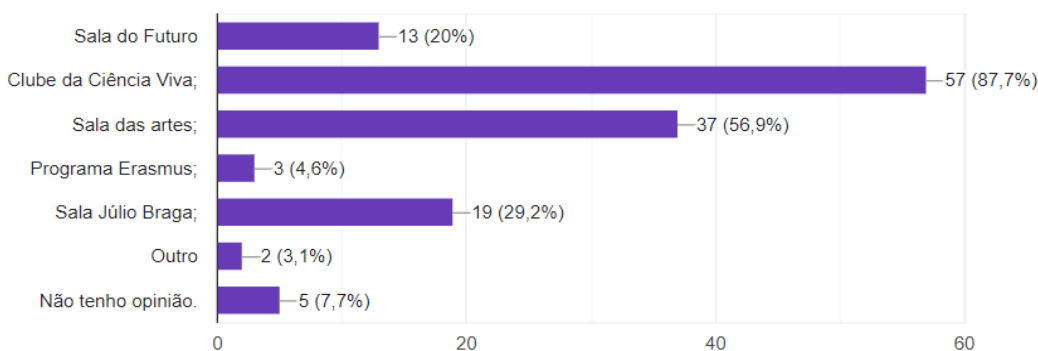


Gráfico 16

Os alunos referem, no geral, que têm bons conhecimentos de nas **novas tecnologias**, com 35,4% num nível Excelente, 43,1%, num nível Bom e 18,5% num nível Razoável, sendo que 55,4% refere que as novas tecnologias ajudam nas aprendizagens e 33,8% só referiu por vezes. Gráfico 17

**Como avalias os teus conhecimentos nas novas tecnologias?**

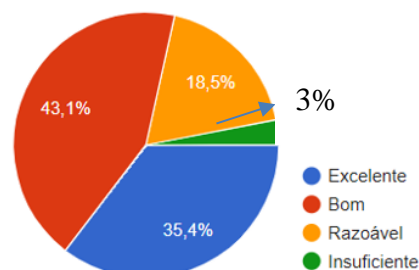


Gráfico 17



Cerca de 55,4% dos alunos considera que as novas tecnologias motivam para o estudo, mas 33,8% referiu que só ajudam por vezes e os restantes referiram “pouco” ou “não”.

Gráfico 18

**Consideras que as novas tecnologias te motivam para o estudo, ajudando nas aprendizagens?**

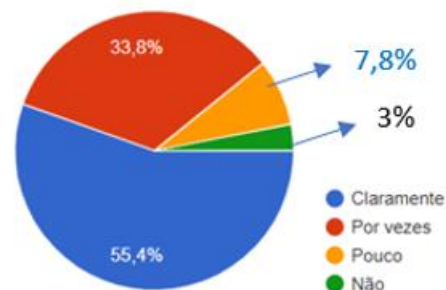


Gráfico 18

Questionados sobre o **contributo da escola para aprender coisas novas**, numa escala de 1 a 5, 9,2% atribuiu 1; 7,7% 2; 35,4% 3; 38,5% 4 e 9,2% 5. Gráfico 19

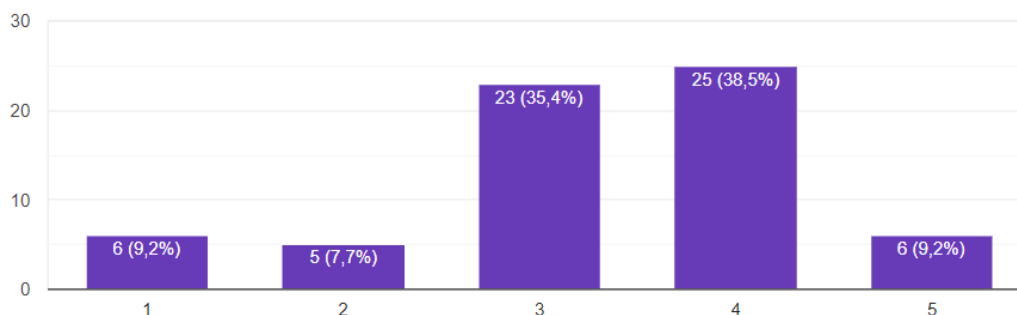


Gráfico 19

Finalmente, 52,3% considera a escola **acolhedora e/ou segura**, 27,7% pouco acolhedora ou insegura e 20% não considera nenhuma destas. Gráfico 20

**Das qualidades seguintes, quais se aplicam à tua escola?**

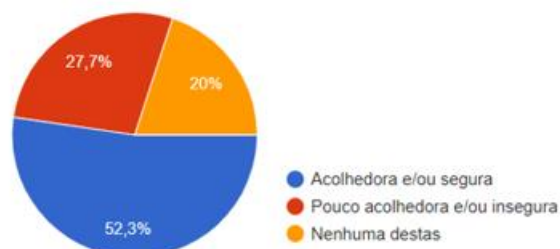


Gráfico 20

Em relação ao **Projeto Educativo**, verifica-se que pouco mais de metade, 53% dos pais e encarregados de educação, o conhecem, sendo que este acesso foi através do diretor de turma ou do site da escola

#### Conhece o Projeto Educativo?

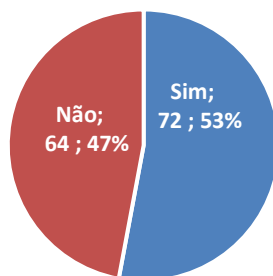


Gráfico 21

#### Perceção dos Encarregados de Educação acerca da escola

O questionário foi enviado a todos encarregados de educação via email institucional, tendo respondido 136 Encarregados de Educação.

Cerca de 14% dos inquiridos que responderam avaliam o projeto como EXCELENTE, 64% avaliam como BOM, 19% como Razoável e apenas 3% referiram que não tinham opinião, como mostra o gráfico ao lado. Gráfico 22

#### Como avalia o Projeto Educativo?

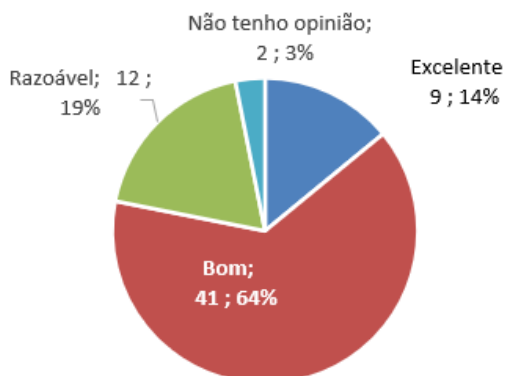


Gráfico 22

Quanto aos **Crítérios na aplicação de medidas disciplinares aos alunos**, 60% dos pais e encarregados de educação tem conhecimento das medidas disciplinares a aplicar aos alunos e, destes, 62% concorda com essas medidas e 29% concorda às vezes. Gráficos 23 e 24

**Tem conhecimento das medidas disciplinares a aplicar aos alunos?**

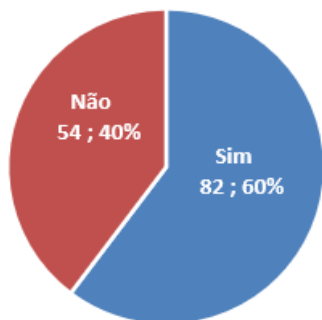


Gráfico 23

**Concorda com as medidas disciplinares definidas pelo Agrupamento?**

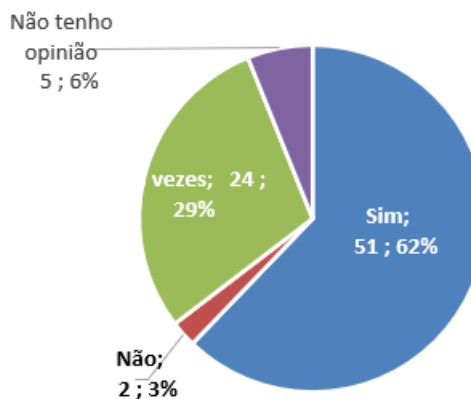


Gráfico 24

Em relação à eficácia destas medidas, numa escala de 1 (pouco eficaz) a 5 (muito eficaz), 11,1% atribuíram nível 1 ou 2, 46,9% dos encarregados de educação atribuíram 3, 34,6% atribuíram nível 4 e 7,4% nível 5, como mostra o gráfico a seguir. Gráfico 25

**Considera que as medidas disciplinares definidas são eficazes na melhoria do comportamento dos alunos?**

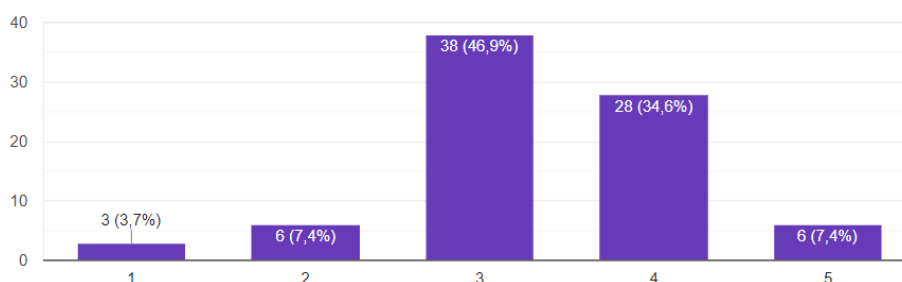


Gráfico 25

Quando questionados se conhecem alguns **tipos de comportamentos** de risco na nossa escola, referiram na sua maioria o *Bullying* (55,9%) e o Tabagismo (22,8%). Gráfico 26.

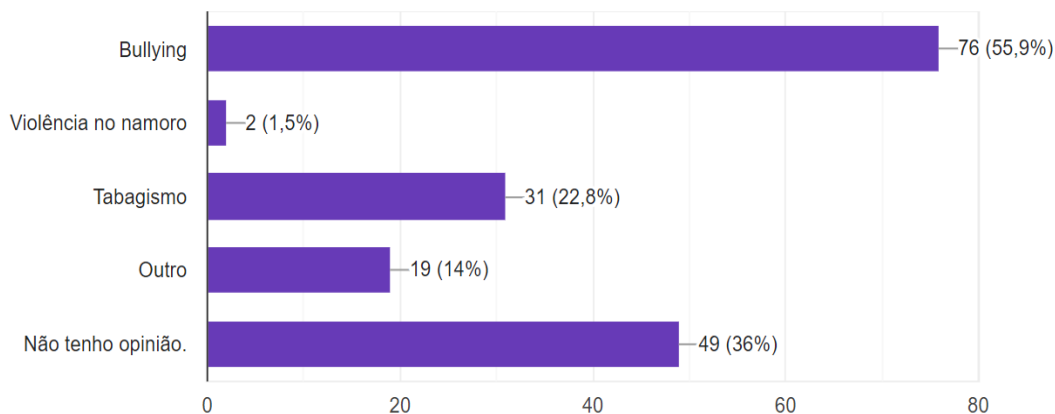


Gráfico 26

Os “Simulacros” e o Apoio psicológico são **medidas de prevenção** conhecidas por 58,8% e 57,4% dos encarregados de educação, respetivamente, 22,1% conhece a Equipa de comportamentos, 6,6% conhece outras medidas de prevenção e 22,1% não tem opinião. Gráfico 27.

### Que medidas de prevenção conhece na nossa escola?

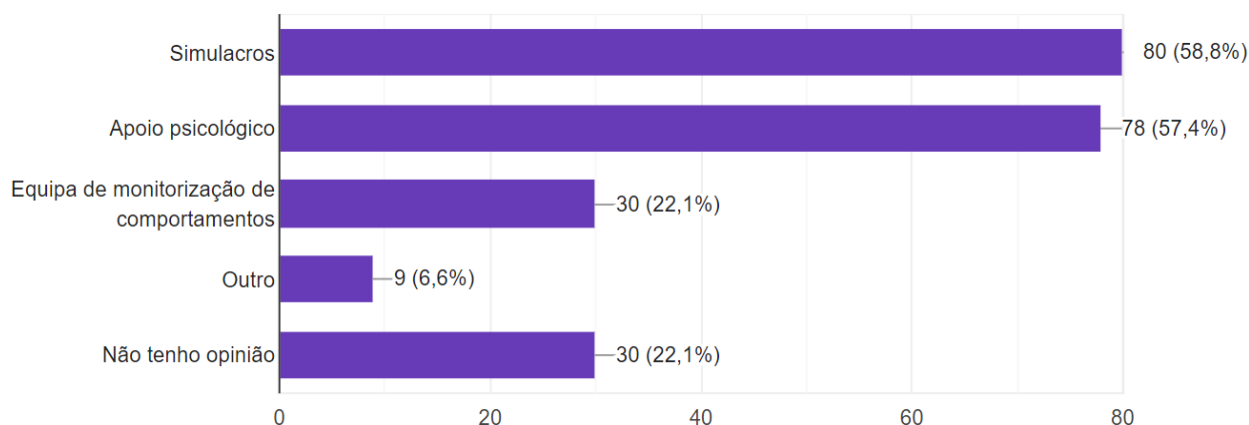


Gráfico 27

Passando à “**Adequação da oferta educativa aos interesses dos alunos e às necessidades de formação da comunidade envolvente**”, os Encarregados de Educação dividem-se quanto à sua opinião. A seguir, mostra-se a distribuição das respostas dos pais e encarregados de educação. Gráficos 28 e 29

Acha que a Escola oferece os cursos que os alunos desejam?



Gráfico 28

Os cursos oferecidos são os mais importantes e necessários à Comunidade?

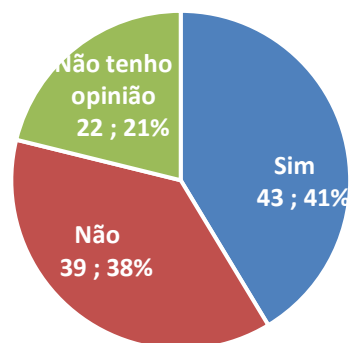


Gráfico 29

Quanto ao conceito de **avaliação formativa**, os encarregados de educação não têm uma ideia muito clara sobre este tipo de avaliação.

O que entende por "avaliação formativa"?

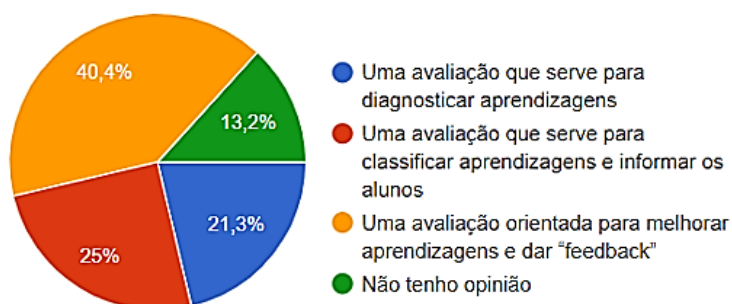


Gráfico 30

Já os docentes, em relação ao indicador "Utilização primordial da avaliação com finalidade formativa", Consideram:40,4% a avaliação formativa está orientada para melhorar aprendizagens e dar "feedback", 25% diz que é uma avaliação que serve para classificar aprendizagens e informar os alunos, 21,3% refere que serve para diagnosticar aprendizagens e 13, 2% referiram que não tinham opinião, como mostra o Gráfico 30.

Quanto ao feedback dado aos alunos pelos professores acerca do estado das suas aprendizagens, a maior parte, 53,8%, refere que os alunos recebem esse feedback frequentemente, 25,6% diz que recebem sempre, 19,7%, raramente e 0,9% (1 encarregado de educação) referiu “nunca”. Gráfico 31

**Os alunos recebem “feedback” dos professores acerca do estado das suas aprendizagens?**

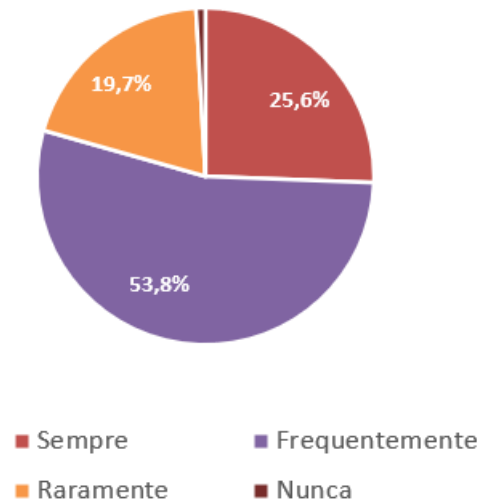


Gráfico 31

**Quais os instrumentos de avaliação mais adequados para fazer “avaliação formativa”?**

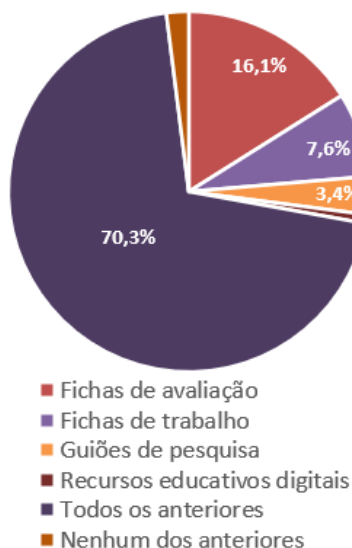


Gráfico 32

A maior parte dos encarregados de educação, 70,3%, referiu que todos os anteriores (fichas de avaliação, guiões de pesquisa, Fichas de trabalho e recursos educativos digitais) são instrumentos de avaliação mais adequados para fazer “avaliação formativa”, cerca de 16,1% referiu as fichas de avaliação, 7,6%, as fichas de trabalho e uma pequena minoria não considera nenhum destes como instrumentos. Gráfico 32

O decreto de lei 54/2018 (Medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão das crianças e dos alunos) é conhecido por 63,2% dos EE e 79,4% destes refere que os seus educandos já usufruíram destas medidas. Gráfico 33.

Conhece o decreto de lei 54/2018 (Medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão das crianças e dos alunos)?

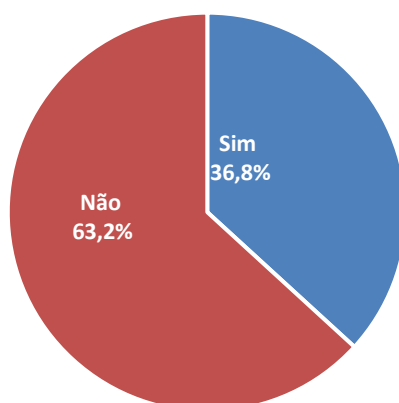


Gráfico 33

Cerca de 67,9% dos EE referiu que os seus educandos foram informados das mesmas, ou pelo diretor de turma (68,4%) ou pelo professor do ensino especial (15,8%) ou, ainda, por um elemento da equipa da EMAEI (15,8%). Gráfico 34

Se sim, foi informado por quem?

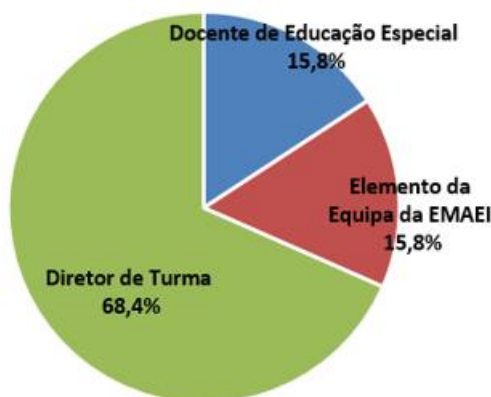


Gráfico 34

Os motivos pelos quais **gostavam de participar mais na vida escolar dos seus educandos** passam essencialmente pela criação de relações positivas entre a escola e os pais, entender melhor o ambiente escolar, para poder ajudar os seus educandos. Gráfico 35

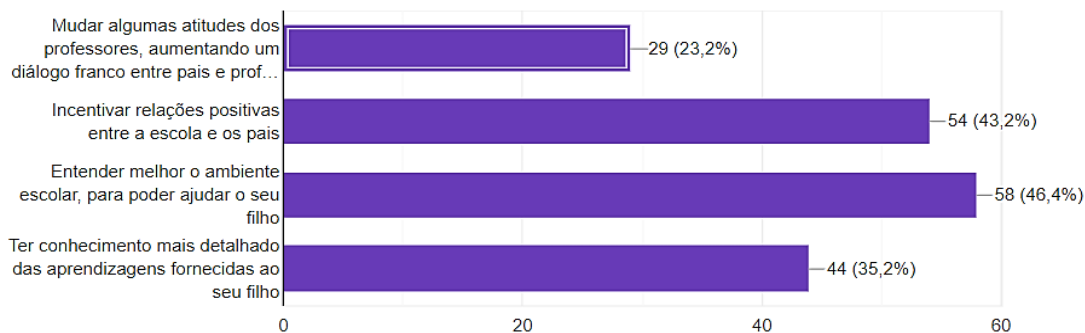


Gráfico 35

A forma como gostavam de participar mais na vida escolar dos seus filhos está representada a seguir. Gráfico 36

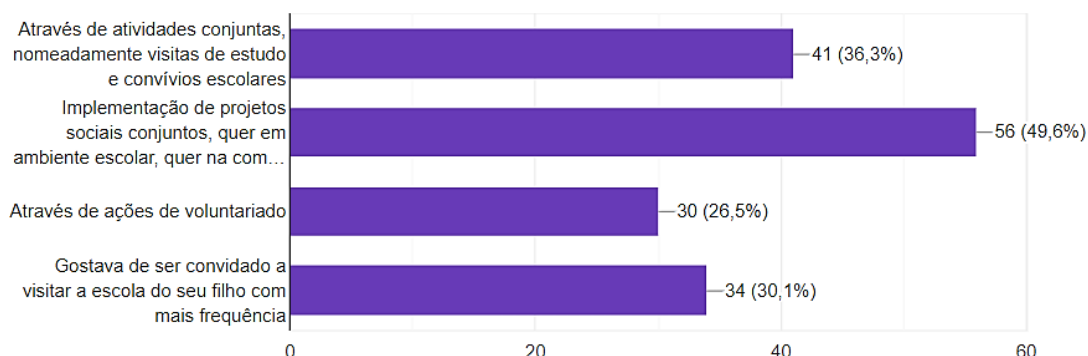


Gráfico 36

No contexto atual, a **qualidade do serviço que o Agrupamento presta ao meio onde está inserido** é avaliado pelos EE de uma forma muito diferenciada, sendo que 12,5% considera Excelente, 41,2%, considera Bom, 36%; Mediano e ainda, 6,6% (nove pais) considera fraco.

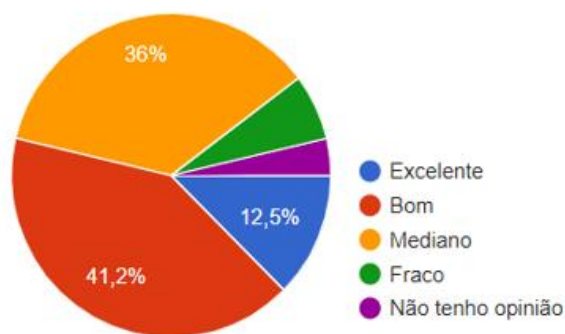


Gráfico 37

Gráfico 37



Numa escala de 1 (pouco) a 5 (muito), sobre se o **Agrupamento proporciona um ambiente favorável à formação integral do aluno, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e social**, os EE atribuíram 3 ou mais, considerando este aspeto como mediano. Gráfico 38.

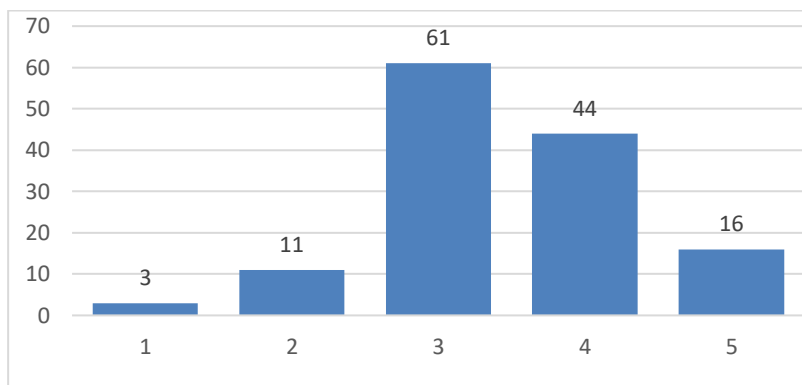


Gráfico 38

Finalmente, ainda sobre se o **Agrupamento proporciona um ambiente favorável à formação integral do aluno, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e social**, os EE referiram que a comunicação, o atendimento e a comunicação quer dos professores, quer dos funcionários é fácil, esclarecedor e prestável na resolução oportuna de qualquer situação que ocorra. No entanto, existe ainda cerca de 30 a 40 encarregados de educação que consideram que a escola não tem condições em termos de segurança para os seus educandos ou não possui instalações adequadas para os alunos, conforme mostra o gráfico 39.

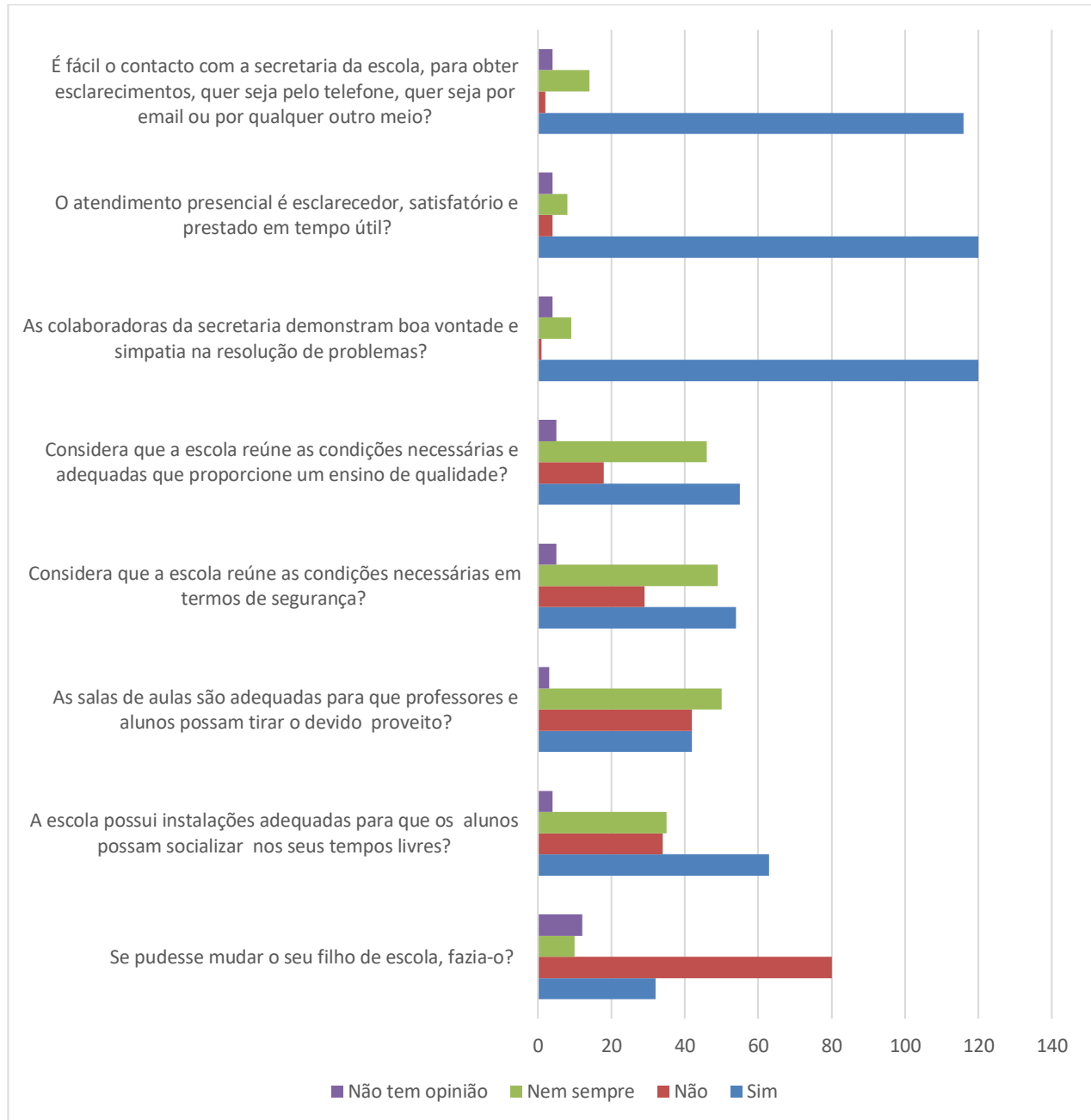


Gráfico 39

## Perceção dos Docentes acerca da Escola

**O questionário foi enviado a todos os docentes, via email institucional, tendo respondido 41 docentes.**

Em relação ao **Projeto Educativo**, verifica-se que 93% dos professores o conhece, sendo que este acesso foi através do site da escola ou das estruturas de Coordenação Coordenativa. Gráfico 40

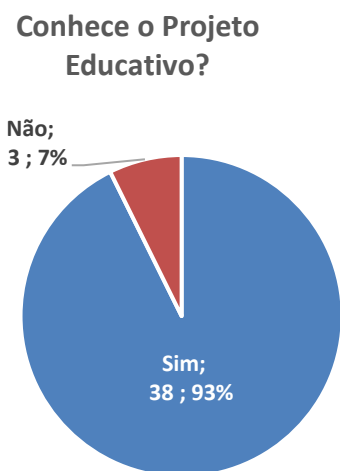


Gráfico 40

**Como avalia o projeto educativo?**

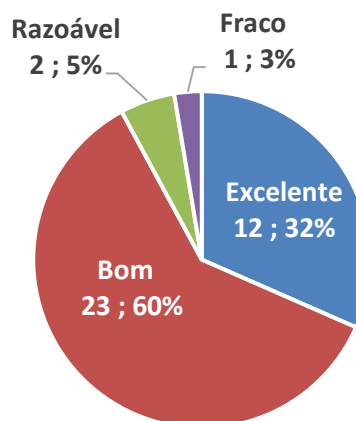


Gráfico 41

Dos 38 docentes que responderam, 12% avaliam o projeto como EXCELENTE e 60% avalia como BOM, 5% como razoável e apenas 3% (1 docente) referiu que era fraco, como mostra o gráfico ao lado. Gráfico 41.

Quanto aos **Critérios na aplicação de medidas disciplinares aos alunos**, dos 41 docentes, 85,4% (35 docentes) tem conhecimento das medidas disciplinares a aplicar aos alunos e 14,6% (6 docentes) referiu que não conhecia estas medidas. Gráfico 42

**Tem conhecimento das medidas disciplinares a aplicar aos alunos?**

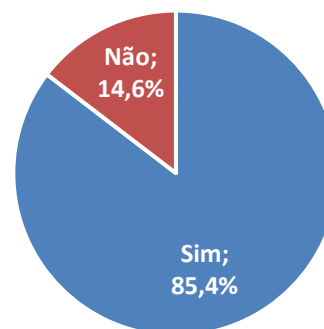


Gráfico 42

Dos 41 docentes, 63% concorda, 26% concorda às vezes, 3% (1 docente) não concorda e 8% não tem opinião. Gráfico 43

**Concorda com as medidas disciplinares definidas pelo Agrupamento?**

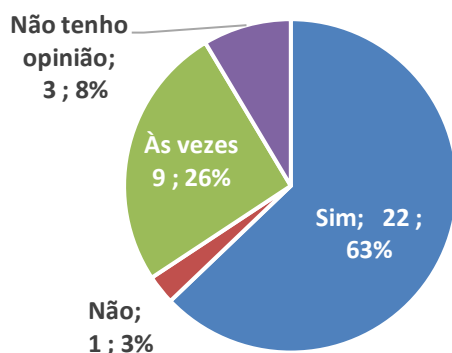


Gráfico 43

Em relação à eficácia destas medidas, numa escala de 1 (pouco eficaz) a 5 (muito eficaz), 2,9% atribuíram nível 2 ou 2, 37,1% dos docentes atribuiu 3, 51,4% atribuiu nível 4 e 8,6% nível 5. Gráfico 44.

**Considera que as medidas disciplinares definidas são eficazes na melhoria do comportamento dos alunos?**

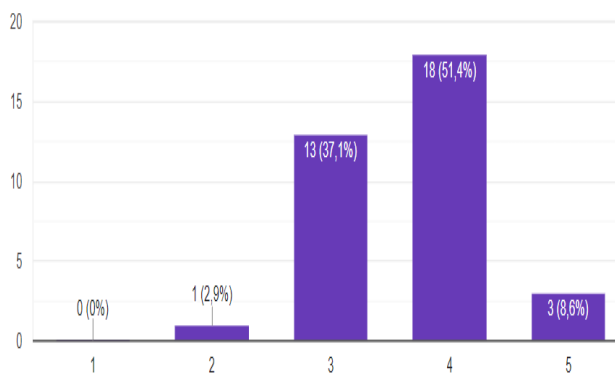


Gráfico 44

Quanto à “Diversidade e eficácia dos circuitos de comunicação interna”, 22% concorda totalmente neste ponto, 59% concorda, 17% não concorda nem discorda e 2% (1 docente) não concorda.

Gráfico 45

Existe diversidade e eficácia nos circuitos de comunicação interna ?



Gráfico 45

Quando questionados se conhecem alguns **tipos de comportamentos** de risco na nossa escola, 51% referiu que já teve conhecimento e 49% não tem conhecimento de comportamentos de risco na nossa escola. Na sua maioria, o *Bullying* (80%) e o Tabagismo (55%) foram os comportamentos mais frequentes, segundo os docentes.

Gráficos 46 e 47

Já teve algum conhecimento na nossa escola sobre comportamentos de risco que envolvem os alunos?

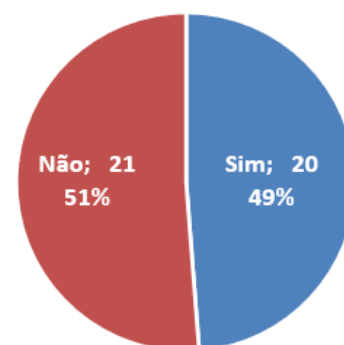


Gráfico 46

**Que tipos de comportamento de risco teve conhecimento na nossa escola?**

20 respostas

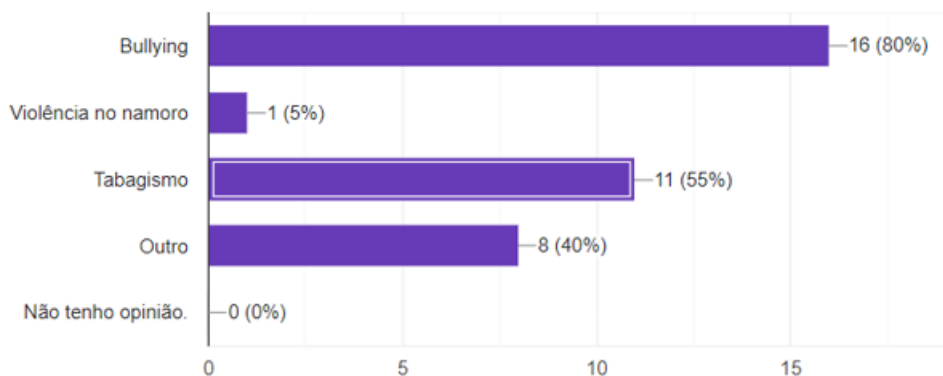


Gráfico 47

Os “Simulacros”, o Apoio psicológico e a Equipa de comportamentos são **medidas de prevenção** mais conhecidas, 82,9%, 90,2 e 75,6% dos docentes, respetivamente. Gráfico 48

**Que medidas de prevenção conhece na nossa escola?**

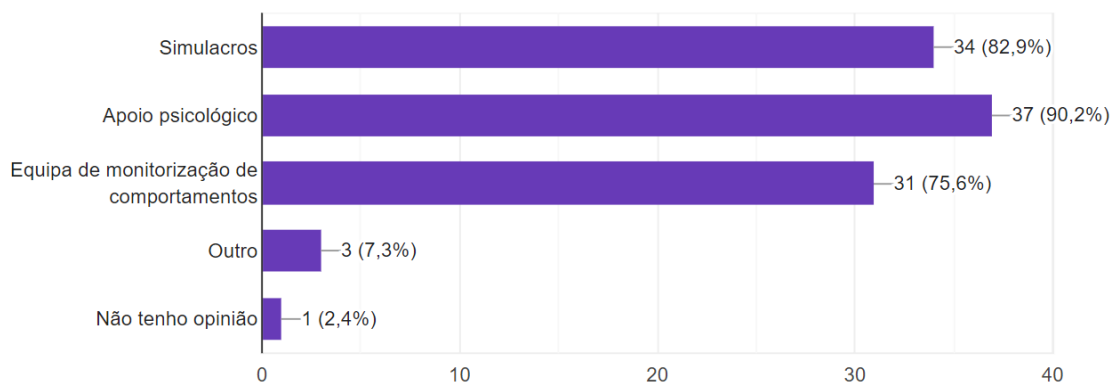


Gráfico 48

Passando à “**Adequação da oferta educativa aos interesses dos alunos e às necessidades de formação da comunidade envolvente**”, os docentes dividem-se quanto à sua opinião, pois apenas 27% (1 docente) acha adequada a oferta educativa contra 32% dos docentes que acha que não é adequada. Gráfico 49.

**Acha que a Escola oferece os cursos que os alunos desejam?**



Gráfico 49

Em relação à importância dos mesmos para a Comunidade, 50% (12 docentes), pensa que sim, 29% (7 docentes) pensa que não e 21% (5 docentes) não têm opinião sobre este assunto. Gráfico 50.

Os cursos oferecidos são os mais importantes e necessários à Comunidade?



Gráfico 50

Quanto ao conceito de **avaliação formativa**, os docentes pensam, na sua maioria, 63%, que esta avaliação consiste numa avaliação orientada para melhorar aprendizagens e dar feedback, como mostra o Gráfico 51.

Quais os instrumentos de avaliação mais adequados para fazer “avaliação formativa”?

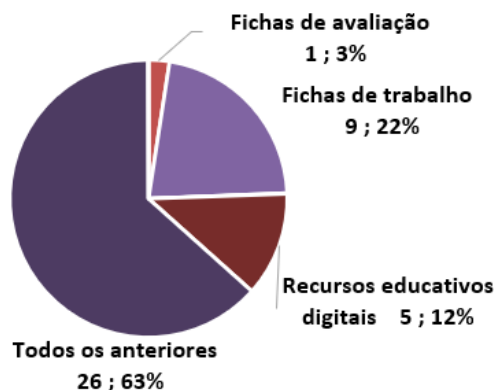


Gráfico 51

Os docentes consideram todos os **instrumentos de avaliação para fazer “avaliação formativa”, como** fichas de avaliação, de trabalho, guiões de pesquisa e recursos educativos digitais, os mais utilizados pelos docentes. Gráfico 52

Quais os instrumentos de avaliação mais adequados para fazer “avaliação formativa”?

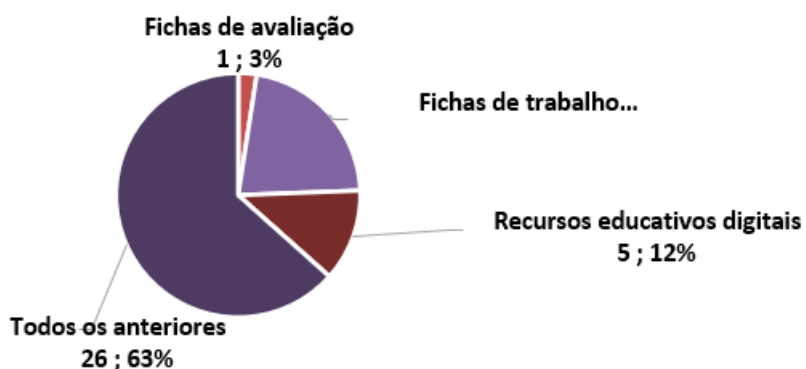


Gráfico 52

Em relação ao “feedback” dado pelos professores aos alunos acerca do estado das suas aprendizagens, 56,1% referiu que dá sempre o “feedback”, 41,5% dá frequentemente e 2,9% (1 docente) referiu que raramente dá o “feedback” aos alunos. Gráfico 53.

Os alunos recebem “feedback” dos professores acerca do estado das suas aprendizagens?

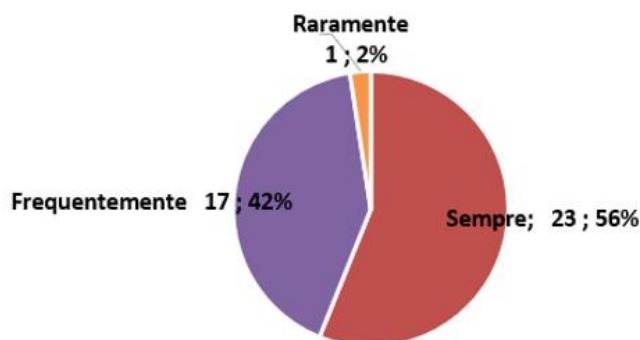


Gráfico 53

O decreto de lei 54/2018 (Medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão das crianças e dos alunos) é conhecido por 97,6% dos docentes. Apenas 1 referiu que não conhecia. Destes, 50% (20 docentes) concorda com o Dec. Lei, 12% (5 docentes) não concorda nem discorda, mas existe 24% (10 docentes) que referem que discordam do decreto-lei. Gráfico 54

Concorda que em termos práticos o decreto de lei 54/2018 responde à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos?

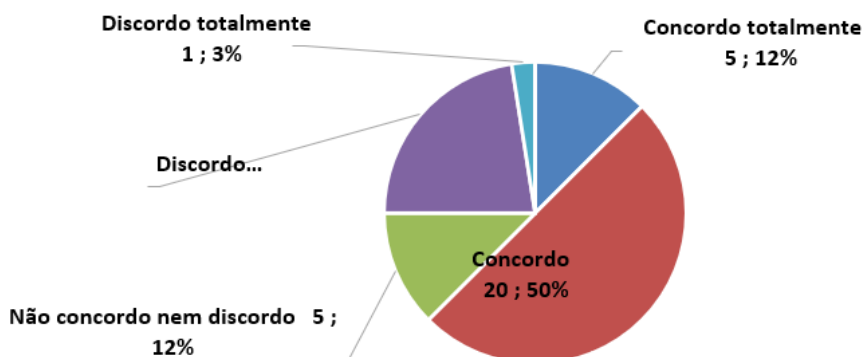


Gráfico 54



O conceito “inovação pedagógica” para os professores está associado a (Gráfico 55)

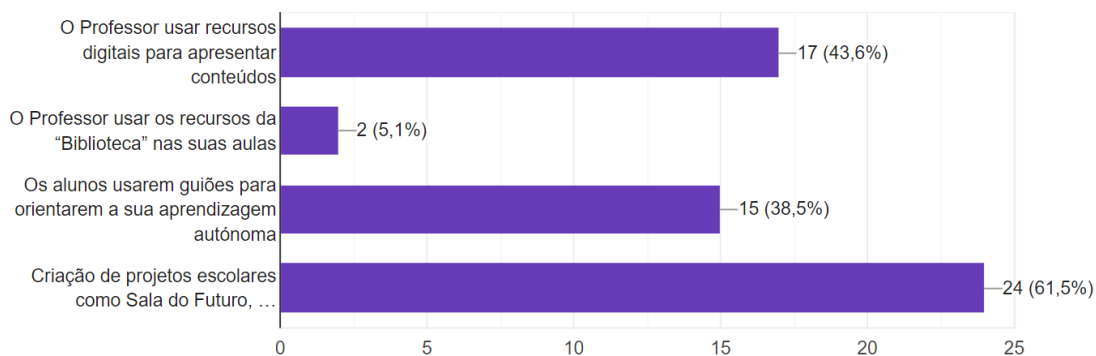


Gráfico 55

O trabalho colaborativo é considerado pela maioria dos docentes, 81% (17 docentes), como potenciador de inovação pedagógica. Gráfico 56.

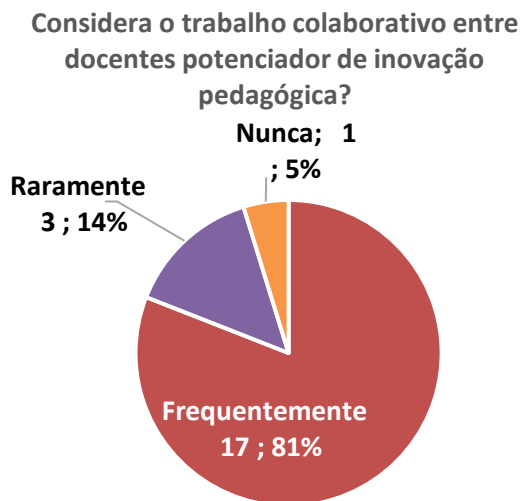


Gráfico 56

**Dos projetos inovadores que existem na escola, qual conhece? Gráfico 57**

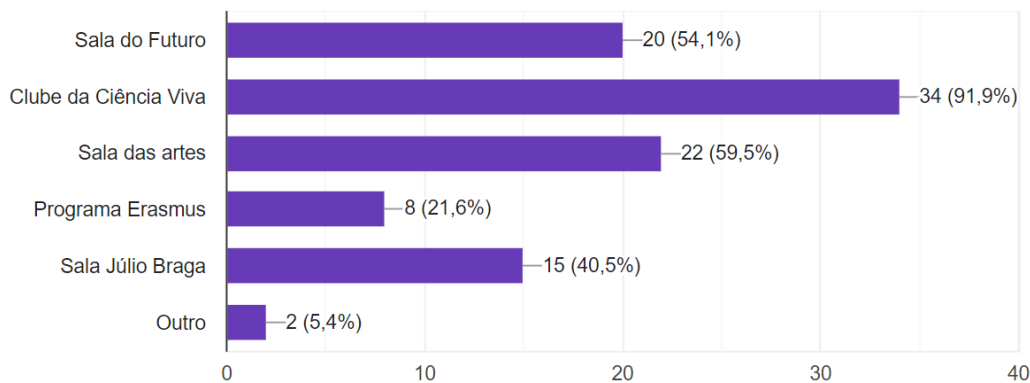


Gráfico 57

Ao nível da formação, como avalia os seus conhecimentos nas novas tecnologias?

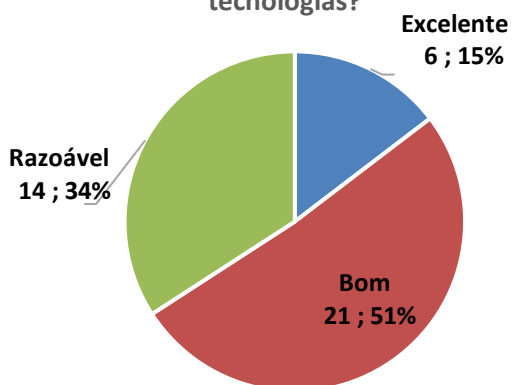


Gráfico 58

Ao nível da formação, todos os docentes consideram que os conhecimentos nas novas tecnologias são razoáveis (34%) ou bons (51%) ou ainda excelentes (15%) Gráfico 58.

A maior parte dos docentes consideram claramente que as novas tecnologias contribuem para uma melhoria da sua prática profissional e motivam os alunos no estudo. Gráfico 59

Considera que as novas tecnologias contribuem para uma melhoria da sua prática profissional, motivando os alunos para o estudo e ajudando nas aprendizagens?

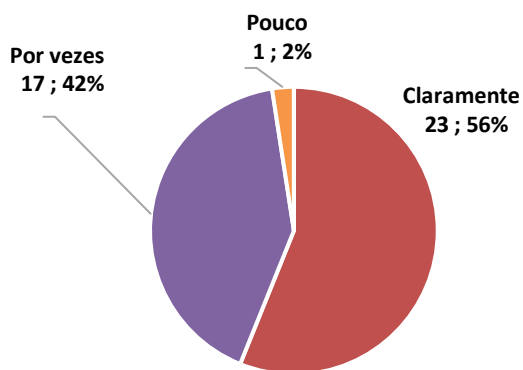


Gráfico 59

## DOMÍNIO

### 2.2.1 -D – Resultados Académicos e Sociais /Absentismo

#### D - RESULTADOS ACADÉMICOS /ABSENTISMO

##### AVALIAÇÃO – SUCESSO NA AVALIAÇÃO

##### Evolução do sucesso por ano/ nível / 3ºperíodo (em percentagem)

quadro 8

Nível	ANO		
	2020	2021/22	2022/23
1ºCiclo	98.4	97.2	98,7%
2ºCiclo	96.7	98.8	99,2%
3ºCiclo	96.7	95.7	96,0%
Secundário	92.5	92.7	93,2%

##### Evolução do sucesso por ano/ nível / 3ºperíodo (em percentagem)

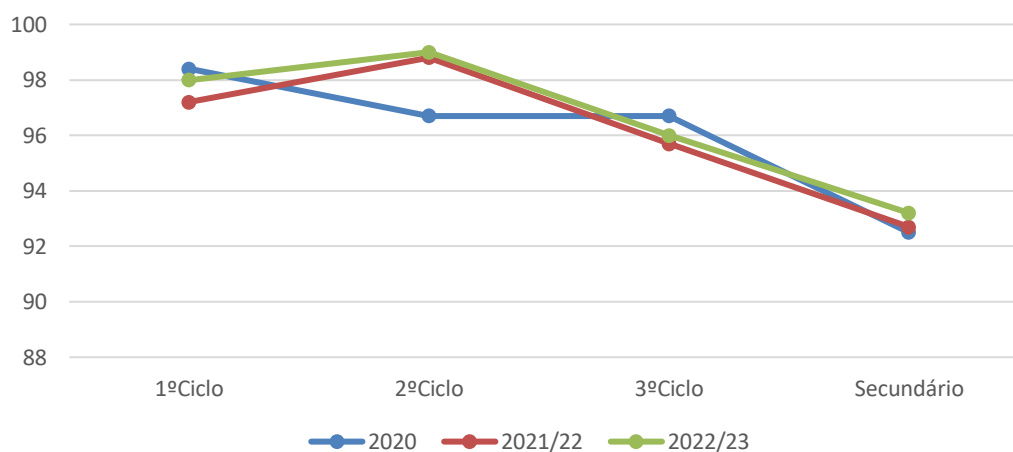


Gráfico 60

#### Análise sumária intermédia: - quadro 8/gráfico 60

- Em todos os níveis de ensino, o sucesso superou todos os anos anteriores, oscilando entre os 93,2% do Ensino Secundário e os 99,2% do 2º ciclo.

**Evolução sucesso por ano e ano escolar / 3º período (em percentagem)**

quadro 9

Ano escolar	2020	2021	2022/23
1º	99.1	91.2	99,2
2º	95.9	96.2	98,1
3º	98.5	100	99,6
4º	99.5	98.5	98
5º	96.9	98.6	99,5
6º	96.6	99.0	99
7º	97.3	96.8	96,7
8º	95.0	94.9	94
9º	97.6	95.1	98
10º	85.8	85.2	88,1
11º	94.0	98.4	94,7
12º	98.9	98.2	98,5

**Análise sumária intermédia: - quadro 9.**

- Existe uma recuperação do sucesso em quase todos os anos e ciclos, sendo essa recuperação muito acentuada no 1º ano, no 1º ciclo; contrariamente, o sucesso desceu de forma um pouco mais acentuada no 11º Ano.

**Evolução sucesso/insucesso por disciplinas / 3º. Período (em percentagem)**

quadro 10

Disciplinas	2020	2021	2022/23	% Insucesso 2022/23(para o sucesso pleno)
Apoio ao Estudo	97.3	96.9	97,6	2,4
Arte, Cultura E Património			100	0
Ativ. Desportiva	100	99.3	99,7	0,3
Ativ. Vida Diária	---	100	100	0
Biol. Geologia	87.5	97.5	94,9	5,1
Biologia	100	100	100	0
Biologia B	100	100	100	0
C. Naturais	97.9	98.9	99,3	0,7
Cante alentejano	100	99.2	99,6	0,4
Cid. Desenvolvimento	99.3	100	99,5	0,5

Direito	100	100	100	0
Economia C	100	100	100	0
Economia A	100	100	100	0
Ed. Artística	100	96.9	98,5	1,5
Ed. Física	99.4	99.1	99,4	0,6
Ed. Musical	99.3	100	99,6	0,4
Ed. Tecnológica	98.6	100	100	0
Ed. Visual	98.3	99.6	99,8	0,2
Escrita Criativa	96.6	99.6	99,8	0,2
Estudo Meio	---	96.3	98,7	1,3
F.Q.	96.0	93.3	87,7	12,3
F.Q. – A	81	90.5	89,6	10,4
FCT	---	100		-
Filosofia	89.2	85.3	91	9
Física	---	100	100	0
Francês	---	98.8	95,8	4,2
Geografia A	96.0	82.8	85	15
Geografia	98.3	90.4	91,9	8,1
H. Geografia Portugal	95.7	95.9	99,1	0,9
Hist. A	90.0	81.3	83,3	16,7
História	94.9	98.2	97,6	2,4
Inglês	95	95.9	94,8	5,2
Inglês – AEC	100	98.7	99,3	0,7
Inglês -B	100	100	100	0
Literaturas De Língua Portuguesa			100	0
Literatura Portuguesa	95.0	83.3	89,1	10,9
Matemática A	81.4	82.3	89,3	10,7
Matemática C	100	100	100	0
Matemática	89.6	84.7	98,5	1,5
Oferta Complementar	100	98.6	99,3	0,7
Oficina – Artes	---	100	100	0
Oficina – Expressões	100	100	100	0
Oralidade Inglês	---	100	100	0
Plano Ind. Transição	---	100	100	0
Português	96.0	92.9	91,3	8,7
Português C	100	100	100	0
Port. Ling. não Mat.	100	83.3	92,9	7,1
Psicologia B	100	100	100	0

Red@lmodôvar	---	99.0	99,5	0,5
TIC	99.3	100	100	0

### Análise sumária intermédia: Quadro 10

- Ligeira recuperação do sucesso na generalidade das disciplinas, no ano 2022/23.

### Disciplinas com maior insucesso 2022/23

quadro 11

Disciplinas	% Insucesso 2022/23
Biologia e Geologia	5,1
F.Q.	12,3
F.Q. – A	10,4
Filosofia	9
Geografia A	15
Geografia	8,1
Hist. A	16,7
Inglês	5,2
Literatura Portuguesa	10,9
Matemática A	10,7
Português	8,7
Português Língua não Materna	7,1

### Transição/aprovação por aluno/ciclo / anos - 2022/23

quadro 12

Ciclos	Suc./alunos	Insuc./alunos	Anos.de escol.	Insuc. alunos	%. Sucesso	%. Insucesso
1º Ciclo	166	7	1º ano	0	100	0.0
			2º ano	5	89,9	10,1
			3º ano	0	100	0.0
			4º ano	2	94.4	5.6
2º ciclo	112	0	5º ano	0	100	0.0
			6º ano	0	100	0.0
3º Ciclo	160	8	7º ano	1	98.1	1.9
			8º ano	7	89,4	10.6
			9º ano	0	100	0.0
			10º ano	5	84,4	16.6

Secund.	89	7	11º ano	1	97,3	2.7
			12º ano	1	96,3	3.7

**Evolução do número de alunos por nível/ano**

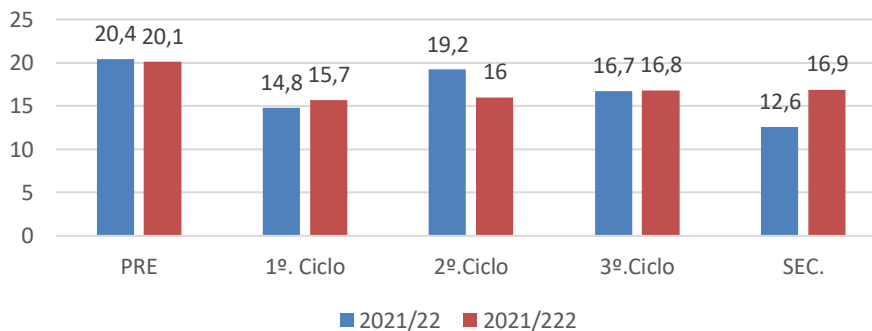


Gráfico 61

**Análise sumária intermédia: quadro 12 e gráfico 61.**

- No 1º Ciclo, tivemos 7 retenções: 5 no 2º Ano (10.1%) e 2 no 4º ano (5.6%);
- No 2º Ciclo, não se verificaram retenções (0.0%);
- No 3º Ciclo, houve 8 retenções: 1 no 7º Ano (1.9) e 7 no 8º ano (10.6);
- No Secundário, registaram-se 7 retenções: 5 no 10º ano (16.6%), 1 no 11º Ano (2.7%) e 1 no 12º. Ano (3.7%).

**Resultados/Prova Final de Ensino Básico**

**Classificação Interna vs Prova Final de Ensino Básico vs Média Nacional**

Quadro 13

Ensino Básico (9º Ano) 2022- 2023					
Disciplina	CI	PFEB	Med Nac	Dif CI vs PFEB	Dif PFEB vs Med Nac
Português	3,19	3,14	2,75	- 0,06	+ 0,58
Matemática	3,24	2,33	2,25	- 0,91	+ 0,08

CI:

Classificação Interna

PFEB: Prova Final de Ensino Básico

Media Nacional: Média Nacional

**Análise sumária intermédia: quadro 13**

Comparando a classificação interna com a classificação da prova final da disciplina, verifica-se que, na disciplina de Português, a diferença é praticamente nula, sendo até superior em 0,58 em relação à

média nacional. Na disciplina de Matemática, a diferença entre a classificação interna e a classificação da prova final da disciplina é de  $-0,91$ , um valor inferior significativo, mas, pelo contrário, em relação à média nacional, não existe praticamente nenhuma diferença, pelo que se conclui que o desempenho dos nossos alunos está em linha com a média nacional.

Quadro 14

Ensino Secundário										
Disciplina	CI		Exame		Med Nac		Dif CI vs Exame		Dif Exame vs Med Nac	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023
Português	14,7	16,3	12,0	12,2	10,9	12,5	- 2,5	- 4,1	- 0,5	- 0,3
Matemática A	13,6	14,3	8,9	11,7	11,9	11,0	- 4,7	- 2,6	- 3,9	+ 0,7
Biologia e Geologia	15,4	14,9	10,5	11,5	10,8	11,4	- 4,9	- 3,4	- 0,3	+ 0,1
Física e Química A	15,3	14,0	8,1	10,4	11,7	11,2	- 3,6	- 3,6	- 3,6	- 0,8
Economia A		15,8	9,1	6,2	11,8	12,0		- 9,6	- 2,7	- 5,8
Inglês	14,7	15,7	15,9	17,1	14,8	14,8	+ 1,2	+ 1,4	+ 1,1	+ 2,3
Geografia A	12,7	12,5	9,7	13,8	11,6	10,9	- 3	+ 1,3	- 1,9	+ 2,9
Filosofia	15,2	15,2	11,8	-	11,1	11,1	- 3,4	-	+ 0,7	+ 0,7
História A	13,5	13,8	14,3	17,5	12,3	11,5	+ 0,8	+ 3,7	+ 1,9	+ 2,8
Literatura Portuguesa	15,6	13,8	-	16,2	12,0	11,6	-	+ 2,4	-	+ 4,6
Média da escola	14,52	14,63	11,14	12,96	11,89	11,80	-2,51	-1,61	-1,02	+ 0,72

CI : Classificação Interna      Media Nacional: Média Nacional

### **Análise sumária intermédia: quadro 14**

Na análise dos dados desta tabela, regista-se uma evolução muito significativa de 2022 para 2023, sendo que a média dos resultados dos exames registou um diferencial positivo no último ano, com  $+1,3$  valores do que a média nacional, ao contrário do ano de 2022, com um diferencial negativo de  $-0,9$  valores do que a média nacional. Nota-se, no entanto, um diferencial negativo quando se compara os valores das classificações internas com as externas,  $-3,5$  valores em 2022 e  $-1,6$  valores em 2023, sendo as disciplinas de Português, Matemática A, Biologia e Geologia, Física e Química A e Economia A as disciplinas onde as diferenças foram maiores. Estas diferenças, apesar de serem preocupantes, justificam-se, também, por duas situações que interessa salientar: a primeira tem a ver que os resultados dos exames da escola também incluem alunos não matriculados nas disciplinas que não vêm bem preparados, descendo as médias entre um e dois valores; a segunda porque a classificação interna resulta da aplicação dos critérios de avaliação da disciplina que contempla



outros tipos de instrumentos de avaliação, que dão a oportunidade ao aluno de adquirir as aprendizagens essenciais da disciplina, não apenas através da realização de fichas de avaliação sumativa, que é o instrumento de avaliação mais parecido com o exame nacional. De realçar, no entanto, que, comparando as classificações dos exames com a média nacional dos mesmos, a situação anterior altera-se significativamente, no que diz respeito a todas as disciplinas mencionadas anteriormente, exceto Economia A, com as mesmas a reduzirem drasticamente a diferença apresentada (caso das disciplinas de Português e Física e Química A), ou mesmo, a apresentarem um diferencial superior à média (caso das disciplinas de Matemática A e Biologia e Geologia).

### Resultados/Exames Nacionais/disciplinas

quadro 15

Disciplinas	Alunos/ 2021	Média	Alunos/ 2022	Média	Alunos/ 2023	Média	Dif/média 2021 vs 2022 vs 2023
550 Inglês	8	15.85	4	18.00	5	17.1	+ 2.15 / - 0.9
734 Lit. Port.	2	14.40	4	14.55	2	16.2	+ 0.15 / + 1.65
639 Português	11	12.02	19	11.88	11	12.2	- 0.32 / + 0.32
714 Filosofia	1	12.00	2	10.95	-	-	-1.05 / --
712 Economia A	5	8.28	4	9.10	2	6.2	+ 0.82 / - 2.9
623 História A	2	14.30	3	15.37	2	17.5	+ 1.07 / + 2.13
719 Geografia A	11	9.68	6	13.95	6	13.8	+4.27 / - 0.15
835 Mat.Apl.C.S.	1	11.00	1	5.90	-	-	- 5.1 / --
702 Biologia e Geologia	24	10.46	28	9.37	28	11.5	- 1.09 / +2.13
715 Física e Química	14	8.08	13	11.00	11	10.4	+ 2.92 / - 0.6
635 Matemática – A	11	8.92	16	8.36	13	11.7	- 0.56 / + 3.34
Média da Escola por disciplina		10,91		11,68		12,96	
Média da Escola por aluno		9,14		10,17		11,07	

#### Análise sumária intermédia: quadro 15

Notou-se uma melhoria significativa de 2022 para 2023, com médias positivas em praticamente todos os exames, à exceção de Economia A. A média da escola por disciplina passou de 10,91 para 12,96 e

a média da escola por aluno passou de uma classificação negativa de 9,14 para uma classificação positiva de 11,07. Saliente-se aqui que **não foram** considerados apenas os alunos matriculados na escola, pelo que, se incluíssemos os alunos “externos”, as médias seriam claramente superiores.

**Absentismo – Tipo de faltas por período 2021/2022**

quadro 16

Tipo	1º.período	2º.período	3º.período	Total
Disciplinar	16	1	14	31
Injustificada	344	545	1043	1932
Justificada	3585	4825	2976	11 386
Material	0	173	234	407
Pontualidade	1	146	142	289
Trabalho para casa	0	118	134	252
<b>Total</b>	<b>3946</b>	<b>5808</b>	<b>4543</b>	<b>14 297</b>

**Absentismo – tipo de faltas por período 2022/2023 -Quadro 16.1**

# Faltas p/ Tipo				
Tipo Falta	1º Per	2º Per	3º Per	Total
Disciplinar	37	53	16	<b>106</b>
Injustificada	822	1.422	1.145	<b>3.389</b>
Justificada	6.254	8.512	3.237	<b>18.003</b>
Material	797	491	197	<b>1.485</b>
Pontualidade	555	1.018	303	<b>1.876</b>
Trabalho para casa	450	641	221	<b>1.312</b>
<b>Total</b>	<b>8.915</b>	<b>12.137</b>	<b>5.119</b>	<b>26.171</b>

**Absentismo comparativo 2022/2023**

Quadro 16.2

Tipo	2021 - 2022	2022 - 2023	diferença	% subida
Disciplinar	31	106	+ 75	341.9%
Injustificada	1932	3 389	+ 1 457	75.4%
Justificada	11 386	18 003	+ 6 617	58.1%
Material	407	1 485	+ 1 078	365%
Pontualidade	289	1 876	+ 1587	649%
Trabalho para casa	252	1 312	+ 1 060	520%
<b>Total</b>	<b>14 297</b>	<b>26 171</b>	<b>+ 11 874</b>	<b>83,1%</b>

**Análise sumária intermédia: quadros 16. 16.1 – 16.2**

- É preocupante o aumento verificado, em todas as tipologias de faltas, de 2021/22 para 2022/23, principalmente nas disciplinares que de 31 passaram para 106, um aumento de 75 faltas, o que corresponde a um aumento de 341,9%;
- São as faltas justificadas que mais contribuem para o tão elevado absentismo de 11 386 - passou-se para 18 003, mais 58.1%;
- Na totalidade das faltas, registou-se um aumento de 83.1%, de 14 297 faltas passou-se para 26 171.

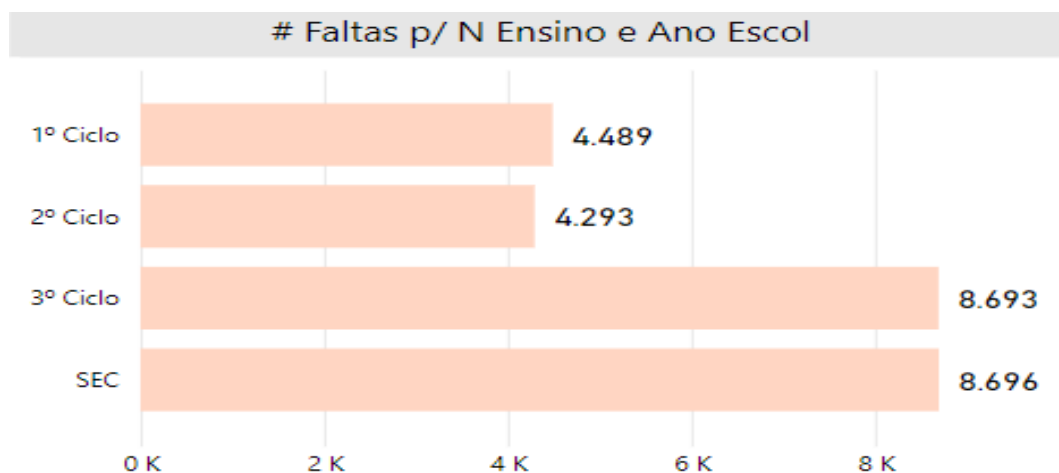


Gráfico 62

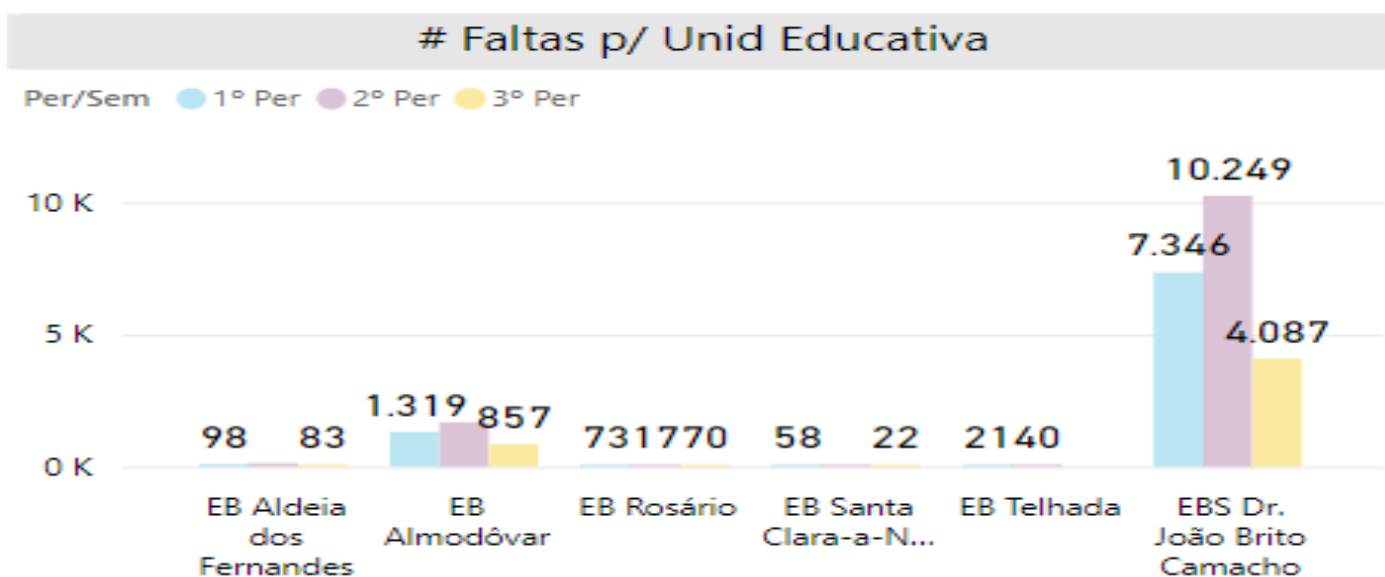


Gráfico 63

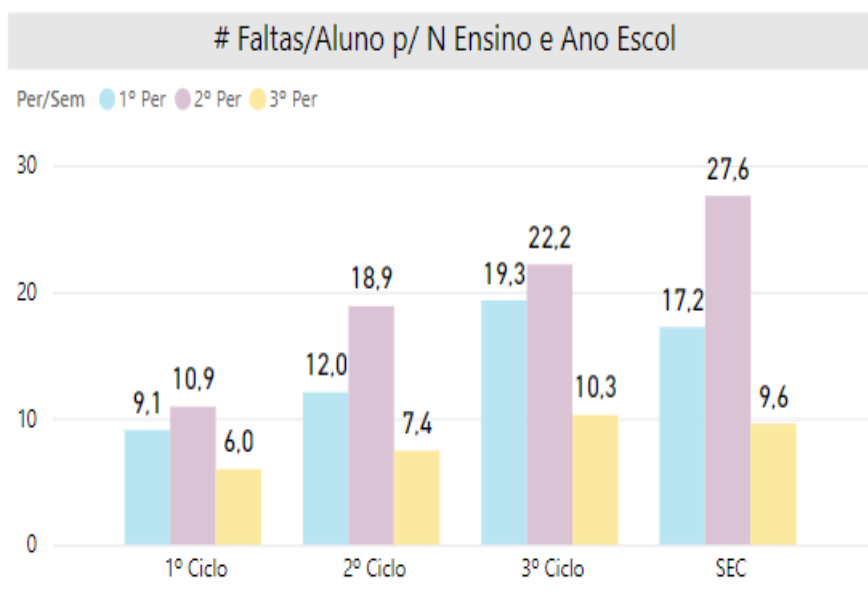


Gráfico 64

### Análise sumária intermédia gráficos 62 – 63 – 64.

- O número, na generalidade das tipologias de faltas, subiu do 1º para o 2º período, tendo reduzido substancialmente no 3º período;
- O 3º ciclo e o Secundário, bem como a EB de Almodôvar, são os principais responsáveis pelo elevado número de faltas.

### 2.2.2. – Monitorização do Relatório de autoavaliação 2021-2022

Neste campo, foi visível a vontade e gosto de todas as estruturas educativas do agrupamento, na implementação das ideias e propostas avançadas no relatório anterior. No entanto, refira-se a este propósito que a não consecução de todas elas resultou do facto de muitas delas dependerem da Câmara Municipal de Almodôvar.

Saliente-se que a maioria das medidas educativas/pedagógicas apontadas no último relatório foi implementada com bastante sucesso, o que se comprova ao longo do presente relatório e aquando da monitorização dos diferentes domínios/indicadores.

### 2.2.3 - Monitorização do Projeto Educativo (PE) 2022 / 2025

O Projeto Educativo, elaborado como documento estruturante deste Agrupamento de Escolas, pretende abrir a escola para a comunidade, de modo a envolver todos os parceiros locais, numa ação

de intercâmbio, onde se valorize a formação dos alunos, que no futuro serão os intervenientes na vida das “comunidades” onde estejam inseridos.

Como consta no documento do Projeto Educativo para o triénio 2022/2025:

“O Projeto Educativo do AEA contempla áreas de intervenção/medidas/descriptores, que se seguem:

**PROJETO EDUCATIVO AEA**

quadro 21

Medidas	Descriptores
<p><b>1 - MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Melhorar o sucesso educativo nas disciplinas identificadas com mais insucesso;</li> <li>❖ Apostar no despiste precoce das dificuldades das aprendizagens mobilizando significativamente recursos para apoios nos anos iniciais da escolaridade obrigatória;</li> <li>❖ Reforçar as aprendizagens através de apoios pedagógicos, coadjuvações em sala de aula, sala de estudo, apoios individualizados, tutorias, reforço da carga horária das disciplinas e apoios para preparação para as provas finais;</li> <li>❖ Afetação do crédito horário letivo para as medidas efetivas de promoção do sucesso escolar dos alunos;</li> <li>❖ Fomentar a articulação entre ciclos, de forma a transmitir todas as informações consideradas relevantes para a aprendizagem dos alunos;</li> <li>❖ Afetação até dois professores do 1.º Ciclo para apoio pedagógico acrescido;</li> <li>❖ Melhorar a afetação dos recursos para apoio a alunos da educação especial de modo a aumentar a qualidade do apoio prestado, nomeando um coordenador para o Centro de Apoio à Aprendizagem.</li> </ul>
<p><b>2 - MEDIDAS PARA PROMOVER A PARTICIPAÇÃO E ENVOLVIMENTO DOS PAIS OU ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NA VIDA ESCOLAR DOS SEUS EDUCANDOS.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Potenciar estratégias de gestão que reforcem a promoção e o envolvimento dos pais ou encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos;</li> <li>❖ Criação da atividade “Pais e Encarregados de Educação no Agrupamento” durante o ano letivo;</li> <li>❖ Reuniões de lançamento de ano letivo, com a presença dos pais e encarregados de educação, para os alunos do pré-escolar, 1.º ano e 5.º ano;</li> <li>❖ Melhorar a difusão da comunicação e da informação relativa à vida escolar dos seus educandos, através da criação de um site e na</li> </ul>

	<p>presença na rede social Facebook;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Instituir reuniões, no final de cada ano letivo, entre o Diretor e a Associação de Pais.</li> <li>❖ Instituir reuniões, no final de cada ano letivo, entre o Diretor e a Associação de Estudantes.</li> </ul>
<p><b>3 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO AGRUPAMENTO.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Organizar e gerir o agrupamento pelos princípios da legalidade, transparência, equidade e imparcialidade;</li> <li>❖ Desenvolver uma liderança e gestão de proximidade;</li> <li>❖ Aprofundar os processos de prestação de contas;</li> <li>❖ Atualizar e redefinir os documentos estruturantes do agrupamento;</li> <li>❖ Otimizar a distribuição de serviço dos recursos humanos, para assegurar a qualidade do serviço prestado;</li> <li>❖ Implementar a supervisão das práticas pedagógicas e procedimentos pedagógicos das estruturas de supervisão pedagógica;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Definição de uma nova matriz curricular no agrupamento, caminhando para que a lecionação na escola-sede seja feita em tempos de 50 minutos;</li> <li>❖ Cooperação com os parceiros sociais de modo a obter mais-valias para o serviço público de educação do agrupamento.</li> </ul>	
<p><b>4 - GARANTIR UMA GESTÃO EQUILIBRADA DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Implementar uma política de rigor, subordinada às necessidades reais do agrupamento;</li> <li>❖ Diligenciar para que os recursos financeiros sejam prioritariamente aplicados nas atividades letivas;</li> <li>❖ Inventariar as necessidades físicas das escolas do agrupamento em articulação com o município e definir estratégias para a sua resolução.</li> </ul>
<p><b>5-CONSOLIDAR OS MECANISMOS DE AUTORREGULAÇÃO COMO INSTRUMENTOS DE MELHORIA CONTÍNUA DO AGRUPAMENTO</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Analisar e refletir no final de cada período, sobre resultados académicos em Departamento e em Conselho Pedagógico para elencar estratégias de diferenciação pedagógica e superação das dificuldades;</li> <li>❖ Elaborar estudos estatísticos para retirar ilações</li> </ul>

	sobre a qualidade das aprendizagens; ❖ Elaborar documentos de monitorização da atividade do agrupamento.
--	---

Nestas áreas de intervenção, haviam-se fixado prioridades, objetivos, metas e estratégias.

Do Projeto de Intervenção da Diretora “Carta de Missão” consta que são de assegurar as cinco áreas de intervenção do Projeto Educativo 2022/2025, com a revisão inerente de triénio, onde se deverá reforçar e dar continuidade às prioridades, objetivos, metas e estratégias.

As metas consubstanciam indicadores quantificáveis que revelam padrões de êxito para a sua avaliação (existem referências objetivas quantitativas).

Advogando-se a estabilidade do que se preconizou em termos de orientação educativa, garante-se, assim, a coerência do Projeto Educativo do Agrupamento e a qualidade pedagógica das escolas que o integram.

Proporciona-se, igualmente, a sequencialidade e articulação do percurso escolar dos alunos do Agrupamento.

Assim, em termos de áreas-prioridades-objetivos-metas-estratégias, muito foi alterado, de modo a manter a coerência e a sequencialidade acima referidas.

De referir que, para a construção do documento, foi realizada uma análise estratégica do Agrupamento (análise SWOT) baseada em dados/considerações retiradas de todos documentos e plataformas ao alcance da equipa.

No que se refere ao processo de monitorização/avaliação do documento, distingue-se o seguinte:

- avaliação qualitativa - baseada no grau de consecução dos objetivos previstos nas diferentes metas prioritárias, definidas no projeto;
- avaliação quantitativa - baseada nos resultados obtidos nos indicadores em seguida referidos e, sempre que possível, na sua comparação com os mesmos indicadores do ano anterior e nacionais:

- Taxa de transição por ano de escolaridade;
- Resultados na avaliação externa do agrupamento, não conhecidos;
- Taxa de abandono por ano de escolaridade;
- Taxa de assiduidade;
- Taxa de participações/ processos disciplinares;
- N.º de projetos/ atividades desenvolvido(a)s em parceria com entidades exteriores.



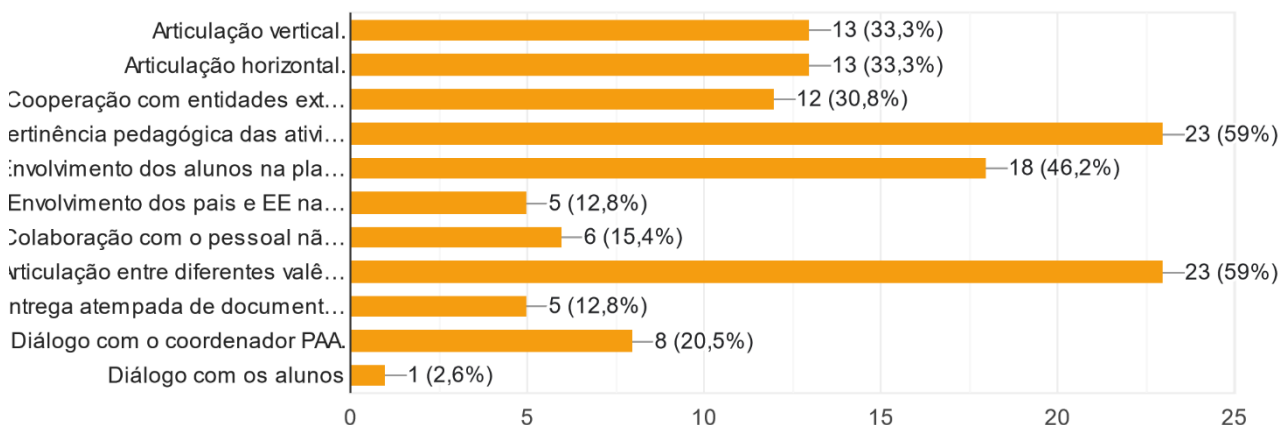
## 2.2.4 – Monitorização do Plano Anual de Atividades;

### RELATÓRIO FINAL DE EXECUÇÃO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES 2022-2023

A Coordenadora divulgou pelo pessoal docente e não docente e técnicos um *google forms* com alguns dos tópicos acima apresentados, para inquirir sobre aspetos positivos, constrangimentos e possíveis soluções de melhoria para o próximo PAA. Responderam ao inquérito 39 pessoas, maioritariamente, pessoal docente, sendo que, como principais aspetos positivos, destacaram-se a pertinência pedagógica das atividades e a articulação entre diferentes valências do agrupamento, bem como o envolvimento dos alunos na planificação das atividades. Como principais constrangimentos, a larga maioria dos inquiridos mencionou o número elevado de atividades e, de seguida, a concentração temporal das mesmas e a dificuldade em apontar datas específicas para as atividades. As três sugestões mais votadas, para tentar melhorar o funcionamento do PAA, passaram por estabelecer regras sobre a participação dos alunos em atividades quando sobrepostas a momentos de avaliação previamente estabelecidos e impor limites ao número de atividades por grupo/área. Foi também sugerido concentrar as atividades em certos períodos de tempo. Os dados completos do inquérito podem ser consultados nas tabelas abaixo:

#### 1. Aspetos Positivos Assinale até 3 aspetos que considerou mais positivos no desenvolvimento e execução do PAA este ano letivo.

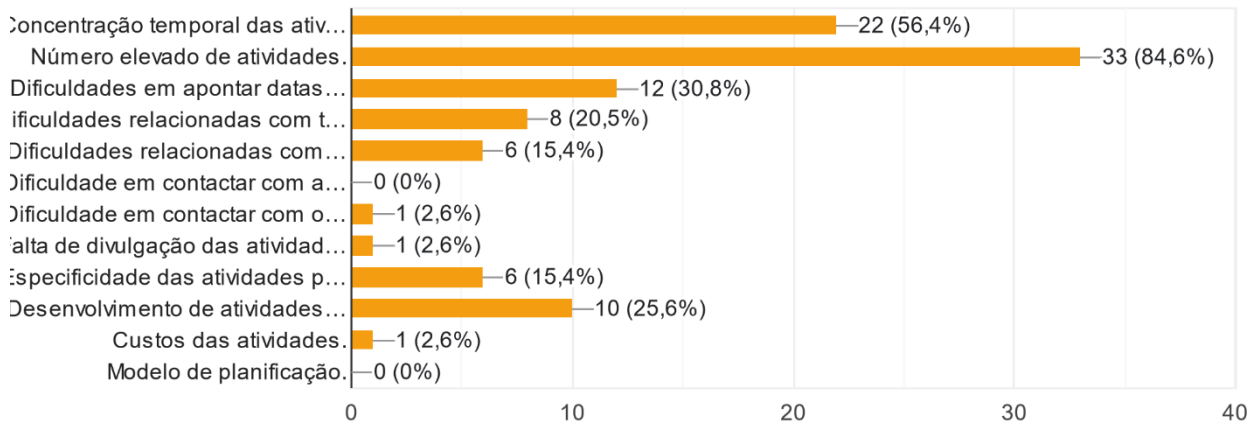
39 respostas





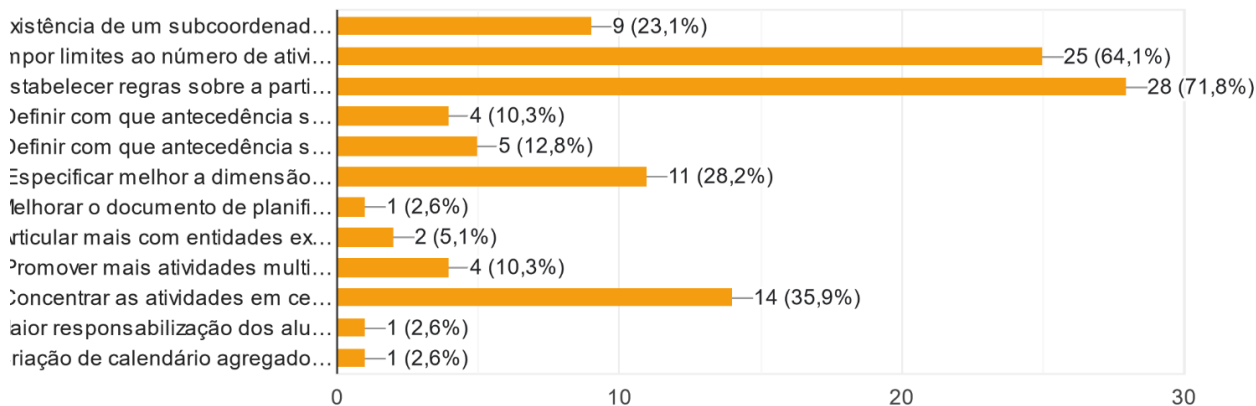
2. Constrangimentos Assinale até 3 aspetos que considera mais terem afetado o desenvolvimento e execução do PAA este ano letivo.

39 respostas



3. Sugestões Assinale até 3 aspetos que considera mais importantes para melhorar o desenvolvimento e execução do PAA no próximo ano letivo.

39 respostas



### 2.2.4.1 - RELATÓRIOS QUE SUSTENTAM O GRAU DE EXECUÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES 2022 – 2023, BEM COMO A EVOLUÇÃO DA CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO (INCLUI ANÁLISE SWOT)

#### PRÉ-ESCOLAR

No que concerne ao cumprimento do Plano Anual de Atividades, foram na generalidade realizadas, de forma positiva, as atividades e outras não planeadas, revelando-se bastante interessantes para as crianças, estimulando o seu interesse e participação, conforme consta no relatório das atividades efetuadas.

## 1º. CICLO

### Relatório Síntese da Avaliação Final do 3º Período – 2022/ 2023

Total de alunos avaliados – 170 a)

A análise aos documentos de avaliação relativos ao 3º período do presente ano letivo permite-nos constatar que os resultados são em larga maioria positivos em todas as áreas curriculares e em todos os anos de escolaridade, continuando a registar-se, no geral, um decréscimo dos resultados negativos, que se traduziu numa descida de 4 em 14 itens avaliados (3 disciplinas em 4 anos de escolaridade e 1 disciplina em 2 anos de escolaridade). Verifica-se, no entanto, um ligeiro aumento dos resultados negativos a algumas disciplinas e anos de escolaridade, que não sendo significativos irão certamente continuar a merecer a nossa melhor atenção e que têm na sua origem 2 alunos de nacionalidade brasileira, que começaram a frequentar o nosso sistema de ensino já na parte final do presente ano letivo. É o caso das disciplinas de Português e Matemática do 4º ano, com um aumento de resultados negativos, respetivamente, de 3% e 6%, valores que correspondem a mais 1 ou 2 alunos a obter resultados negativos, e a Matemática do 1º ano, com um aumento de 3%, comparativamente ao período anterior. Em contrapartida, no total das disciplinas e anos de escolaridade em avaliação, tivemos um acréscimo de resultados positivos em 10 dos 14 itens avaliados, no nível de classificação **Muito Bom**, registando-se apenas 1 descida neste nível de classificação.

Os resultados obtidos na avaliação final do 3º período foram os seguintes:

- no **1º ano**, a percentagem de resultados **Insuficiente** foi de 4% em Português, 5% em Matemática e 0% em Estudo do Meio. Em relação aos resultados de **Suficiente**, foi de 39% em Português, 22% em Matemática e 9% em Estudo do Meio. A percentagem de resultados **Bom** foi de 42% em Português, 55% em Matemática e 60% em Estudo do Meio. Em relação aos resultados **Muito Bom**, a percentagem foi de 15% em Português, 18% em Matemática e 31% em Estudo do Meio;
- no **2º ano**, a percentagem de resultados **Insuficiente** foi de 14% em Português, 5% em Matemática e 0% em Estudo do Meio. Em relação aos resultados de **Suficiente** foi de 26% em Português, 21% em Matemática e 17% em Estudo do Meio. A percentagem de resultados **Bom** foi de 41% em Português, 50% em Matemática e 50% em Estudo do Meio. Em relação aos resultados **Muito Bom**, a percentagem foi de 19% em Português, 24% em Matemática e 33% em Estudo do Meio;
- no **3º ano**, a percentagem de resultados **Insuficiente** foi de 0% em Português, Matemática e Estudo do Meio e 5% em Inglês. Em relação aos resultados de **Suficiente** foi de 24% em Português, 27% em Matemática, 3% em Estudo do Meio e 51% em Inglês. A percentagem de resultados **Bom** foi de 35% em Português, 32% em Matemática, 38% em Estudo do Meio e 22% em Inglês. Em relação aos resultados **Muito Bom**, a percentagem foi de 41% em Português, 41% em Matemática, 59% em Estudo do Meio e 22% em Inglês;

- no **4º ano**, a percentagem de resultados **Insuficiente** foi de 6% em Português, 6% em Matemática, 0% em Estudo do Meio e 6% em Inglês. Em relação aos resultados de **Suficiente** foi de 17% em Português, 19% em Matemática, 8% em Estudo do Meio e 33% em Inglês. A percentagem de resultados **Bom** foi de 58% em Português, 39% em Matemática, 64% em Estudo do Meio e 42% em Inglês. Em relação aos resultados **Muito Bom**, a percentagem foi de 19% em Português, 36% em Matemática, 28% em Estudo do Meio e 19% em Inglês.

Por áreas curriculares, em **Português**, os melhores **resultados positivos**, nos níveis **Bom/ Muito Bom**, continuaram a verificar-se no 4º ano com 77% (58+19), seguindo-se o 3º ano com 76% (35+41), o 2º ano com 60% (41+19) e o 1º ano com 57% (42+15).

Na área da **Matemática**, os melhores **resultados positivos**, nos níveis **Bom/ Muito Bom**, verificaram-se igualmente no 4º ano, com 75% (39+36), seguindo-se o 2º ano com 74% (50+24) e o 1º e 3º anos, com 73%, respetivamente (55+18) e (32+41).

Na área de **Estudo do Meio**, os melhores **resultados positivos**, nos níveis **Bom/ Muito Bom**, verificaram-se no 3º ano com 97%, (38+59), seguindo-se o 4º ano com 92% (64+28), o 1º ano com 91% (60+31) e o 2º ano com 83% (50+33).

Na área do **Inglês**, os melhores **resultados positivos**, nos níveis **Bom/ Muito Bom**, verificaram-se igualmente no 4º ano de escolaridade com 61%, (42+19), seguindo-se o 3º ano com 44% (22+22).

Em relação aos **resultados negativos**, e também por áreas curriculares, em **Português** os **resultados mais baixos** continuaram a verificar-se no 2º ano, com 14%, apesar de tudo uma descida de 6%, seguindo-se o 4º ano com 6%, uma subida de 3% em relação ao período anterior. No 1º e 3º ano não se registaram resultados negativos nesta área. Em **Matemática**, os **resultados mais baixos** verificaram-se agora no 4º ano com 6%, seguindo-se o 1º e 2º anos com 5%. No 3º ano, não se registaram resultados negativos nesta área. Na área de **Estudo do Meio**, não se registaram **resultados negativos**. Na área do **Inglês**, os **resultados mais baixos** verificaram-se no 4º ano com 6%, seguindo-se o 3º ano com 5%.

De uma forma muito global, comparando os resultados verificados no 3º período com os resultados do 2º período do presente ano letivo, é possível constatar, com alguma satisfação, que se continuaram a verificar mais descidas de resultados negativos do que subidas no mesmo nível de avaliação. De registar que, dos 14 itens avaliados (2 anos de escolaridade com avaliação a 3 disciplinas – Português, Matemática e Estudo do Meio, mais 2 anos de escolaridade com avaliação a 4 disciplinas – Português, Matemática, Estudo do Meio e Inglês), registaram-se subidas no nível de avaliação mais elevado (Muito Bom) em 10 itens e descidas apenas em 1 item, mantendo-se valores iguais em 3. Se compararmos então os resultados do presente período letivo com os do 1º período, os

resultados são ainda mais animadores, excepcionando os casos já referidos dos alunos que começaram a frequentar o nosso sistema de ensino já no decurso do ano escolar. Os resultados completos da avaliação dos alunos referente ao 3º período do presente ano letivo, podem ser consultados nos gráficos que ficam em anexo a este Relatório Síntese, bem como os resultados comparativos ao período letivo anterior.

Tal como referimos nos Relatórios anteriores, e nunca é demais relevá-lo, a esta melhoria de resultados certamente não será alheia a normalização da rotina escolar entretanto retomada depois dos constrangimentos verificados com a pandemia provocada pelo Covid 19, bem como o empenho e a continuação do persistente trabalho de recuperação e consolidação das aprendizagens que tem sido feito pelos professores titulares de turma, com o importante e imprescindível apoio de que as turmas têm beneficiado: apoio educativo, apoio dos projetos Hypatiamat, Ciil e PDPSC e apoio da educação especial.

Uma nota ainda para a taxa de aprovação/ transição que foi de cerca de 96%, e a respetiva taxa de retenção de cerca de 4%, que corresponde a 7 alunos, que parecendo um valor elevado, não traduz, no entanto, a realidade do que foi o presente ano letivo. Esta taxa de retenção “ilusoriamente elevada”, tem a sua explicação no seguinte, que deve ser tido em devida consideração: dos 7 alunos que não transitaram/ ficaram retidos, 3 são alunos itinerantes e de etnia, que nunca frequentaram as aulas nos nossos estabelecimentos de ensino; 3 são alunos de nacionalidade brasileira que começaram a frequentar o nosso sistema de ensino já no decurso do ano letivo, a partir do 2º período e apenas 1 aluno teve um “percurso normal”; o que, nestas circunstâncias, se traduziria numa taxa de aprovação/ transição de 99,4% e a correspondente taxa de retenção de 0,6%, valores bastante satisfatórios.

### **Medidas a adotar para superação de dificuldades**

Numa leitura global da avaliação dos alunos referente ao 3º período do presente ano letivo, num total de 583 avaliações\* efetuadas, Inglês incluído, verificaram-se 21 resultados negativos, menos 3 do que no 2º período, que se traduz em cerca de 3,6% do total das avaliações realizadas, um ligeiro decréscimo comparativamente ao período anterior. Assim, na reunião do Departamento realizada no dia 19 de julho de 2023, onde foi feito o balanço da avaliação do 3º período, afinal o balanço do ano letivo, e face a estes resultados claramente positivos e animadores, os docentes decidiram que no próximo ano letivo irão continuar a aplicar as propostas que já estavam a ser implementadas desde o início do presente ano letivo e que se têm revelado eficazes, e a seguir mencionadas, no sentido de manter e/ou melhorar o aproveitamento dos alunos nas áreas, domínios/conteúdos e domínios cognitivos em que revelaram mais dificuldades, sempre com o

objetivo principal de reduzir os níveis de Insuficiente e elevar os níveis de Suficiente, alguns deles sendo mesmo consideradas positivas de risco, para níveis de Bom/ Muito Bom, consideradas positivas mais consistentes:

- Continuação do trabalho colaborativo entre professores, para partilhar ideias, experiências e materiais pedagógicos;
- Utilização da área de Apoio ao Estudo, como reforço para a consolidação dos conteúdos em que os alunos revelem mais dificuldades;
- Promoção do trabalho cooperativo interpares na sala de aula;
- Incentivo ao estudo autónomo;
- Reforço da cooperação/responsabilização dos encarregados de educação nas aprendizagens dos seus educandos;
- Acompanhamento mais individualizado dos alunos abrangido pelo Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho e se necessária revisão das medidas aplicadas;
- Continuação dos apoios educativos, para realizar trabalho mais individualizado com os alunos que revelam mais dificuldades;
- Continuação da realização das “questões-aula”, no sentido de consolidar de uma forma mais consistente as aprendizagens dos alunos.

\* As 583 avaliações referidas obtiveram-se da seguinte forma:

- 170 alunos avaliados em 3 disciplinas, Português, Matemática e Estudo do Meio ( $170 \times 3 = 510$ ), mais 73 alunos (3º e 4º anos) avaliados em Inglês,  $510 + 73 = 583$ .

a) mais 2 alunos avaliados, relativamente ao período anterior.

## **2º. CICLO - 3º. CICLO – SECUNDÁRIO**

### **DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS**

#### **1 Avaliação do ano letivo 2022/2023;**

O Coordenador de **Matemática e Ciências Experimentais** referiu que os resultados no 2º ciclo (matemática e ciências naturais) foram bastantes satisfatórios com percentagens de sucesso de 100% em praticamente todas as turmas, tendo-se apenas registado, na turma do 5º C, uma taxa de sucesso de noventa e três por cento à disciplina de Matemática. No 3º ciclo, os resultados foram também, de uma forma geral, bastantes satisfatórios a todas áreas disciplinares do departamento. As percentagens de sucesso foram superiores a 80% na disciplina de matemática, à exceção das turmas do 7º A (70,59%), 8º A (73,33) e 8º B (72,22%), praticamente 100% a Ciências Naturais e superiores a 82% a Físico-Química. Na disciplina de TIC, o sucesso foi de 100% em todas as turmas.

No ensino secundário, o balanço da avaliação foi satisfatório com percentagens de sucesso superiores a 80% a Matemática, superiores a 88% a Biologia e Geologia e superiores a 84% à disciplina de Físico-Química.

Nas turmas do ensino profissional e relativamente à disciplina de matemática, todos os alunos concluíram com aproveitamento satisfatório todos os módulos, à exceção de uma aluna que deixou de frequentar as aulas a partir do 2º período, de um aluno no 11º Ano que ainda não tem qualquer módulo concluído, apesar das diversas medidas que lhe foram apresentadas e aplicadas, e um outro aluno que tem trabalhos em atraso para recuperar as faltas de assiduidade. No 12º Ano, existe um aluno que está a realizar atividades de recuperação de faltas de assiduidade e de aprendizagem.

Na turma A do 10º ano da disciplina Método e Técnica Laboratorial - Biologia e A do 12º ano da disciplina de Biologia, todos os alunos concluíram de uma forma satisfatória os módulos, sendo a taxa de sucesso 100%.

Relativamente ao Curso EFA, apenas uma aluna concluiu a área de competência de STC com sucesso.

No que respeita ao balanço da avaliação externa, resultados ao nível do 9º e 12º anos, na disciplina de Matemática, Biologia e Geologia do 11º ano e Físico-Química, também do 11º ano, considerou-se o seguinte:

Os resultados ao nível do nono ano foram pouco satisfatórios, as turmas do 9º ano registaram uma taxa média de insucesso de 63,6%, havendo, portanto, uma subida de insucesso bastante significativa em relação à avaliação do 3º período, que tinha sido apenas de 17,1%. De acordo com as docentes do 9º ano, a diferença entre as classificações internas e externas, ao nível das provas, resulta da adequação das provas escritas, realizadas ao longo do ano, às dificuldades manifestadas por cada um dos alunos/turmas.

Ao nível do 12º ano, na disciplina de Matemática, os resultados foram, de um modo geral, satisfatórios, com uma taxa de sucesso de 90%, igual, portanto, à registada na avaliação interna dos alunos que se submeteram a exame nesta turma. A média registada foi de 13,7 valores e a média da avaliação interna da turma situou-se nos 14,2 valores, verificando-se uma diferença negativa de 0,5 valor.

Na disciplina de Biologia e Geologia do 11º ano, a média interna de classificações no exame nacional (17 alunos internos que foram realizar o exame) foi de 12,3 valores. A média da disciplina de Biologia e Geologia a nível nacional foi de 11,4 valores. A média interna ficou 9 décimas acima da média nacional, portanto o Grupo considera que os resultados foram bastante positivos.

Na disciplina de Física e Química A do 11º ano, a média dos alunos internos foi de 9,8 valores. Contando com os alunos autopostos, a média sobe para 10,4 valores. Comparativamente com a



média nacional, que foi de 11,2 valores, os resultados da disciplina de Física e Química A, foram satisfatórios.

## **2 - Pontos fortes /pontos fracos;**

### **Pontos fortes:**

- Bom ambiente entre os elementos da comunidade educativa;
- Inclusão dos alunos e preocupação com todos;
- Boa relação e espírito de ajuda entre subcoordenadores/ coordenadores/ direção.
- Meio envolvente pequeno, o que facilita conhecimentos, abertura e proximidade entre todos os intervenientes;
- Disponibilidade de transportes cedidos pela Câmara Municipal de Almodôvar para a realização de visitas de estudo, por exemplo;
- Política da continuidade pedagógica;
- Pedagogia diferenciada;
- Qualidade Ensino/Aprendizagem;
- Exigência/empenho dos docentes na prática letiva e na prevenção do abandono.
- Atualização científica dos professores;
- Incentivo ao trabalho em equipa;
- Recetividade à partilha, colaboração e inovação;
- Disponibilidade, colaboração e partilha de sugestões/ideias por parte dos elementos do grupo;
- Disponibilização da diferente informação, atempada, clara e eficaz;
- Utilização das plataformas Inovar, Teams e Moodle como ferramentas facilitadoras/promotoras do ensino e aprendizagem, comunicação, colaboração, partilha e gestão de processos pedagógicos e administrativos (gestão de sumários, gestão de faltas dos alunos, relatórios / estatísticas /consultas, gestão de reuniões; avaliação dos alunos, cartão eletrónico, ...);
- Continuação da existência de parcerias com identidades externas com vista à realização de intervenções / iniciativas / atividades;
- Recetividade à inovação por parte da direção;

### **Pontos fracos:**

- Deterioração de espaços e equipamentos escolares;
- Falta de alguns meios tecnológicos para estimular os alunos;
- Horário dos alunos muito sobrecarregado;
- Resultados da avaliação externa na disciplina de matemática ao nível do nono ano de escolaridade;

- Site do Agrupamento de Escolas confuso, com demasiada informação o que dificulta encontrar o pretendido;
- Alguns alunos pouco motivados para o ensino-aprendizagem;
- Inexistência de formações no Centro de Formação que contemplem conteúdos relacionados diretamente com as disciplinas ministradas pelos elementos do Grupo 520;
- O facto de não existir um(a) assistente operacional afeto(a) aos laboratórios de Ciências para ajudar à arrumação, lavagem e limpeza do material;
- Os laboratórios não apresentarem tomadas elétricas suficientes e nos locais adequados para ligar equipamento elétrico;
- Escola sustentável (Gestão sustentável): Eliminar o desperdício de água, economizar energia elétrica, reduzir o uso de papel, incentivar o uso racional de insumos, incentivar a reciclagem e a reutilização de diferentes materiais criação de mais espaços diferenciados para a sua recolha;
- Apesar da existência, no horário dos docentes, dum bloco comum para que os elementos do grupo disciplinar se possam reunir e realizar trabalho colaborativo e partilha pedagógica da prática letiva, assim como, refletir sobre a sua prática pedagógica e/ou aprendizagens dos alunos, nem sempre esta realidade foi possível porque alguns elementos do grupo disciplinar tinham outras tarefas atribuídas neste tempo letivo que não permitiram atingir este objetivo;
- Articulação vertical curricular regular, entre os diversos níveis de ensino e interciclos;
- A Escola não dispõe de uma infraestrutura elétrica eficaz;
- A velocidade e estabilidade de acesso à internet na Escola é uma realidade, preocupante que impede/interfere no trabalho de toda a comunidade escolar;
- As bocas de incêndio não estão ligadas à rede pública e não há água na cisterna.

### **3 - Propostas de melhoria a implementar no próximo ano letivo;**

- O Agrupamento deve continuar a manter com variadas entidades um relacionamento estreito, com vista à realização de intervenções / iniciativas / atividades que contribuem para a prestação de um serviço público mais eficiente (Escola segura; Centro de saúde, Câmara Municipal de Almodôvar, Somincor, entre outras);
- Deve igualmente continuar a fazer uma análise criteriosa do (in)sucesso escolar e identificação dos seus fatores explicativos, de modo a fundamentar as opções metodológicas e estratégicas, em particular nas disciplinas onde o insucesso é mais evidente;
- Deve continuar a valorizar as práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula;
- Manutenção da rede de parcerias com outras instituições que proporcione uma otimização e aumente a qualidade do serviço educativo;



- Aumentar a articulação entre as disciplinas do Departamento e outras de outros Departamentos sempre que possível;
- Melhorar o sucesso escolar na disciplina de Matemática ao nível da avaliação externa no 9ºano de escolaridade;
- Maior envolvimento dos Encarregados de Educação nas atividades do Agrupamento;
- Por último, outro aspeto a valorizar a meu ver, será a generalização da supervisão pedagógica e acompanhamento da prática letiva em sala de aula, como processo de melhoria da qualidade do ensino e, de desenvolvimento profissional docente, sempre que possível.

## **DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS**

### **1. Avaliação do ano letivo 2022-2023**

No que respeita à avaliação do ano letivo, o balanço é positivo/ satisfatório. Apesar das greves e colocação tardia de alguns docentes, o Agrupamento soube gerir a situação de forma favorável contando com os recursos que dispunha, e conseguiu, com a colaboração da comunidade educativa, atingir grande parte das metas propostas no projeto educativo.

Quanto ao balanço das avaliações externas, os alunos que realizaram a prova a nível de escola (81) obtiveram todos nível igual ou superior a três; os alunos que realizaram a prova final a nível nacional obtiveram uma média de 58,6%. A docente que lecionou as turmas de 9º ano considera que estes foram bastante positivos, quer relativamente aos alunos que realizaram a prova a nível de escola, os quais obtiveram 100% de resultados iguais ou superiores a 50%, quer para os alunos que efetuaram a prova final de ciclo a nível nacional. No que se refere à média obtida pelos alunos que realizaram a prova nacional de Português, de 58,6%, afastou-se apenas 2,4% da média nacional na mesma prova, o que, considerando que a nossa Escola se insere num meio sociocultural pouco favorável, visto que muito alunos têm interesses divergentes dos escolares e baixas expectativas face ao seu futuro académico, se pode concluir que este resultado é francamente positivo. É de salientar que esta classificação representa uma melhoria dos resultados face ao ano letivo anterior.

Quanto aos resultados dos exames nacionais, no que concerne à disciplina de Literatura Portuguesa (734), os resultados foram bastante satisfatórios, sendo que as duas alunas que realizaram o exame obtiveram uma média de dezasseis vírgula dois valores (16,2). Passando, agora, à disciplina de Português (639), realizaram a prova 11 alunos (dois deles externos), sendo a média de doze vírgula dois (12,2). Estes resultados são considerados satisfatórios, tendo em conta que apenas um aluno obteve uma classificação inferior a dez valores (oito valores) e que a média é de doze vírgula dois, o que não se afasta significativamente da média nacional do exame de Português de doze vírgula cinco.

Relativamente ao exame nacional de Inglês, os resultados foram considerados bastante satisfatórios ao ter sido obtida uma média de 17,1 valores. A classificação mais alta alcançada foi 18,7 valores (19) e a mais baixa 15,7 (16). Destaque-se ainda o facto de não ter havido um desvio significativo entre a avaliação interna atribuída e os resultados da avaliação externa: O desvio médio entre os alunos a exame foi de 1 valor, tendo o desvio máximo sido de 2 valores. Referência ainda ao facto de que em 40% dos alunos que realizaram exame, não houve qualquer desvio entre a avaliação interna e a externa. A média de 17,1 valores obtida pelos alunos deste Agrupamento representa uma classificação consideravelmente mais alta relativamente à média nacional de 14,8 valores no exame nacional de Inglês.

## **2. Pontos fortes/ pontos fracos**

### **Pontos fortes:**

- maior envolvimento e participação da comunidade local (Encarregados de Educação, Agrupamento e Instituições do concelho);
- maior colaboração entre docentes, fruto do tempo atribuído de horário colaborativo;
- a colaboração cada vez mais próxima entre a escola e entidades exteriores à escola é, igualmente, um ponto positivo a apontar;
- maior empenho do Agrupamento em divulgar o trabalho efetuado e objetivos cumpridos, fazendo-se representar no exterior da comunidade;
- o empenho do corpo docente e não docente no Projeto Educativo do Agrupamento materializando-se na disponibilidade em tempo e trabalho para a realização de tarefas e atividades, mesmo para além do seu horário de trabalho;
- os resultados da avaliação externa, que, no caso de algumas disciplinas como o Inglês, ficou acima da média nacional.

### **Pontos fracos:**

- gestão da indisciplina, com grande taxa de reincidência, fazendo crer que as medidas sancionatórias não estão a surtir o efeito desejado, isto é, que deixem de acontecer ou sejam evitadas;
- incumprimento de regras ou banalização do uso indevido do telemóvel pelos alunos sem que se adotem estratégias eficazes para evitar situações abusivas;
- má localização e acomodação do equipamento/recursos informáticos nas salas de aulas, que impede que todos os alunos consigam usufruir da informação de forma equitativa e eficaz;
- o facto de muitas salas terem as persianas estragadas é, inegavelmente, um aspeto negativo a apontar;

- a incompatibilidade de horários entre os clubes e os alunos também se considera um ponto negativo;
- a grande percentagem de realização das atividades desenvolvidas extra-aula teve um impacto no cumprimento das planificações e na concretização dos conteúdos programáticos das diferentes disciplinas;
- a existência de um horário pouco flexível no que diz respeito aos transportes escolares, especialmente na quarta-feira à tarde, é mais um ponto negativo a apontar;
- desmotivação e ausência de objetivos por parte de uma percentagem considerável dos alunos;
- sentimento de pouca ligação entre a Escola e a vida profissional futura;
- alguns equipamentos obsoletos e instalações desportivas deterioradas;
- pouca estabilidade de parte significativa do corpo docente;
- dificuldade na colocação de docentes de diversos grupos disciplinares;
- rede wi-fi interna obsoleta;
- equipamentos informáticos dentro das salas obsoletos e meios multimédia modernos insuficientes;
- repetição da mesma informação em diversos tipos de documentação.

### **3. Propostas de melhoria a implementar no próximo ano letivo**

- sugere-se limitar o número de atividades do Plano Anual de forma a não impactar negativamente a atividade letiva e/ou o cumprimento das planificações das várias disciplinas;
- direcionar também as atividades **para o campo cultural e artístico**, possibilitando maior número de visitas a museus, exposições, eventos, peças de teatro, etc; mais colóquios/intervenções em língua estrangeira (Inglês e Francês) para demonstrar a importância de dominar uma segunda ou terceira língua; atividades destinadas a potenciar iniciativas que tirem partido da maior diversidade cultural que o Agrupamento apresenta neste momento;
- colocar sistemas de ar condicionado nas salas de aula, arranjar as persianas estragadas e melhorar o telhado dos blocos para evitar a entrada de água seria outra das propostas;
- arranjar um horário mais flexível no que diz respeito aos transportes escolares, sobretudo na quarta-feira à tarde, quando se concentra a maior parte das atividades extracurriculares;
- melhoria do conforto das salas destinadas aos diversos Departamentos; mais espaços destinados ao estacionamento de bicicletas e promoção da sua utilização como meio de transporte (disponibilização de parte do telheiro junto às janelas do refeitório para estacionamento de velocípedes e não apenas junto à entrada);
- criação de condições técnicas para uma “Rádio do Agrupamento”.

#### **4. Outros comentários/assuntos que achem pertinentes para a nossa Escola**

Será importante começar a passar a mensagem para alunos e encarregados de educação a noção de que o sucesso escolar depende não só do papel da Escola, mas também do próprio aluno/a e respetiva estrutura familiar; fazer perceber que, se é verdade que este Agrupamento tem problemas ou pontos fracos, também é verdade que tem pontos fortes com um corpo docente e não docente que é capaz de ajudar os alunos a alcançar os seus objetivos como, de resto, já o fez numerosas vezes. Em suma, realçar que os alunos oriundos deste Agrupamento ou que ainda o frequentam não têm, necessariamente, de se sentir inferiores face a outros.

### **DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

#### **1 - Avaliação do ano letivo 2022/2023;**

Quanto ao balanço da avaliação dos docentes de Educação Especial relativamente ao acompanhamento dos alunos que beneficiaram de medidas de suporte à educação e inclusão, nomeadamente os que beneficiaram de medidas seletivas e adicionais, decorreu dentro da normalidade pois a maioria dos alunos obteve um desempenho satisfatório, tendo por esse facto alcançado o sucesso educativo.

Para os casos em que os resultados não foram satisfatórios, os docentes de Educação Especial, em articulação com os restantes docentes do Conselho de Turma/ docentes Titulares de Turma, propuseram, nos casos necessários, a reavaliação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e dos Critérios de Avaliação para o próximo ano letivo.

#### **2 - Pontos fortes /pontos fracos;**

Os docentes de Educação Especial e técnicos especializados realizaram um balanço dos pontos fortes e fracos.

Como pontos fortes os docentes e técnicos especializados consideraram:

- o bom ambiente de trabalho no departamento; a articulação com os docentes das várias disciplinas/turmas;
- a boa relação com os alunos e respetivas famílias;
- a participação dos técnicos especializados nas reuniões de Departamento;
- o empenho e disponibilidade de ajuda da auxiliar educativa da sala A2;
- o tamanho e equipamento disponível na sala (A2);
- a existência da sala Snoezlen.

Como pontos fracos consideraram:

- a falta de ofertas complementares para os alunos com medidas adicionais (ex.: hidroterapia, hipoterapia,...);
- o pouco envolvimento das famílias na aprendizagem dos alunos;
- o tempo de apoio dos técnicos especializados ser fora do horário escolar dos alunos, pois dificulta a gestão do trabalho dos técnicos especializados também é condicionado pelo cansaço demonstrado pelos alunos;
- a necessidade de formação dos docentes do ensino regular na área da Educação Inclusiva;
- a falta de condições arquitetónicas adequadas a alunos com mobilidade reduzida;
- a falta de assistente operacional afeta permanentemente e exclusivamente à sala A2;
- a constante entrada e saída de elementos não afetos na sala A2 durante as atividades letivas;
- a falta de técnicos especializados afetos ao agrupamento e dos tempos de acompanhamento disponibilizados pela equipa do CRI/CERCICOA para as terapias.

### **3 - Propostas de melhoria a implementar no próximo ano letivo;**

Os docentes de Educação Especial e técnicos especializados sugerem como melhorias a implementar para o próximo ano letivo o seguinte:

- a formação para docentes do ensino regular na área da Educação Inclusiva;
- existência de um maior número de parcerias com entidades públicas e privadas para as ofertas complementares;
- criação de estratégias para um maior envolvimento, colaboração e participação das famílias nas aprendizagens dos seus educandos;
- a colocação de técnicos especializados afetos ao agrupamento;
- a colocação de uma assistente operacional afeta exclusivamente e permanente na sala A2;
- evitar a constante entrada e saída de elementos não afetos à sala A2 durante as atividades letivas;
- o aumento de tempos de acompanhamento por parte dos técnicos especializados do CRI/CERCICOA.

## **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS**

### **1 - BALANÇO DO ANO LETIVO 2022/2023**

O balanço do ano letivo é positivo, o primeiro sem constrangimentos impostos pelo “covid”. No entanto são ainda perceptíveis os efeitos dos anos letivos anteriores, em particular do E@D, especialmente na falta de hábitos de estudo e trabalho regulares por parte dos alunos, na pouca perseverança face aos desafios e na falta de autonomia.

Quanto aos resultados dos exames nacionais, no que respeita à disciplina de História A, os docentes consideraram os resultados bastante satisfatórios no Exame de História A, uma vez que os dois alunos que realizaram prova tiveram 16,3 valores e 18,7 valores, respetivamente, resultados esses que se coadunam com a avaliação interna e com o bom desempenho de ambos. A média de História A do agrupamento cifra-se, assim, nos 17,5 valores, bastante acima da média nacional que ficou nos 11,5 valores. Estes resultados comprovam ainda que a iniciativa, a autonomia, a responsabilidade e o estudo regular e sistemático, características dos alunos do 12.º B que realizaram o exame, são condições imprescindíveis para o sucesso na disciplina.

No que respeita à disciplina de Geografia A, seis alunos realizaram o Exame Nacional de Geografia A; todos obtiveram aprovação, com uma média geral de 13,8 valores, superior em 2,9 valores à média nacional. Para a obtenção destes resultados contribuiu o trabalho desenvolvido de forma sistemática, pelo docente com os alunos, nos últimos dois anos e a preparação específica para este momento de avaliação, que começou no mês de Fevereiro.

Por fim, no Exame de Economia A, nenhum dos dois alunos que realizou a prova obteve classificação positiva, resultado que era expectável, na perspetiva do docente da disciplina, devido ao fraco investimento dos alunos na preparação do Exame de Economia A, por opção dos próprios alunos, em detrimento da preparação para o Exame de Geografia

### **2.1. Pontos fortes no agrupamento:**

- Boas relações interpessoais no seio do agrupamento;
- Informalidade e cordialidade na relação com a Direção;
- Simpatia e cordialidade do pessoal não docente;
- Bom funcionamento dos serviços administrativos;
- Empenho e profissionalismo dos docentes;
- Trabalho colaborativo com colegas de Grupo, dos Conselhos de Turma, da EMAEI e da Biblioteca Escolar, em reuniões formais e informais, para abordagem das dificuldades evidenciadas pelos alunos, para discussão sobre a implementação de medidas de suporte à aprendizagem mais adequadas e para a diversificação dos instrumentos de avaliação;
  - Trabalho colaborativo dos colegas de Grupo e de Departamento, na preparação e participação nas atividades não letivas (do PAA);
  - Inexistência de problemas graves de indisciplina;
  - Boa relação e facilidade de comunicação com os parceiros locais (Autarquia, Centro de Saúde, CPCJ, Escola Segura, ESDIME...).



## **2.2. Pontos fracos no agrupamento**

- Dificuldades em encontrar horários comuns disponíveis para a realização de reuniões e preparação de atividades (a concessão de um tempo de trabalho colaborativo foi um aspeto muito positivo no presente ano letivo mas ainda insuficiente);
- Fracas expectativas escolares de um número significativo de alunos, o que condiciona negativamente o seu empenho e responsabilidade;
- Fraca adesão dos colegas a atividades que não sejam do próprio Grupo/Departamento;
- “Pressão” e “stress” sobre os docentes, pela multiplicidade de exigências, funções e burocracia a que estão sujeitos;
- Qualidade do material informático (lento, inexistência ou insuficiência de colunas de som...);
- Internet (sinal);
- Falta de serviço de reprografia;
- Filas no Bar;
- Insuficiente adesão dos EE às atividades do agrupamento.

## **3. Propostas de melhoria a implementar no próximo ano letivo;**

- Aprofundamento do trabalho colaborativo;
- Seleção criteriosa das atividades extracurriculares no 3º período, com vista a perturbar o menos possível o funcionamento das atividades letivas e avaliações;
- Criação de um serviço de reprografia ou aquisição de outra fotocopiadora para a sala de trabalho dos docentes/DTs;
- Melhoria do funcionamento do Bar e maior variedade/disponibilidade na oferta;
- Melhoria da rede de internet;
- Melhoria das instalações (janelas, persianas, aquecimento/arrefecimento...).

## **DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES**

### **1- Avaliação ano letivo:**

O balanço da avaliação foi considerado bastante satisfatório, uma vez que se verificou uma percentagem de sucesso de 100%, em praticamente todas as disciplinas. Apenas foram atribuídos dois níveis inferiores a 3, dois a Educação Física no 3º ciclo e um a Educação Musical no 2º ciclo. Assim sendo, salientam-se os resultados escolares, o comportamento e o empenho na concretização das tarefas motoras propostas na abordagem dos vários conteúdos programáticos assim como as estratégias delineadas para uma operacionalização mais eficaz do processo de ensino-aprendizagem.

## **2-Pontos fortes:**

- Departamento dinâmico e com diversas atividades desenvolvidas ao longo de todo o ano, envolvendo toda a comunidade educativa;
- Disponibilidade dos docentes do Departamento para participar e colaborar nas iniciativas de outros Departamentos ou Projetos;
- Constante troca de experiências entre docente do mesmo grupo e entre diferentes grupos de recrutamento; Trabalho colaborativo;
- Ambiente saudável, tranquilo, disciplinado e positivo no seio da comunidade escolar, propício ao desenvolvimento de aprendizagens;
- Boa organização do Agrupamento, com partilhas entre todos;
- Constante partilha de atividades e resultados no facebook, jornal e Página do Agrupamento, dando feedback de todo o trabalho realizado à comunidade educativa;
- Cada grupo tem o seu espaço de trabalho, com materiais específicos das disciplinas, com boas condições para a realização de um bom trabalho;
- Atividades do Desporto Escolar, com resultados de relevo e de orgulho para o Agrupamento;
- Desenvolvimento de Projetos (Saúde, Solidários e de Voluntariado);
- Diversificação das formas de avaliação;
- Sucesso ao nível dos resultados escolares, em todos os grupos do Departamento;
- Facilidade na troca de informação entre docentes (email e redes sociais);
- Horas para EF – para trabalho conjunto com o PES, fomentando um Estilo de Vida saudável, junto da comunidade educativa;
- Trabalho colaborativo com a Coordenadora do PES e com a Coordenadora de Cidadania e Desenvolvimento;
- Aposta em novas tecnologias;
- Abertura da escola a ideias e solicitações da comunidade;
- Proximidade de relação com os alunos e a adequação do ensino às suas características e interesses.

## **Pontos fracos:**

- Aulas de apoio/sala de estudo em simultâneo com atividades do Departamento, impedindo que os alunos frequentem as mesmas;
- Instalações a precisar de obras;
- Falta de responsabilidade dos alunos na entrega e finalização de tarefas;



- Utilização dos balneários de forma plena, no entanto, na globalidade, os alunos não tomam banho na escola;
- Pouco tempo para organização e dinamização de atividades para a comunidade escolar;
- Alunos menos motivados para o ensino-aprendizagem, mais sedentários e apresentando mais problemas de saúde;
- Aulas de Educação Física em horários que condicionam a ida às piscinas municipais (Natação);
- Inexistência de WC para professores no bloco A e B;
- Climatização das salas de aula (salas muito quentes ou muito frias);
- Inexistência de ecopontos nas salas de aula;
- Deveria haver uma melhor articulação entre ciclos;
- Internet muito lenta;
- Algumas condicionantes ao nível do material necessário para desenvolver algumas práticas artísticas.

### **3- Propostas de melhoria a implementar no próximo ano letivo:**

- Apoio de um docente do grupo disciplinar em sala de aula, nas turmas com alunos com medidas adicionais;
- Maior envolvimento dos Encarregados de Educação nas atividades do Agrupamento;
- Maior responsabilização dos Encarregados de Educação relativamente à Saúde dos seus educandos, promovendo sessões de sensibilização;
- Manter as horas para os docentes de Educação Física, para trabalho conjunto com o PES, fomentando um Estilo de Vida saudável, junto da comunidade educativa;
- Manter a parceria com o Centro de Saúde de Almodôvar, continuando a realizar os rastreios de obesidade e hipertensão, contribuindo para o bem estar da comunidade educativa;
- Manter o protocolo com a Federação Portuguesa de Voleibol e a Associação de Voleibol do Alentejo e Algarve, no âmbito do Projeto Gira Volei, de forma a continuar equipar as Escolas do Agrupamento com materiais desportivos;
- Estabelecer parceria com a Somincor, para ajuda de materiais e equipamentos;
- Maior oferta de formações, de forma a melhorar ainda mais a qualidade do ensino;- Estabelecer protocolo com a Federação Portuguesa de Andebol, no âmbito do Projeto Andebol 4 Kids, inicialmente no 1º ciclo e posteriormente nos restantes ciclos.

## Projeto HYPATIAMAT 2022/2023 – Relatório Síntese final de ano

O projeto Hypatiamat envolveu, a nível nacional, **57** Municípios, **120** Agrupamentos de Escolas e cerca de **30 000** alunos. Na área de abrangência da CIMBAL, foram envolvidos **16** Agrupamentos, **295** Professores e **2 996** alunos.

O Agrupamento de Escolas de Almodôvar, teve inscritos, atualmente, **179** alunos do 1.º Ciclo, **115** do 2.º Ciclo e **53** do 3.º Ciclo, num total de **347** alunos.

Relativamente aos resultados das interações realizadas pelos alunos ao longo do ano, o Agrupamento de Escolas de Almodôvar ficou em **3.º lugar no Ranking Nacional**, após terem sido concluídas **326 mil e 493** tarefas matemáticas, com uma taxa de sucesso de **85%**, a qual continua a ser a mais alta obtida nos Agrupamentos da CIMBAL e **a mais alta** também atingida a nível nacional. Sucesso que **só mais 4** Agrupamentos de Escolas conseguiram atingir de Norte a Sul do país. Também foram realizados **69 mil e 806** Jogos Sérios, o que destaca o AE Almodôvar no **1.º lugar do Ranking Nacional** e que mais uma vez comprova que os alunos almodovarenses são dos que mais usam a plataforma, e que a usam com clara intencionalidade e comprovado sucesso nos resultados.

Ao longo do 3.º período letivo, registou-se a participação de **82%** dos alunos inscritos, no III Campeonato de Cálculo Mental Online e de **68%** no II Campeonato de Cálculo Mental online da CIMBAL, este último com uma participação bastante inferior ao verificado em campeonatos anteriores, justificada pela sobreposição de atividades previstas no PAA, para a mesma data. Um número cada vez mais elevado de alunos (**53 no total**) conseguiu atingir os TOP(s) 15 Nacionais/Regional.

A exemplo do ano letivo anterior, o Município de Almodôvar premiou os alunos que se destacaram, mas não apenas nos resultados obtidos nos campeonatos, e desta vez em 4 domínios diferentes: **A** - Alunos que atingiram a taxa mais elevada de sucesso nas tarefas resolvidas (3 por cada ano de escolaridade); **B** - Alunos que mais tarefas resolveram corretamente ao longo do ano em todas as APP(s) disponíveis (3 por cada ano de escolaridade); **C** - Alunos que atingiram a pontuação mais elevada no conjunto dos 3 campeonatos de Cálculo Mental Online (3 por cada ano de escolaridade); **D** - Alunos que mais Jogos Sérios jogaram ao longo do ano (3 por cada ano de escolaridade); No total, ao longo do ano, foram atingidas **79** posições de destaque, sendo que a Câmara Municipal de Almodôvar, atribuiu a cada um desses alunos um prémio de mérito (**48** no 1.º Ciclo; **24** no 2.º Ciclo e **7** no 3.º Ciclo).

As informações atrás resumidas foram divulgadas aos alunos, professores, encarregados de educação e responsáveis parceiros institucionais por Email, foram enviados para publicação na página Web e Facebook do Agrupamento. Foram também publicados no Blog do “Jornal Horizontes” do AE.

Dos **17 professores titulares de turma** inscritos no projeto, os **11** que não tiveram apoio direto do professor mediador e não puderam usufruir da disponibilidade semanal dos **25 tablets itinerantes** na exploração da plataforma, manifestaram dificuldades variadas em rentabilizar as ferramentas da mesma. Tendo em conta que as salas de aula não estão munidas de equipamentos individuais por aluno, não foi possível explorar de forma consistente e alargada dentro das salas de aula base, junto de todas as turmas do 2.º e 3.º Ciclo, assim como junto das turmas do 1.º Ciclo da EB1 de Almodôvar, dadas as dificuldades em gerir os equipamentos emprestados pelo ME aos EE. Também foram registados constrangimentos ao nível da dificuldade de marcação de aulas nos horários pretendidos nas salas de informática da Escola EB2,3/ES e problemas de acesso WI-FI, quando os professores experimentaram o uso de equipamentos pessoais dos alunos (telemóveis, tablets ou PCs portáteis) nas salas da disciplina de Matemática. Quanto aos alunos do 1.º Ciclo da EB1 de Almodôvar que não tinham apoio direto do professor mediador, foi organizado um horário semanal para utilização da sala de informática e organizados planos de trabalho de acordo com os aspetos do currículo que os professores titulares de turma manifestavam interesse em explorar, contudo registou-se uma gradual desmotivação e abandono da exploração da plataforma. Os motivos apontados foram: Dificuldades em explorar os planos sem vídeo projetor; Constrangimentos ao nível da resolução de problemas com o WI-FI; Dificuldade de navegação na plataforma por falta de formação adequada; Fraco rendimento das sessões por dificuldade em proceder à gestão de acessos com os alunos de 1º e 2º anos mais dependentes. A estatística ao nível do número de tarefas respondidas corretamente, mostra-nos que esses constrangimentos têm de ser colmatados no futuro, uma vez que criam um diferencial de trabalho, aproveitamento e sucesso muito díspar entre alunos do mesmo estabelecimento de ensino. Dos **136 alunos** que frequentam a EB1 de Almodôvar, os **41** que foram apoiados diretamente pelo professor mediador, concluíram **120 mil 977 tarefas corretamente**, o que demonstra uma média de **2 951 tarefas realizadas por aluno**, ao passo que os **95** alunos que não tiveram esse apoio direto, realizaram **57 mil 801** tarefas o que indica a conclusão de **apenas 608 tarefas bem concluídas por aluno**. Nas restantes escolas do Agrupamento, não se registaram problemas dignos de registo, mas importa refletir que a intervenção Hypatiamat ainda poderia ter sido mais potenciada, se não tivesse havido necessidade de reduzir o horário do professor mediador nas horas destinadas à dinamização do projeto, e de lhe serem atribuídas outras funções, nomeadamente a substituição prolongada de colegas, em dois momentos ao longo do ano.

Apesar dos constrangimentos refletidos no parágrafo anterior, os bons resultados atingidos só foram possíveis, dada a confiança e persistência na continuidade das ações Hypatiamat que a direção do Agrupamento continuou a reconhecer e apoiar. Devido ao envolvimento cada vez maior e sempre prestável, manifestado pelos professores titulares de turma. Pelo segundo ano consecutivo, pelo reconhecimento e motivação cultivados, através dos prémios de mérito atribuídos pela autarquia e que além do investimento nos mesmos, continuou a disponibilizar e a manter os equipamentos de acesso à plataforma em bom estado. Também por uma boa gestão das horas atribuídas ao mediador do projeto, mas sobretudo, pela motivação, entusiasmo e dedicação que os alunos continuaram a demonstrar durante as práticas Hypatiamat.

### **BALANÇO DO PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE**

A coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde (PES), Vânia Oliveira, referiu que o mesmo contemplou um conjunto de atividades dinamizadas no Agrupamento de Escolas, nos seus vários níveis de ensino. As atividades que se realizaram foram bem-sucedidas graças à colaboração prestada por vários docentes (que realizaram as atividades com a sua turma ou permitiram que fosse dispensado algum tempo para a realização de determinada atividade com a sua turma), pelos Coordenadores de Departamento que também estiveram envolvidos na consecução e realização de algumas atividades, pela Coordenadora de Cidadania e Desenvolvimento, pela Psicóloga do Agrupamento, pela Equipa da EMAEI e pelos elementos da Saúde Escolar do Centro de Saúde de Almodôvar, entre outros. A existência de uma equipa coesa e o estabelecimento de parcerias com outras entidades foi, sem dúvida, uma mais-valia para o desenvolvimento das atividades preconizadas pelo PES.

O plano anual de atividades do PES alicerçou-se nos quatro temas chave que constam do Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde (PAPES), com o enfoque nas seguintes áreas:

- Saúde Mental e Prevenção da Violência;
- Educação Alimentar e Atividade Física;
- Comportamentos Aditivos e Dependências;
- Afetos e Educação para a Sexualidade.

Procurou-se, por um lado, que as atividades que foram planeadas estivessem enquadradas nestas quatro áreas – chave, e, por outro lado, que todos os níveis de ensino tivessem oportunidade de participar em alguma atividade. Tentou-se também envolver a comunidade educativa.

Tendo como pano de fundo os objetivos do PAPES, foram também objetivos deste Projeto: promover uma cultura de educação para a saúde e sexualidade, que contribua para a formação de cidadãos esclarecidos, interventivos e críticos, que leve à adoção de comportamentos saudáveis; criar as

condições que permitam à comunidade escolar controlar mais adequadamente a sua saúde e agir sobre os fatores que a influenciam; contribuir para o desenvolvimento de comportamentos de responsabilidade e autonomia face à saúde física e mental; promover as escolhas individuais conscientes e saudáveis, estimulando o espírito crítico e construtivo; responder/intervir em áreas de necessidades de promoção da saúde prioritárias na comunidade escolar, identificadas através de indicadores/estudos elaborados.

Desta forma, no início do ano letivo, constitui-se uma Equipa afeta ao PES que, entre outras, colaborou na implementação deste Projeto, geriu o Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIAA), organizou atividades/iniciativas que constavam na planificação do PES; promoveu a participação ativa dos alunos e auscultou as suas opiniões; tentou envolver os respetivos Encarregados de Educação, assim como outros elementos da comunidade escolar e educativa. Fazendo um resumo geral das atividades que foram desenvolvidas por área, destacam-se algumas, a saber: dentro da primeira área-chave “Saúde Mental e Prevenção da Violência”, o Dia Escolar da Não Violência e da Paz, a chamada de atenção para o mês da Prevenção da Violência Infantil/Infantojuvenil e a articulação que foi feita com a Cercicoa no desenvolvimento do Projeto FOEC (Fórum Ocupacional de Expressão e Comunicação - Projeto de intervenção comunitária na área da saúde mental). Das atividades que integraram a área da “Educação Alimentar e Atividade Física”, destacam-se a comemoração do Dia Mundial da Alimentação e do Dia das Nações Unidas “Let’s Eat Global & Healthy”, do Dia Mundial da Diabetes e a Caminhada pela Saúde. No que respeita a comportamentos aditivos e dependências, destaque para o Dia do Não Fumador e as palestras relacionadas com a prevenção de consumos de substâncias para algumas turmas. Por último, ao nível dos afetos e educação para a sexualidade, salienta-se o Dia de São Valentim/Dia dos afetos, a peça de teatro “Deixemos o Sexo em Paz”, o programa “Acerca de Ti” e as sessões que cada uma das turmas teve, de acordo com a carga horária definida pela tutela sobre “Educação para a sexualidade”. No que respeita ao GIAA, este gabinete esteve disponível todas as quartas-feiras das 11:20 às 13:10, na sala B7, havendo um professor destacado e disponível para os alunos. Aqui, os discentes podiam adquirir informações diversas, conversar sobre questões mais pessoais, esclarecer dúvidas, desabafar ou simplesmente fazer perguntas. Todas as primeiras quartas-feiras do mês esteve disponível a Enfermeira da Equipa da Educação para a Saúde do Centro de Saúde de Almodôvar.

Em jeito de balanço final, as atividades propostas no início do ano letivo foram todas cumpridas e, de uma maneira geral, houve um feedback positivo tanto dos alunos como de alguns professores que ajudaram na consecução e participaram nas mesmas. Tendo em conta que a avaliação do Projeto deve constituir-se numa perspetiva de constante melhoria, permitindo um feedback que possibilite validar e reorientar as linhas de ação, a Coordenadora do PES e a Coordenadora de Cidadania e

Desenvolvimento farão uma monitorização das atividades que vão ser implementadas no início do próximo ano letivo, de forma a identificar precocemente as áreas de necessidades de promoção da saúde prioritárias na comunidade escolar, que poderão ser reconhecidas por exemplo através de questionários à comunidade educativa.

Sem dúvida que as atividades desenvolvidas no âmbito do PES permitiram que os alunos adquirissem algumas aprendizagens essenciais de disciplinas dos vários níveis de escolaridade, salientam-se apenas alguns exemplos, de aprendizagens essenciais que foram focadas, desenvolvidas e mobilizadas neste âmbito: “assumir atitudes e valores que defendam a implementação de medidas que visem promover a sustentabilidade do planeta Terra e fomentem a saúde individual e coletiva; “desenvolver uma atitude crítica construtiva que conduza à melhoria das condições de vida e da saúde individual e coletiva; “relacionar a existência dos nutrientes com a função que desempenham no corpo humano, partindo da análise de documentos diversificados e valorizando a interdisciplinaridade; “elaborar algumas ementas equilibradas e discutir os riscos e os benefícios dos alimentos para a saúde humana; “interpretar informação contida em rótulos de alimentos familiares aos alunos; “discutir a importância da ciência e da tecnologia na evolução dos produtos alimentares, articulando com saberes de outras disciplinas; “discutir a importância de comportamentos promotores do bom funcionamento do sistema digestivo; “explicar o modo como alguns distúrbios alimentares - anorexia nervosa, bulimia nervosa e compulsão alimentar - podem afetar o organismo humano; “relacionar a alimentação saudável com a prevenção de doenças da contemporaneidade, reconhecendo a importância da dieta mediterrânica na promoção da saúde; “formular opiniões críticas acerca da importância das regras de higiene no equilíbrio do sistema respiratório; “discutir os efeitos do ambiente e dos estilos de vida no equilíbrio do sistema respiratório e na minimização da ocorrência de doenças, destacando as consequências da exposição ao fumo ambiental do tabaco e indicando medidas que contribuam para o seu bom funcionamento; “distinguir caracteres sexuais primários de caracteres sexuais secundários e interpretar informação diversificada acerca do desenvolvimento dos órgãos sexuais durante a puberdade; “relacionar os órgãos do sistema reprodutor masculino e feminino com a função que desempenham; “relacionar o ciclo menstrual com a existência de um período fértil, partindo da análise de documentos diversificados; “discutir o papel da ciência e da tecnologia na identificação de infeções sexualmente transmissíveis e o contributo do cidadão na implementação de medidas que contribuam para o bom funcionamento do sistema reprodutor”; “explicar o modo como as "culturas de risco" podem condicionar as medidas de capacitação das pessoas, pondo em causa a promoção da saúde; “explicar a importância da cadeia de sobrevivência no aumento da taxa de sobrevivência em paragem cardiovascular.



## BALANÇO DO PLANO NACIONAL DE CINEMA

A Coordenadora do Plano Nacional de Cinema, docente Paula Lagarto, informou que oito docentes usaram a plataforma PNC, sobretudo docentes das ciências sociais e humanas e Português, tendo sido requisitados oito filmes para um universo de cerca de 80 alunos. No que diz respeito a títulos partilhados nos boletins nacionais do PNC, foram divulgados doze projetos realizados por alunos dos 8º, 11º e 12º anos, pelo que o balanço deste primeiro ano acaba por ser bastante satisfatório. A Coordenadora espera que, no próximo ano, mais docentes solicitem aos alunos trabalhos que possam estar envolvidos nas dinâmicas do PNC e, também, usem mais a plataforma de filmes PNC e os dossiês pedagógicos aí presentes, sendo que se pretende preparar uma atividade de visionamento de filmes mais amplas aquando das celebrações dos 50 anos do 25 de abril. A responsável da DGE, Elsa Mendes, elogiou o trabalho do agrupamento, sobretudo, pelo envolvimento criativo dos alunos na produção de materiais cinematográficos. Seria também benéfico mostrar aos alunos como podem usar os materiais disponíveis no laboratório digital para efetuarem trabalhos com uma maior componente audiovisual, nomeadamente, as câmaras e equipamentos aí disponíveis para gravar conteúdos vídeo, pelo que, no início do próximo ano letivo, com a nova equipa PNC, vai desenvolver atividades nesse sentido. A Coordenadora vai também sugerir que se adquira um programa de edição de imagem para os alunos e docentes poderem efetuar a edição dos vídeos na própria escola. A maioria dos trabalhos realizados no âmbito do PNC foi divulgada no jornal “Horizontes” e enviada para divulgação no Boletim PNC, sendo que, no entanto, devido ao elevado número de projetos enviados para a equipa nacional PNC nem todos são divulgados no boletim. Além disso, foi preenchido pela coordenadora o documento de balanço enviado pelo PNC, onde constam, por exemplo, referências a filmes mostrados por diferentes docentes nas suas turmas, a propósito dos conteúdos a lecionar, mas que não se encontram na plataforma PNC. De referir, mais uma vez, que, pelos dados indicados, apenas um pequeno grupo de docentes, e, mais uma vez, das áreas das línguas e das ciências sociais e humanas, usa conteúdos cinematográficos de forma pedagógica nas suas aulas. Mesmo assim, houve um número significativo de alunos que visionou filmes em contexto pedagógico de sala de aula, sobretudo no 3º ciclo e ensino secundário, nomeadamente, nas disciplinas de Escrita Criativa, Geografia, História, Inglês, Literatura Portuguesa e Português.

## **BALANÇO DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO VOCACIONAL**

A Psicóloga Educacional do Agrupamento, Filipa Sousa, realçou a boa articulação com todos os intervenientes (família, docentes de educação especial, diretores de turma dos alunos e direção da escola). O trabalho realizado durante o ano letivo teve como base as necessidades dos alunos. Foram realizados vários atendimentos individualizados aos alunos do 1º, 2º e 3º ciclos, assim como do ensino secundário. As atividades desenvolvidas visaram facilitar o desenvolvimento das suas identidades pessoais. Foram sobretudo dirigidas a alunos que apresentaram problemáticas relacionadas com o seu desenvolvimento pessoal, dificuldades de aprendizagem, dificuldades de relacionamento interpessoal, dificuldades emocionais e problemas de comportamento. A intervenção assumiu várias formas, nomeadamente o acompanhamento direto dos alunos, aconselhamento e encaminhamento/articulação com outros serviços da comunidade escolar e fora desta. Foram efetuadas várias avaliações psicológicas de alunos referenciados ao abrigo DL 54/2018 e neste seguimento foram elaborados relatórios de avaliação e reuniões com diretores de turma, encarregados de educação e outros intervenientes no processo educativo dos alunos.

Ao longo do ano letivo, foi desenvolvido um Programa de Orientação Vocacional e Profissional para as três turmas dos 9º anos, tendo como principais objetivos, o acompanhamento, apoio e orientação dos estudantes na construção do seu percurso profissional, assim como o fornecimento de informações acerca de saída profissionais, prosseguimento de estudos, ou percursos de formação alternativos. Todas as sessões foram realizadas com um balanço bastante satisfatório. Em meados do ano letivo, a psicóloga foi orientadora de estágio, de um aluno que está a concluir o mestrado na área de psicologia na Universidade do Algarve (UALG). Foi uma experiência enriquecedora e bastante gratificante, uma vez que se verificou que a melhor forma de aprender alguma coisa é ensiná-la.

Pelo exposto, e atendendo a cada situação em concreto, a psicóloga considera que o trabalho realizado foi produtivo, uma vez que proporcionou aos alunos melhorias no seu desempenho escolar e conseqüentemente uma maior motivação e realização pessoal.

Este ano letivo verificou-se uma maior afluência de alunos a procurar os serviços de psicologia de forma voluntária. Desta forma, recomenda-se a dar continuidade ao trabalho desenvolvido, de forma a promover a aprendizagem e o sucesso escolar de cada aluno.



## **BALANÇO DO CAA - SALA MULTIFUNCIONAL**

O docente e coordenador Ricardo Almeida mencionou que as atividades programadas decorreram como planificadas e sem constrangimentos. No que à sala de estudo diz respeito, de acordo com a informação facultada pelos colegas das várias disciplinas que lecionam na mesma, o número total de alunos que a frequentou ao longo do terceiro período foi o seguinte: na disciplina de Matemática, quarenta e cinco alunos; na disciplina de Português, quarenta e três alunos; na disciplina de Físico-Química, dez alunos; na disciplina de Geografia, nenhum aluno; na disciplina de Inglês, dois alunos; na disciplina História, um aluno e no acompanhamento nos trabalhos dois alunos.

No que concerne aos apoios tutoriais, conforme as informações dos docentes que as ministram, estes decorreram tal como foram planeados nos seus PAT (Plano Ação Tutorial). A aplicação foi considerada bastante satisfatória na sua implementação e que contribuíram positivamente para a evolução dos alunos envolvidos.

Relativamente às sessões das várias terapias realizadas no agrupamento, o coordenador referiu que as terapeutas elaboraram e entregaram os relatórios dos alunos que acompanham, tendo referido nos mesmos que os alunos se manifestaram colaborantes e interessados ao longo das sessões.

## **BALANÇO DE CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO**

A Coordenadora de Cidadania e Desenvolvimento, Paula Lagarto, referiu qu o balanço das atividades de Cidadania e Desenvolvimento é bastante satisfatório, no sentido em que foi possível ver o desenvolvimento de vários verdadeiros projetos de cidadania, em que os alunos estiveram envolvidos de forma criativa, num espírito de entajuda e partilha na comunidade, envolvendo, em alguns casos, agentes educativos exteriores ao agrupamento, e focando domínios específicos escolhidos pelos alunos em conjunto com os docentes, pelo que se espera que, no próximo ano letivo, se continue a desenvolver esta mentalidade de trabalho de projeto. De referir que a maioria destes projetos foi divulgada na comunidade de forma direta ou através do jornal *Horizontes* e da página de facebook do agrupamento. Vários projetos articularam também com outras valências do agrupamento, como o Plano Nacional de Cinema. Alguns destes projetos foram também inseridos na plataforma da base de dados de Cidadania e Desenvolvimento criada pelo Ministério da Educação, mas a mesma fechou sem indicação prévia, antes do final do ano letivo, não tendo sido possível inserir todos os projetos. A Coordenadora contactou a linha de apoio dessa plataforma, mas não obteve qualquer resposta.

Na opinião da Coordenadora, e pela discussão do tema nos encontros de coordenadores de cidadania, seria muito importante, no ensino secundário, haver um tempo letivo para cidadania, mesmo que

apenas de forma quinzenal, para desenvolver estes projetos, dada a transversalidade da área no secundário.

Quanto aos domínios abordados pelas turmas, sobretudo, no ensino pré-escolar e 1º ciclo, ainda há muito a tendência de abordar quase todos os domínios num ano letivo, em vez de focar apenas alguns com trabalhos de projeto. No entanto, várias turmas desenvolveram pequenos projetos de cidadania, pelo que a coordenadora não considera muito importante o número de domínios a abordar, mas o despertar das temáticas e o envolvimento dos alunos. Nos 2º e 3º ciclos, na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, desenvolveram-se várias atividades já com um cariz mais próximo do trabalho de projeto e, no Ensino Secundário, pelo caráter transversal desta área, várias turmas desenvolveram projetos em algumas disciplinas, sendo que, no futuro, seria favorável que esses projetos pudessem ter uma vertente mais multidisciplinar.

A Coordenadora destaca, também, o trabalho em parceria com a Coordenadora do PES, nomeadamente, no que diz respeito às atividades no domínio da Saúde, pelo que vão continuar a trabalhar para monitorizar as atividades desenvolvidas e inquirir sobre os interesses dos alunos nesta vertente.

### **BALANÇO DO CLUBE DAS ARTES INTERCULTURAIIS**

A responsável pelo Clube das Artes Interculturais, Paula Lagarto, referiu que o número de alunos do clube oscilou entre os dezasseis e os oito elementos ao longo do ano, sendo que a colaboração da antiga aluna do agrupamento foi preciosa no desenvolvimento de algumas atividades na vertente da dança, e, na FACAL, outra antiga aluna também colaborou com o grupo na apresentação aí efetuada. A maioria dos elementos do clube está focada na vertente da dança, mas houve novas inscrições na vertente do desenho após o Dia Aberto, sendo que, em ambas as vertentes, muitos alunos mostram vontade em participar, mas pouco tempo livre para o fazer ou dificuldades em gerir a falta de transporte na quarta à tarde. Foram publicados, no canal de YouTube do clube, vinte e cinco novos vídeos com atuações diversas dos elementos da vertente da dança este ano letivo, sendo que o grupo de dança vai celebrar os seus dez anos de existência no próximo ano letivo e se pretende desenvolver várias atividades para assinalar essa data.

Na vertente do desenho e artes manuais, sobretudo a partir de março, desenvolveram-se várias atividades de decoração do espaço escolar apelando à interculturalidade, como aconteceu com as receitas saudáveis de vários países do mundo ou o Dia de S. Valentim, dando-se continuidade ao projeto de decoração dos contentores do lixo com desenhos feitos por alunos. Espera-se também que, no próximo ano, as atividades previstas com a Universidade Sénior sejam retomadas. A docente

Sónia Pedro está também a ensinar a língua coreana a alguns alunos que a procuram na sala do CAI nos intervalos e a usar o espaço adjacente para divulgar trabalhos e curiosidades de cariz intercultural.

A planificação prevista no início do ano letivo foi, globalmente, cumprida, exceção feita à visita de estudo dos clubes, por motivos alheios à vontade das docentes responsáveis, que se pretende que seja efetuada no início do próximo ano letivo, e às atividades com a Universidade Sénior, sobretudo pela situação de atestado médico da docente Sónia Pedro.

No desenvolvimento das atividades do Clube, destacam-se a promoção do espírito de entreajuda e o companheirismo entre os diferentes elementos, provenientes de diferentes anos e ciclos, mas onde a aceitação mútua e o estímulo à autoconfiança são constantes e permitem um muito bom ambiente para desenvolver as atividades. O reforço positivo é constante e as docentes e as alunas mais velhas ajudam as mais novas a serem mais confiantes em si e no seu corpo e a melhorarem a sua autoestima, ao mesmo tempo que as mais novas partilham as suas próprias experiências e dúvidas e contribuem com sugestões sobre as atividades. O Clube promove, também, a interculturalidade e o desenvolvimento da criatividade associada a outras culturas e o feedback que as alunas deram às docentes responsáveis no final do ano é bastante satisfatório, sendo que um dos aspetos que apontam é a falta de tempo para frequentar ambas as vertentes do clube como desejavam.

### **BALANÇO DO CLUBE DE PROTEÇÃO CIVIL**

O responsável do Clube de Proteção Civil, Sandro Almeida, referiu que este Clube se dedica a promover a conscientização sobre a segurança e prevenção de desastres naturais. O balanço positivo é resultado de um trabalho árduo e do empenho de todos os membros, voluntários e professores envolvidos. O clube investiu na realização de treinos, simulacros e capacitações para os seus membros e voluntários, a fim de fortalecer as suas habilidades e conhecimentos em segurança e prevenção de desastres. Foram realizadas campanhas de conscientização envolvendo a produção de materiais informativos, palestras educativas e ações de sensibilização. O Clube Proteção Civil continuará na busca do estabelecimento de parcerias e a implementar estratégias para fortalecer as suas atividades e expandir o seu alcance, visando um futuro ainda mais positivo. A organização está comprometida em cumprir a sua missão de promover a segurança e a prevenção de desastres naturais, trabalhando em prol do bem-estar de toda a comunidade escolar. Pretendemos envolver os formandos finalistas do curso profissional de Técnico de Segurança nestas ações de modo a dar mais visibilidade às mesmas.

## BALANÇO DO PADDE

O docente e adjunto da Direção, Carlos Alexandre, referiu, no que toca ao balanço do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE), que, à semelhança do que foi referido aquando do balanço anterior, pode-se agora dizer, à laia de conclusão, que muitas das atividades previstas dinamizar no âmbito do PADDE foram implementadas de acordo com a calendarização programada no plano inicial, e uma vez que o presente plano tem vigência prevista até ao fim do próximo ano letivo, outras serão implementadas durante o mesmo (em anexo segue balanço das atividades realizadas e a realizar). Na sequência da visita do Embaixador Digital à nossa escola, e depois do trabalho realizado pela equipa ERED ter sido referenciado como um exemplo de práticas pedagógicas inovadoras, aguarda-se ainda o resultado da análise que a Dgeste já deveria ter feito para uma eventual seleção deste trabalho como prática de referência e exemplo para os outros Agrupamentos. Terminou no passado dia 3 de Julho a formação que quatro elementos do nosso Agrupamento (Professores Laura Canário, Carlos Alexandre, Edgar Nunes e Anacleto Pinho) fizeram no âmbito do Acompanhamento e Monitorização dos Planos de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE), na sequência da qual se procedeu à segunda reformulação do nosso plano e que agora é apresentada para aprovação (em anexo).

## BALANÇO DO CLUBE DE CIÊNCIA VIVA

A docente Vânia Oliveira referiu que o Clube Ciência Viva funcionou às quartas-feiras, das 15:10 às 17h, nas salas C2 ou C6/C7, laboratório digital ou espaço exterior. Durante este ano letivo foram desenvolvidas várias atividades com os alunos articulando as aprendizagens essenciais das várias disciplinas relacionadas com a área das ciências (Biologia, Geologia, Física, Química, Matemática, TIC). Destacam-se algumas atividades, entre muitas que foram realizadas: crescimento de cristais artificialmente em laboratório, usando soluções sobressaturadas; produção de velas aromáticas decorativas; saída de campo para recolha de amostras de água da ribeira de Cobres; análise química e microbiológica da água recolhida da ribeira de Cobres, usando para tal *kits* de análise química e o microscópio ótico; saída de campo para identificar flores e insetos no recinto escolar; observações microscópicas de material diversificado; montagem de robôs da lego; manipulação e trabalho com drones; utilização do tinkercad para desenho de porta-chaves e impressão na impressora Bee; participação na “Missão Zero do Astro Pi 2022/2023”; construção de filtros de água com materiais naturais; explosão de cores; participação no “Dia Aberto à Comunidade”, com uma mostra de atividades realizadas na área das ciências.

O Clube Ciência Viva pretendeu ser um espaço de partilha entre todos, promovendo um ambiente de aprendizagem adequado a todos e a cada um, onde os alunos tiveram a oportunidade de adquirir conhecimentos relacionados com várias áreas disciplinares de uma forma mais descontraída e juntando a prática à teoria, promovendo-se desta forma a interdisciplinaridade e ocupando o tempo livre dos alunos através da concretização de atividades apelativas, com caráter formativo. Por outro lado, pretendeu-se também desenvolver o espírito crítico e criativo dos alunos e estimular a cooperação e o trabalho de grupo, motivando os discentes para o estudo das ciências. Neste sentido, foram trabalhadas aprendizagens essenciais de vários níveis de escolaridade e disciplinas, podendo destacar-se algumas como as seguintes: distinguir mineral de rocha e indicar um exemplo de rochas de cada grupo (magnéticas, metamórficas e sedimentares); distinguir água própria para consumo (potável e mineral) de água imprópria para consumo (salobra e inquinada), analisando questões problemáticas locais, regionais ou nacionais; caracterizar alguma da biodiversidade existente a nível local, regional e nacional, apresentando exemplos de relações entre a flora e a fauna nos diferentes habitats; reconhecer a célula como unidade básica dos seres vivos e distinguir diferentes tipos de células e os seus principais constituintes; relacionar a gestão de resíduos e da água com a promoção de um desenvolvimento sustentável; colaborar com os colegas, utilizando ferramentas digitais, para criar de forma conjunta um produto digital (um texto, um vídeo, uma apresentação, entre outros); distinguir as características, funcionalidades e aplicabilidade de diferentes objetos tangíveis (robôs, drones, entre outros); ouvir os outros, questionar e discutir as ideias de forma fundamentada, e contrapor argumentos.

O feedback que os docentes da Equipa do Clube Ciência Viva foram tendo ao longo do ano letivo por parte dos alunos, informalmente, durante as atividades que foram sendo realizadas foi bastante positivo, motivando desta forma a Equipa do Clube Ciência Viva a investir ainda mais nas atividades a desenvolver com os discentes.

### **BALANÇO DO PROJETO ESCOLA AZUL**

A docente e coordenadora do projeto, Vânia Oliveira, referiu que “a Escola Azul é um programa educativo do Ministério da Economia e Mar que tem como missão promover a Literacia do Oceano na comunidade escolar e criar gerações mais responsáveis e participativas, que contribuam para a sustentabilidade do Oceano”.

Sendo Portugal um país oceânico, começar a olhar o Oceano de outra forma e sensibilizar as gerações futuras para a sua importância e preservação, torna-se fulcral. Definitivamente, é necessário assumirmos que temos uma grande responsabilidade em tudo o que se relaciona com questões de

sustentabilidade do Oceano, em particular do Atlântico. Portanto, é urgente começar a incutir nos mais novos a necessidade de proteger e de ter cada vez mais atenção para comportamentos, pois destes resultam consequências que são já, hoje em dia, visíveis. Neste sentido, uma pessoa literata no Oceano é capaz de “compreender a importância do Oceano para o Homem; comunicar sobre o Oceano de uma forma mais consciente e informada e agir/intervir e decidir para promover uma sociedade mais azul”. Por outro lado, numa altura em que, nas Escolas, se apregoam as metodologias ativas, metodologias estas, em que os alunos são estimulados a participar na aprendizagem de uma forma mais direta, sendo os protagonistas do processo de aprendizagem, este é um Projeto bastante enriquecedor, já que permite a utilização dessas metodologias na concretização de aprendizagens mais significativas. Assim, trabalha-se o Oceano de uma forma inclusiva e organizada, abrangendo várias disciplinas, havendo a possibilidade de serem realizadas atividades que não se limitam ao contexto da sala de aula, permitindo envolver a comunidade local e a interação com uma rede de parceiros.

Durante este ano letivo, a Equipa da Escola Azul começou por efetuar a candidatura ao Projeto e posteriormente organizou e realizou, com o auxílio de alguns parceiros, atividades que visaram precisamente dar a conhecer a importância do Oceano e sensibilizar e estimular todos a agir em prol da sua preservação. Desta forma, foram feitas atividades que envolveram todos os níveis de ensino do Agrupamento de Escolas de Almodôvar. Particularmente ao nível do 1.º Ciclo, foi desenvolvida uma planificação para a área curricular de Oferta Complementar “Património Natural - Oceano/Escola Azul”, que assentou na dinamização de atividades com enfoque no Oceano, de forma transversal, articulando conhecimentos das mais variadas áreas e tendo como pano de fundo também, a educação para a cidadania. As atividades previstas no âmbito deste Projeto foram pensadas e delineadas não só com o objetivo de dar a conhecer a importância do Oceano, mas também o que a ele está ligado desde sempre, como tradições, literatura, história, arte e gastronomia portuguesas.

As atividades desenvolvidas permitiram ir ao encontro de, e consolidar, algumas aprendizagens essenciais, como por exemplo: assumir atitudes e valores que promovam uma participação cívica de forma responsável, solidária e crítica; manifestar atitudes positivas conducentes à preservação do ambiente próximo sendo capaz de apresentar propostas de intervenção, nomeadamente comportamentos que visem os três “R”; reconhecer a existência de bens comuns à humanidade (água, ar, solo, etc.) e a necessidade da sua preservação; reconhecer de que forma a atividade humana interfere no oceano (poluição, alterações nas zonas costeiras e rios, etc.); discutir a importância da gestão sustentável da água ao nível da sua utilização, exploração e proteção, com exemplos locais, regionais, nacionais ou globais; explicar as principais condições da Terra que permitiram o desenvolvimento e a manutenção da vida, articulando com saberes de outras disciplinas (ex.:



Ciências Físico-Químicas); interpretar as principais fases dos ciclos da água, do carbono e do oxigénio, com base em informação diversificada (notícias, esquemas, gráficos, imagens) e valorizando saberes de outras disciplinas (ex.: Geografia e Ciências Físico-Químicas); explicar a importância da recolha, do tratamento e da gestão sustentável de resíduos e propor medidas de redução de riscos e de minimização de danos na contaminação da água procedente da ação humana; relacionar a gestão de resíduos e da água com a promoção de um desenvolvimento sustentável.

O feedback que os docentes da Equipa da Escola Azul foram tendo ao longo do ano letivo, dado pelos alunos e por alguns docentes que, não fazendo parte da Equipa, participaram e permitiram a realização destas atividades, foi bastante positivo, motivando desta forma a Equipa da Escola Azul a procurar desenvolver mais atividades que realmente vão de encontro às aprendizagens essenciais dos alunos dos vários níveis de escolaridade, de uma forma mais dinâmica e prática.

### **BALANÇO DA OFERTA COMPLEMENTAR DO 1º CICLO**

A adjunta Conceição Torres apresentou o balanço da oferta complementar do 1º ciclo: Património Natural - Oceanos. No final do ano letivo, foi recolhida informação através da aplicação de questionários da qual se destaca:

- o Projeto apresentou objetivos claros e foi relevante para as Aprendizagens Essenciais do 1º Ciclo/Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória;
- permitiu diferenciar trabalho para todos os anos de escolaridade bem como para alunos abrangidos pelo *Decreto-Lei n.º 54/2018*, de 6 de julho;
- nem sempre houve cumprimento integral das atividades da Calendarização Letiva Mensal;
- as Sugestões de Articulação com o PAA e Interdisciplinaridade e/ou outra foram adequadas;
- a implementação das atividades da Calendarização Letiva Mensal promoveu nos alunos a literacia sobre o Oceano de forma bastante satisfatória;
- o material didático fornecido foi bastante adequado;
- as atividades mais impactantes foram Poluição/Separação do Lixo/Ecopontos/Reciclagem, o visionamento de Vídeos, a Pesca Intensiva, a Expressão Plástica, o Ciclo da Água, o Desfile do Carnaval, o Dia da Escola Aberta à Comunidade, a Manifestação em prol do Ambiente, a Visita de Estudo à Resialentejo;
- as atividades menos impactantes foram a leitura de textos e/ou livros com informação científica;
- o tempo atribuído à disciplina foi suficiente;



- três docentes apresentaram sugestões para 2023-2024: Visitas de Estudo (em barco, com Guia, à Ria Formosa; ao Litoral Alentejano; a uma praia para recolha de lixo), efetiva separação do lixo fora das salas (pelas funcionárias) e maior sensibilização para o tema junto da Comunidade.

A análise aos Inquéritos revela poder haver, por parte de alguns docentes, insuficiente conhecimento do Projeto, concretamente na Calendarização Letiva Mensal e fraca responsabilização no preenchimento dos mesmos (incoerências e falta de respostas).

Para 2023-2024, as principais recomendações são:

- incluir no PAA datas a comemorar no âmbito da Escola Azul;
  - iniciar o ano escolar da disciplina pelas atividades em falta (a Pintura de Sarjetas com a frase “O Mar começa aqui” e a Pintura do Mural);
  - promover e solicitar maior envolvimento e participação ativa e atempada dos Parceiros do Projeto.
- Em conclusão, pode afirmar-se que o Projeto atingiu os objetivos de forma bastante satisfatória.

## **BALANÇO DO PLANO NACIONAL DAS ARTES**

A Coordenadora do Plano Nacional das Artes, Paula Lagarto, referiu que o balanço do primeiro ano de implementação do plano no agrupamento foi bastante satisfatório, na medida em que a maioria das atividades propostas no Projeto Cultural de Escola foi realizada. Entre os dias 6 e 16 de junho, esteve patente no Mercado Municipal a exposição “Mar de Saramugos”, com trabalhos produzidos pelas colegas Mónica Guerreiro e Alice Varela, com as turmas de 5º e 7º anos, bem como pelo colega Fernando Guita, na disciplina de Escrita Criativa. A exposição resultou também da colaboração com o artista Manuel Seita e a Associação Trequelareque. Foram também distribuídos livros com a história “A Viagem do Saramugo”, baseada nas histórias criadas pelos alunos em Escrita Criativa e nas ilustrações feitas em Arte, Cultura, e Património. Estas foram duas das principais atividades relacionadas com o PNA ao nível do 2º e 3º ciclos, sendo que, no ensino Pré-Escolar e no 1º ciclo, as atividades PNA estiveram muito ligadas ao Projeto Escola Azul também, pela similaridade dos temas, destacando-se os fatos de Carnaval elaborados pelas diversas turmas relacionados com a temática dos Mitos da Água.

A Coordenadora considera que uma das principais dificuldades na implementação do PNA este ano passou pela dimensão da equipa PNA, pelo que sugere que se crie um elemento de ligação com o ensino Pré-Escolar e 1º Ciclo, que possa estar presente nas reuniões em representação desses ciclos de ensino, junto com um representante dos outros ciclos, antecipando-se, com a abertura da área de Artes no agrupamento a possibilidade de o 10º ano poder integrar o Plano de forma ativa. Outra dificuldade teve a ver com o facto de o Plano só ter sido implementado a partir do segundo período, o

que condicionou o desenvolvimento das tarefas, fator que se espera ser possível evitar no próximo ano letivo, uma vez que já se tem este ano como referência. A Coordenadora realizou uma reunião de balanço deste ano letivo com a comissão consultiva PCE no dia 6 de julho, onde estiveram presentes todas as docentes da equipa PNA, a técnica Telma Domingos, a ativadora Nádía Torres e o artista Manuel Seita. A Diretora não pôde estar presente por motivos pessoais, mas foi posta ao corrente do balanço da reunião, e os presidentes da Associação de Estudantes e da Associação de Pais não deram qualquer feedback à coordenadora. Joana Freer, da Associação Trequelareque, também não pôde estar presente, mas também deixou informações sobre a colaboração com o PNA este ano.

Nessa reunião, foram apontadas algumas sugestões para desenvolver o PNA no próximo ano letivo, nomeadamente, envolver mais os alunos e os encarregados de educação nas tomadas de decisões e agendar de forma mais atempada algumas das atividades, nomeadamente, para evitar concentrar atividades no final do ano letivo. Também foi sugerido retomar atividades ligadas ao azulejo e ao barro, sendo que se vai tentar solicitar apoios exteriores para adquirir um forno para tal.

No início do próximo ano letivo, aquando da escolha do tema globalizante do PCE, serão consultados os alunos, encarregados de educação e pais, pessoal docente e não docente e outros agentes educativos exteriores à escola, através de diferentes inquéritos no google forms que serão enviados a partir de setembro. a Coordenadora também sugere que haja uma figura em cada ciclo de ensino para agilizar os contactos e a partilha de informação dos projetos em curso. Foi também preenchido um questionário enviado pela DGE relativo ao balanço do PNA.

## **BALANÇO DO DESPORTO ESCOLAR**

A docente Cristina Teixeira referiu que, no que respeita ao **Desporto Escolar**, de acordo com o balanço realizado em reunião de grupo, com a presença do Coordenador do Desporto Escolar, o mesmo foi considerado bastante satisfatório, uma vez que a adesão dos alunos foi elevada. No entanto, no presente ano letivo, o grupo-equipa de Boccia teve a participação de um número reduzido de alunos. De salientar que foi ainda dinamizado um grupo-equipa de Orientação, apesar de não terem sido atribuídas horas para o mesmo, e que teve uma grande adesão por parte dos alunos. Esta modalidade encontra-se em crescimento em Almodôvar, estando prevista a realização do Rogaine e o City Race de Almodôvar, nos dias 7 e 8 de Outubro de 2023, no território do Município de Almodôvar, integrando os calendários desportivos da FPO – Federação Portuguesa de Orientação, com a organização do COALA, e colaboração do Agrupamento de Escolas de Almodôvar, Centro Qualifica e Câmara Municipal de Almodôvar.

Ao longo do ano letivo, os alunos representaram o Agrupamento de uma forma bastante satisfatória, alcançando lugares de destaque a nível Regional e Nacional. Praticamente todos os grupos-equipa tiveram alunos apurados para outras fases, pelos bons resultados conquistados a nível distrital.

De acordo com o balanço realizado os docentes consideraram que os grupos-equipa de Futsal (dois), Natação, Ténis de mesa, Badminton devem ser mantidos e que, o grupo-equipa de Boccia, deve ser substituído pelo grupo-equipa de Orientação, tendo em conta o interesse, empenho e bons resultados demonstrados pelos alunos. Esta alteração do grupo-equipa foi assim aprovada em Conselho Pedagógico.

O **Projeto Gira Volei** também continua em crescimento, com um aumento do número de alunos inscritos. Os resultados alcançados pelos alunos também foram extremamente satisfatórios com alunos apurados para o Encontro Nacional. Assim, deve ser dada continuidade ao mesmo, continuando com o bom trabalho realizado até ao momento.

### **BALANÇO DA EQUIPA DE RECURSOS EDUCATIVOS DIGITAIS (RED)**

A equipa RED (Recursos Educativos Digitais), coordenada pela professora Manuela Pereira, foi constituída inicialmente por onze professores - Alexandra Pachão, António Parrinha, Carla Malta, Cláudio Santos, Edite Santos, Fátima Castelo, Fernando Guita, João Fernandes, Olga Rebelo, Sofia Lemos e Vera Costa, além da coordenadora. Todavia, por conveniência de serviço, o docente António Parrinha e a docente Fátima Castelo deixaram de fazer parte da equipa, passando esta, a ser constituída apenas por nove docentes.

O maior constrangimento que se verificou ao nível do trabalho desenvolvido teve a ver com o horário, visto que a maioria dos docentes que constituíam a equipa não dispunham de uma hora para trabalhar, no âmbito da equipa RED, pelo que se optou por utilizar a hora designada para trabalho colaborativo para reunir todos os membros da equipa e a partir daí desencadear o trabalho a desenvolver, isto é, criar recursos educativos digitais direcionados para as diversas áreas disciplinares cujos membros integravam a equipa. Contudo, outras equipas de trabalho e outras áreas disciplinares também utilizaram a hora de trabalho colaborativo para reunir com os seus membros e alguns dos membros da equipa RED também faziam parte de outras equipas, assim, foi extremamente difícil conseguir articular horários, ainda que a coordenadora se disponibilizasse para reunir com os membros da equipa em outros horários para além do horário de trabalho colaborativo.

Para além da dificuldade em conciliar horários, alguns docentes manifestaram-se resistentes face às aprendizagens a desenvolver no âmbito dos recursos educativos digitais, referindo a sua preferência

pelo uso de materiais mais tradicionais, o que os levou a não colaborarem nas atividades que lhes foram solicitadas, ausentando-se sempre que possível para colaborarem em outras atividades.

Assim, dos nove docentes que constituíram a equipa apenas os docentes Alexandra Pachão, Cláudio Santos, Fernando Guita, João Fernandes, Olga Rebelo e Vera Costa, conseguiram, em conjunto com a coordenadora, criar recursos educativos digitais com relevância para pedagógica para as disciplinas de Matemática, Inglês, Português, Cidadania e Desenvolvimento, História e Geografia. Sendo que alguns materiais foram criados em horário autónomo. Os docentes com mais presenças efetivas no horário de trabalho em equipa, e que permaneceram assíduos neste horário, foram os docentes Fernando Guita, Olga Rebelo e Vera Costa.

Os recursos educativos digitais desenvolvidos, bem como o site criado para a sua divulgação - <https://bit.ly/3zfwfCl> - pretendem contribuir para a promoção do estudo autónomo, a responsabilidade e a autonomia dos alunos, tal como para a promoção de algumas das suas soft skills, nomeadamente, a auto-motivação, a concentração, a curiosidade, a iniciativa, a atenção aos detalhes, o pensamento crítico, a inovação, a vontade de aprender, a resolução de problemas, a adaptabilidade, o planeamento, a organização, a persistência e a gestão do tempo.

É de destacar algumas das atividades desenvolvidas com a equipa, principalmente, a colaboração com o Departamento de Línguas na criação de *escape rooms* sobre o tema do *Halloween* e também a colaboração com a Biblioteca escolar na promoção da leitura a partir da criação de jogos acerca de alguns dos livros que constituem o espólio desta biblioteca - atividade desencadeada para o Dia Aberto à comunidade.

Com vista à melhoria do trabalho desenvolvido, no próximo ano letivo, sugeria-se que a equipa tivesse, de facto, uma hora estipulada no horário de todos os docentes que dela fizerem parte e que essa hora seja comum a todos.

Também seria interessante criar a possibilidade de os alunos colaborarem com a equipa RED na criação dos seus próprios recursos, que poderiam ser divulgados para a comunidade, mediante a colaboração com um professor.

Consideramos ainda que a criação de recursos educativos digitais para a promoção do livro e da leitura deveria ser um projeto a continuar, o qual requer que os membros da equipa tenham tempo suficiente para ler cada livro sobre os quais irão criar um recurso, pelo que gostaríamos de destacar a necessidade de um maior número de horas para este tipo de trabalho.

Julgamos que um ano é nitidamente insuficiente para que a comunidade escolar se consiga aperceber dos benefícios do trabalho desenvolvido pela equipa RED, o qual necessita de mais horas e de mais anos para a criação de recursos e para a consolidação de um banco de recursos educativos digitais que abranjam o maior número possível de áreas disciplinares e de níveis, de modo a dar resposta a

todas as necessidades dos nossos alunos. Daí que seja nossa expectativa a continuidade deste projeto nos próximos anos letivos para que haja uma maior integração em toda a comunidade escolar.

## **BALANÇO DA BIBLIOTECA ESCOLAR E DO PLANO NACIONAL DE LEITURA**

A professora bibliotecária informou que, tal como previsto no modelo de avaliação da biblioteca escolar, neste ano lectivo foram aplicados questionários aos alunos, docentes, encarregados de educação e direcção. Foram avaliados os domínios A- Currículo, literacias e aprendizagem, onde é realçado o trabalho e o contributo da biblioteca na vertente pedagógica e curricular B- Leitura e literacia , que destaca o trabalho e a influência da biblioteca no desenvolvimento e aprofundamento das competências leitoras e na promoção do gosto e dos hábitos de leitura, C- Projetos e Parcerias , incide no trabalho e na projecção da biblioteca através de parcerias e redes de cooperação com outras bibliotecas, escolas e entidades, D- Gestão da biblioteca escolar, sublinha a importância da actividade de gestão dos serviços e dos recursos da biblioteca, no sentido de assegurar o seu bom funcionamento e dar resposta às necessidades dos utilizadores e da escola. Em cada um dos domínios avaliados a pontuação obtida foi superior a três. Esta avaliação constitui um instrumento indispensável ao desenvolvimento da biblioteca escolar, com influência no planeamento e na melhoria contínua. Os relatórios de cada um dos grupos de questionários foram enviados à equipa de auto-avaliação.

O ano letivo 2022-2023 que agora terminou foi, na opinião da equipa da Biblioteca, um ano um pouco atípico. Em primeiro lugar, porque a mesma esteve privada da assistente operacional que ali presta serviço, durante metade do ano letivo, o que obrigou os elementos docentes a suprir a sua ausência, não se podendo dedicar com tanto afinco à preparação e dinamização das atividades constantes no PAA. Consideramos importante referir o espírito de entreajuda que sempre pautou esta equipa, mostrando-se sempre disponível para tudo o que nos foi solicitado, quer pelos docentes , quer pela direcção. Apesar do constrangimento atrás referido, procurámos que as atividades mais específicas da Biblioteca não fossem prejudicadas, como a receção e apoio aos alunos na procura, requisição e entrega de livros e dicionários, o apoio à elaboração e impressão de trabalhos, apoio na utilização dos computadores aos alunos mais novos e com mais dificuldades nesta área, apoio ao aluno nepalês Samy, chegado no decorrer do ano letivo e colocado no 11º ano. Como o aluno não entendia a língua portuguesa, foi decidido que o aluno só deveria participar nas aulas de inglês, matemática e educação física. Quando tivesse as outras disciplinas deveria ir para a Biblioteca onde dois professores, em certos momentos, e a equipa da Biblioteca no restante tempo, deveriam trabalhar as competências do aluno na área da língua portuguesa.

No que diz respeito à BE da E.B.2,3/S Dr. João de Brito Camacho, os pontos fortes a referir são os seguintes: Foram dinamizadas, em articulação com os docentes de Português, as actividades inscritas no projecto “Escola a Ler” que contribuíram para o aumento da utilização da BE, quer a nível individual, quer em grupo/turma, para a promoção da leitura, para o incentivo à requisição e para o desenvolvimento de competências de recolha e tratamento de informação.

Ao longo do ano, existiu uma efectiva articulação com os grupos de trabalho do P.A.A , com os Coordenadores de Departamento e com a Direção da Escola, o que faz da BE um verdadeiro espaço de acção pedagógica, onde os alunos participam de forma ativa e produzem conhecimento.

Foi constatado que as dinâmicas criadas ao longo do ano permitiram consolidar cada vez mais o papel da biblioteca na escola, melhorando as condições de funcionamento, enriquecendo os recursos documentais e equipamentos.

Foram muitos os momentos em que a BE mostrou à comunidade educativa o seu trabalho, nomeadamente na Feira do Livro, na Semana da Leitura, nas sessões de contos tradicionais “Histórias de Boca em Orelha” dinamizadas pela mediadora de Leitura Cristina Taquelim, no “Dia Aberto à Comunidade”, nos concursos de Quadras Populares e nas exposições temáticas. Consideramos que a participação nos Concursos de Leitura é uma boa prática a que os alunos e docentes aderem cada vez mais, o que contribui para uma maior motivação para a leitura e pelos livros na generalidade. Este ano tivemos uma aluna e um aluno apurados, um para a final do C.N.L. em Torres Vedras e outro na final do Concurso Leituras na Planície em Évora.

Realçamos a atividade “Leitor Explorador” que tem como objetivo ajudar os nossos alunos a encontrar motivos para querer ler e tornar a leitura uma atividade cada vez mais prazerosa. Foram criados momentos em que os alunos exploram as obras de uma forma lúdica, através de jogos de computador, livros que poderão ser requisitados para o Projeto Pessoal de Leitura. Esta atividade foi dinamizada pela equipa da BE em articulação com os docentes de Língua Portuguesa e a equipa de Recursos Educativos Digitais (RED).

No que diz respeito à biblioteca do 1º ciclo e pré-escolar, é de salientar o projecto das “Caixas com Livros”, que tem como objetivo levar às E.B. e J.I do agrupamento livros que se encontram na biblioteca e a que estes alunos não têm acesso, de forma a manter nos alunos o hábito e o prazer da leitura. A equipa da BE faz esta distribuição periodicamente pelas escolas e Jardins de Infância do Agrupamento. Nestas visitas a equipa dinamiza sessões de leitura para estes alunos, este ano



convidámos um professor aposentado que dinamizou algumas destas sessões nas escolas de S.ta Clara, Aldeia dos Fernandes e Rosário.

Para finalizar, é importante destacar que o trabalho que é realizado numa biblioteca é cada vez mais exigente, que nunca nos deixa completamente satisfeitos, deparamo-nos sempre com novos desafios e melhorias a introduzir no nosso trabalho diário.

**Biblioteca Escolar**  
*Ano letivo 2022-2023*  
Registo da Atividade da Biblioteca Escolar

Utilização da coleção	
Documentos emprestados presencialmente	167
Documentos emprestados para sala de aula	509
Documentos emprestados para domicílio /alunos	282
Número total de leitores	184
Doc. emprestados para domicílio/profs + funcionários	178

Utilização da biblioteca/equipamentos	
Média diária do nº de alunos na biblioteca	14
Total de presenças na biblioteca	2205

Atividade da biblioteca por ciclo e turma			
Turma	Leitores	Livros	DVD
5ºA	14	39	
5ºB	10	26	
5ºC	9	14	
6ºA	15	28	
6ºB	7	10	
6ºC	15	34	
6ºD	15	32	
<b>Total</b>	<b>85</b>	<b>183</b>	<b>1</b>
7ºA	5	5	
7ºB	0	0	
7ºC	6	8	
8ºA	12	14	
8ºB	4	8	
8ºC	5	6	
8ºD	2	2	
9ºA	4	5	
9ºB	2	2	
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>50</b>	
10ºA	1	1	
10ºB	3	5	
10ºC	2	3	
11ºA	0	0	
11ºB	1	1	



11ºC-CS	1	2	
11ºC-LH	3	14	
12ºB-LH	3	3	
12ºB-CT	3	5	
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>34</b>	
<b>Total geral</b>	<b>141</b>	<b>267</b>	

## Escola E.B. 1 de Almodôvar

### Biblioteca Escolar

*Ano letivo 2022-2023*

### Registo da Atividade da Biblioteca Escolar

Total de livros requisitados por turma	
A1	114
A2	228
A3	250
A4	223
A5	205
A6	119
A7	157
<b>Total</b>	<b>1296</b>

A este total há a acrescentar 127 livros por período, o que representa um total de 381 livros, que foram distribuídos pelas escolas EB 1 das aldeias e pelos jardins de infância.

### 2.2.5 - Relatório Centro Qualifica 2022/2023 / Análise Swot

Foram cumpridas todas as metas delineadas no início do ano.

#### Pontes Fortes:

- Metas atingidas ao nível dos inscritos e encaminhamentos;
- Conhecimento técnico;
- Implementação no terreno;
- Parcerias e protocolos realizados;
- Formadores externos.

Pontes fracas:

- Alteração constante de equipa;
- Equipa Extensa;
- Dificuldade de reuniões e incompatibilidade de horários.

Ideias de melhoria:

- Continuidade da Equipa;
- Equipa de validação com no mínimo 10/12 horas semanais;
- Equipa de certificação com um máximo de 2/3 horas semanais;
- Maior envolvimento da comunidade no espaço escolar;
- Potencializar o Acelerador Qualifica;
- Reuniões de equipa no mínimo mensais.

## 3. Considerações Finais

3.1. Referências / questionários

3.2. Continuação da monitorização dos aspetos críticos de sucesso / periodicidade, dos quatro eixos

3.3. Propostas para o próximo relatório

3.4. Observações finais / Propostas de melhoria para 2023-2024

### 3.1. Referências / questionários

#### **Alunos:**

- Dos alunos que responderam ao questionário aplicado, na sua grande maioria (90,8%), não conhece o Projeto Educativo do Agrupamento, mas os poucos que estão familiarizados com ele, consideram-no excelente;

- 60% dos alunos que responderam não conhece as medidas disciplinares que lhes podem ser aplicadas, não obstante, dos que as conhecem, 50% concorda com elas e acha que, na sua maioria, elas são eficazes na promoção da melhoria do comportamento;

- Consideram que o Bullying e o Tabagismo, 69% e 35,4%, respetivamente, são os comportamentos de risco mais frequentes no nosso Agrupamento;

- As medidas de prevenção mais conhecidas são o Simulacro (90,8%) e o Apoio Psicológico (34%);

- 51% pensa que que a oferta formativa não se adequa aos interesses dos alunos;

- Os alunos não demonstram muito interesse pelos espaços educativos, frequentando-os uma, duas vezes por semana;

- Relativamente a projetos inovadores, os alunos referem como mais conhecidos o Clube da Ciência Viva (87,7%) e a sala das Artes (56,9%) (Clube das Artes Interculturais);

- 55,4% da amostra considera que as Novas Tecnologias contribuem para motivar os alunos para o estudo;

- Embora possamos afirmar que uma grande percentagem de alunos não sente motivação, nem gosto pela Escola, verifica-se que 52,3% considera-a acolhedora e segura.

## **E. Educação:**

- Apenas 53% dos EE que responderam conhece o Projeto Educativo, avaliando-o como bom (64%). Acrescentam que foi através do D. de Turma que tiveram acesso a ele;
- No âmbito das medidas disciplinares a aplicar aos alunos, respondem que conhecem (60%) e que concordam com as mesmas (62%). A maioria também acha que são eficazes;
- Nos tipos de comportamentos de risco, 55,9% refere o Bullying e (22.8%) o Tabagismo;
- As medidas de prevenção mais conhecidas são o Simulacro (58.8%) e o Apoio Pedagógico (57.4%);
- Relativamente à oferta formativa, não é conclusiva a opinião dos E. Educação, uma vez que 43% acha que a Escola não oferece os cursos que os alunos desejam e 41% pensa que não são os mais importantes para a comunidade;
- No âmbito do conhecimento do Decreto-Lei 54/2018 (Medidas Universais e Seletivas e Adicionais de inclusão), 63,21% conhecem-no e 79,4% refere que os seus Educandos já usufruíram delas. Foram informados pelo D. Turma, dessas medidas (68%) e pela EMAEI (15%);
- A maioria dos E. Educação tem a noção do que é avaliação formativa e dos seus instrumentos;
- 46,4% diz que gostava de participar mais na vida escolar, para entender melhor o ambiente onde os seus educandos estudam e podê-los ajudar a ultrapassar as dificuldades bem como para também poder participar (49,6%) na implementação de projetos sociais, quer em ambiente escolar quer na comunidade envolvente;
- 53,7% considera que a qualidade do serviço que o Agrupamento presta é Bom ou Excelente, enquanto 36% considera-o mediano. Cerca de metade dos E. Educação classifica mediano o contributo que a Escola dá aos seus educandos relativamente à sua formação/desenvolvimento pessoal e social;
- 30 a 40% dos E. Educação acha que a Escola não oferece condições em termos de segurança aos seus Educandos, não possuindo instalações adequadas para os alunos. A maioria dos E. Educação referiu que o atendimento, a comunicação com os Professores, funcionários e todo o restante pessoal é fácil, esclarecedor e prestável, na resolução oportuna, de qualquer situação que ocorra;

## **Docentes:**

- 93% dos docentes que responderam ao questionário aplicado conhece o Projeto Educativo do Agrupamento, sendo que na sua maioria avalia-o com Bom (60%) ou Excelente (12%);

- Relativamente ao conhecimento das medidas disciplinares a aplicar aos alunos, 14% não as conhece. 63% concorda com elas e considera que essas medidas são eficazes para melhorar o comportamento dos alunos;
- 59% concordam com a existência de diversidade e eficácia nos circuitos de comunicação interna;
- O Bullying (80%) e o Tabagismo (55%) são apontados como sendo as situações mais graves de risco, que já foram observadas na nossa Escola;
- Em relação à oferta formativa, e a sua importância para a comunidade, não se verificou, de forma clara, a opinião dos docentes;
- Relativamente à avaliação formativa, 63% dos docentes considera que ela contribui para melhorar as aprendizagens e dar feedback;
- Os docentes utilizam os mais diversificados instrumentos de avaliação formativa, no entanto 41,5% refere não dar sempre feedback;
- 97,6% diz conhecer o Decreto-Lei 54/2018;
- A criação de projetos escolares como a Sala do Futuro enquadra-se na inovação pedagógica para a maioria dos Professores, sendo o trabalho colaborativo o mais potenciador dessa inovação. O Clube da Ciência Viva (91,9%), o Clube das Artes Interculturais (59,5%) e a Sala do Futuro (54,1%) são os projetos mais conhecidos pelos docentes, e que existem na nossa Escola;
- 34% classifica de razoáveis os seus conhecimentos nas novas tecnologias; já 51% considera-os bom e 15% excelente;
- A maioria dos Professores considera que as novas tecnologias contribuem para melhorar a prática profissional e motivar os alunos no estudo.

## **3.2. Monitorização dos Domínios e respetivos indicadores apresentados no quadro 22. Continuação da monitorização dos aspetos críticos de sucesso / periodicidade, nos quatro eixos.**

### **Eixo 1 - Apoio à melhoria das aprendizagens**

- Criação de Filosofia para Crianças, monitorizada através de momentos de avaliação contínua, no final de cada sessão com alunos, entre professores e no final de cada período e ano letivo / elaboração de relatório crítico;
- Turmas (1º ciclo com alunos em perspetiva de retenção);
- É importante a existência de uma monitorização mais precisa, na evolução de cada um dos alunos abrangidos;

- Turmas (2º ciclo - Português e Matemática);
- Monitorização da evolução do sucesso /insucesso ao longo do ano letivo 2023/2024, através da análise estatística dos resultados;
- Coadjuvação e tutorias no 3º ciclo e secundário (Português e Matemática), e disciplinas de maior insucesso;
- Avaliação, no final de cada ano, dos processos e metodologias / monitorização / análise intermédia da evolução dos resultados anuais dos alunos nos indicadores definidos;
- Salas de Estudo para todos os anos lecionados no Agrupamento;
- Monitorização trimestral / verificação da assiduidade dos alunos e estratégias desenvolvidas;
- Desfasamento dos horários das salas de estudo para uma melhor gestão dos horários.

## **Eixo 2 - Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina**

- Monitorizada no final de cada período, no decorrer das reuniões de Conselho de Turma;
- Criação/dinamização do GSD - Gabinete de Supervisão Disciplinar;
- Monitorizada através do registo de todas as participações disciplinares em relação a alunos/disciplina/docente/tipologia/reincidência/data e outros;
- Oferta de Percursos Formativos Diversificados;
- Monitorização / verificação da assiduidade dos alunos e estratégias desenvolvidas.

## **Eixo 3 – Organização e Gestão**

- Formação para Docentes e Funcionários;
- Realização de formação em gestão de conflitos para pessoal docente e não docente, de todos os ciclos;
- Formação na área de gestão de estratégias impeditivas do Bullying e Tabagismo.

## **Eixo 4 - Relação escola-famílias-comunidade e parcerias**

- Maior Intervenção com as Famílias;
- Realização de ação de formação em gestão de conflitos / outros temas para as famílias;
- Promoção de Projetos em Parceria com todos os envolventes do meio escolar.

## **3.3. Propostas para o próximo relatório**

Para o próximo relatório de autoavaliação, mantém-se a monitorização:

- dos documentos orientadores do Agrupamento;

- das propostas de melhoria do presente relatório.

Considerando que, no último ano letivo, foram analisados inúmeros indicadores para as diferentes dimensões (Social, Comportamento/Indisciplina e Académica) e apurados resultados conclusivos, com correlações expressivas, com a situação pós-pandémica, a equipa sugere que se inicie o estudo/monitorização nos Domínios e Indicadores que se apresentam no quadro 22.

**Quadro 22**

<b>DOMÍNIOS</b>	<b>Dimensões/indicadores</b>	<b>Realizado / a realizar</b>
<b>A - LIDERANÇA E GESTÃO</b>	-Promoção de um ambiente escolar seguro, saudável e ecológico.	- PRÓXIMO RELATÓRIO
<b>B - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO</b>	- Reconhecimento e respeito pela diversidade.	- PRÓXIMO RELATÓRIO
<b>C – RESULTADOS ACADÉMICOS E SOCIAIS</b>	Percentagem de alunos que concluíram os diferentes ciclos e secundário; - Resultados nos três períodos; - Percentagens de alunos certificados em cursos de educação e formação de adultos EFAs; - Metas atingidas, no Centro Qualifica; - Resultados dos alunos com relatório técnico pedagógico; - Programa educativo individual e/ou com plano individual de transição; - Assimetrias entre avaliação interna e externa; - Absentismo.	- Relatório de 2022/2023 - PRÓXIMO RELATÓRIO
<b>D – RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE</b>	- Envolvimento da Escola em iniciativas locais;	- PRÓXIMO RELATÓRIO



### 3.4. Observações Finais / Propostas de melhoria – 2023-2024

#### **Para o sucesso da implementação do processo de autoavaliação é fundamental:**

- O apoio da gestão de topo e a sua participação no processo, disponibilizando os recursos necessários para a realização do processo de autoavaliação;
- Composição do grupo de trabalho - no próximo ano letivo, a equipa nomeada pela Diretora deverá ser proposta pela coordenação atual;
- Horário dos membros da equipa – no próximo ano letivo, garantir 2 horas comuns destinadas às reuniões de trabalho.

#### **Não foram sentidos constrangimentos no levantamento de dados.**

- Embora se tivesse verificado atraso no acesso aos resultados da avaliação do 3º período e Exames Nacionais, na plataforma “*Analytics. KSTK.pt*”, o mesmo não comprometeu a elaboração do relatório;
- Não se verificou qualquer tipo de dificuldade na obtenção de todos os outros indicadores monitorizados, antes pelo contrário, houve uma boa colaboração por parte da restante estrutura escolar, exceto no que diz respeito ao número de inquéritos respondidos por parte dos alunos, professores e encarregados de educação.

#### **A definição do papel da equipa na estrutura do Agrupamento deverá ser clarificada para que:**

- não se verifique dificuldade na obtenção dos dados para tratamento, que, de alguma forma, possam comprometer temporalmente o trabalho da equipa;
- se mantenha a necessidade de sensibilização dos professores e toda a estrutura, no sentido de serem fornecidos atempadamente os dados solicitados pela Equipa, para que os indicadores possam ser trabalhados, aquando dos momentos próprios de cada tipo de monitorização;
- as propostas emanadas da Equipa tenham visibilidade e impacto na Comunidade.

#### **Propostas para o Plano Estratégico do Agrupamento**

- Para continuar a melhorar o funcionamento da biblioteca e as orientações que conduzem a ação das bibliotecas para o próximo ano letivo, fixamos como prioritárias a continuação das seguintes ações:
  - revisão dos espaços físicos e digitais da BE, alterar as formas de estar e de trabalhar para que se tornem espaços atrativos para os jovens de hoje;

- fazer uso das tecnologias digitais e da Internet como ferramentas de recurso às aprendizagens;
- dinamizar projetos de leitura (Escola a Ler) em parceria com os docentes de português, articulando o trabalho da BE com o trabalho em sala de aula;
- Criar grupos de trabalho de forma a implementar métodos e hábitos de estudo com o objetivo de tornar os alunos mais autónomos;
- Realizar, com o apoio dos docentes de educação especial, momentos de apoio diferenciado a alunos encaminhados pelos docentes, de forma que possam superar as suas dificuldades;
- Participar no Plano Nacional de Cinema de uma forma mais eficaz, dado ser um recurso de grande interesse e um apoio importante na consolidação de conteúdos programáticos de algumas disciplinas;
- Dinamizar encontros de leitura informal com adultos/Encarregados de Educação;
- Participar na elaboração de projetos em parceria com os vários departamentos, na área das Ciências e das Artes;
- Turmas com menos alunos;
- Estratégias diferentes na formação das turmas, mantendo a continuidade dos pares;
- Desdobramentos dos anos, 2º e 3º ciclos, nas disciplinas e turmas de maior insucesso;
- Música no 1º ciclo e Pré-Escolar;
- Filosofia para Crianças no 1º ciclo;
- Técnicos/as – Psicóloga
  - Técnica Mediadora
  - Educadora Social
  - Terapeuta Ocupacional
- Apoios Educativos 1.º ciclo;
- Apoios Educativos Pré-Escolar;
- Rever e aplicar novas estratégias, no apoio ao estudo dos alunos com mais dificuldades;
- Criação de novos cursos profissionais e áreas, no secundário;
- Rever carga horária nas disciplinas de exame e com programas mais extensos;
- Desenvolver ações/estratégias de formação para todos os intervenientes na Escolas, subordinadas aos temas onde se verifica maior desconhecimento, nomeadamente os observáveis no ponto “ **3.1. Referências / questionários**”, do presente relatório;
- Intensificar estratégias e procedimentos, no sentido e com o objetivo de se efetuarem melhorias, estruturais e funcionais nas escolas do Agrupamento, tornando-as mais acolhedoras, saudáveis e agradáveis a toda a comunidade escolar;

- Criar uma sala para cada grupo disciplinar, com o objetivo de ajudar os alunos, nas suas dúvidas e dificuldades, no âmbito da aquisição de conhecimentos, de uma forma individualizada e personalizada;
- Ao nível da comunicação interna (email), criar procedimentos no sentido de tornar este meio de comunicação mais eficaz e eficiente. Agilizar o processo de transmissão e arquivo de materiais e documentos referente a cada turma, nomeadamente, o envio do mesmo documento para diferentes órgãos e o arquivo do mesmo em suporte papel e digital, também em diferentes órgãos da Escola;
- A marcação de grande quantidade de atividades no 3.º período é referida pelos docentes como fator de instabilidade, que interfere com os momentos de avaliação e normal decorrer das aulas. Verifica-se a necessidade de contenção no número de propostas para o PAA para o 3º. Período;
- Implementar uma política de ataque radical ao Bullying e ao Tabagismo desde o primeiro ciclo ao Secundário, o que passa por:
  - uma permanente vigilância dos locais mais problemáticos, nomeadamente atrás do bloco B e C da Escola sede do agrupamento, feita por todos os intervenientes no processo ensino-aprendizagem e, principalmente, pelos elementos da Escola Segura (G.N.R);
  - Realizar em todos os ciclos ações preventivas subordinadas aos temas referidos;
  - Fazer reviver o tema da campanha de 2020 da PSP: “Fazer Bullying é para os FRACOS”.

## 4 - CONCLUSÃO GERAL

A melhoria dos resultados escolares dos alunos assente no bem-estar é o objetivo principal comum na elaboração de cada um dos documentos analisados.

A equipa responsável pela elaboração do Projeto Educativo procurou a melhoria e a estabilidade da orientação educativa, com o objetivo de garantir a qualidade pedagógica e a sequencialidade do percurso escolar dos alunos, criando novas Áreas de Intervenção do Projeto Educativo. Foram, no entanto, tidas em conta as conclusões retiradas dos balanços feitos pelas diferentes áreas de intervenção.

No Plano Anual de Atividades, foi feita uma correspondência com o Projeto Educativo através da interligação das propostas de atividades com as Áreas de Intervenção/Prioridades definidos no mesmo. Mais uma vez se verifica, através da monitorização feita, que o Sucesso Escolar e Educativo é a área mais trabalhada nas atividades propostas pelos docentes.

Os diversos grupos intervenientes neste processo fizeram a respetiva análise swot, que permitiu identificar os pontos fracos e fortes e, conseqüentemente, delinear estratégias.

As equipas, ao elaborar os documentos, tiveram também consciência da importância de interligar conteúdos entre eles, de forma a tornar mais coerente o seu trabalho, a leitura, a compreensão e a sua aplicação nas atividades letivas.

Este trabalho de interligação deve continuar a ser feito e reforçado, ficando a recomendação de se apostar mais na divulgação e sensibilização junto da comunidade escolar sobre o conteúdo, objetivos e conclusões dos documentos, através da sua partilha na página eletrónica do Agrupamento e/ou ações a realizar ao longo do ano letivo.

Conclui-se que a monitorização é um processo que se tem vindo a tornar mais consistente ao longo dos últimos anos. A equipa responsável pela avaliação interna traçou o respetivo plano de ação e definiu os momentos adequados e as estratégias a seguir para concessão deste instrumento de avaliação.

*Revisão final efetuada pela docente Paula Lagarto.*

## 5 - Referências bibliográficas

AFONSO, N (2000). Autonomia, avaliação e gestão estratégica das escolas públicas. In J. Adelino Costa, A. Neto Mendes e Alexandre Ventura (Org.). Liderança e estratégia nas organizações escolares. Aveiro: Ed. Universidade de Aveiro.

AFONSO, N. (2002). Avaliação e desenvolvimento organizacional da escola. In: Costa, J. A., Neto Mendes, A. E Ventura, A. (Org.), Avaliação de organizações Educativas. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 51-68.

ALAIZ, V., Góis, E., Gonçalves, C. (2003). Auto-Avaliação de Escolas. Pensar e Praticar. Porto: Edições ASA.

AZEVEDO, J. Et. Al (Eds.) (2002). Avaliação de escolas: Consensos e divergências. Porto: Edições ASA.

BOLIVAR, A. (2000). Los Centros Educativos como organizaciones que aprendem. Promesa y realidade. Madrid: La Muralla.

BOLIVAR, A. (2003). Como melhorar as Escolas. Estratégias e dinâmicas de melhoria das práticas educativas. Porto: Edições ASA.

COSTA, J. A. (2001). Liderança nas Organizações: revisitando teorias organizacionais num olhar cruzado sobre as escolas. In J. Adelino Costa, A. Neto Mendes e Alexandre Ventura (Org.s). Liderança e estratégia nas organizações escolares. Aveiro, Ed. Universidade de Aveiro.

SANTOS, Guerra, M. A. (2002). Como num espelho- a avaliação qualitativa das escolas. In: Azevedo, J. (Org.), Avaliação das escolas- consensos e divergências, 11-31. Porto: Edições ASA.

VILAR, A. M. (1996). A avaliação. Um novo discurso? Porto, Edições ASA.

- Lei – nº. 31 / 2002 de 20 de dezembro.

- KSTK predictive analytics

- Decreto – lei 55/2018 de 6 de julho

**Almodôvar 2022/2023**

**O Coordenador**

**Prof. Jaime Manuel Gonçalves Murta**